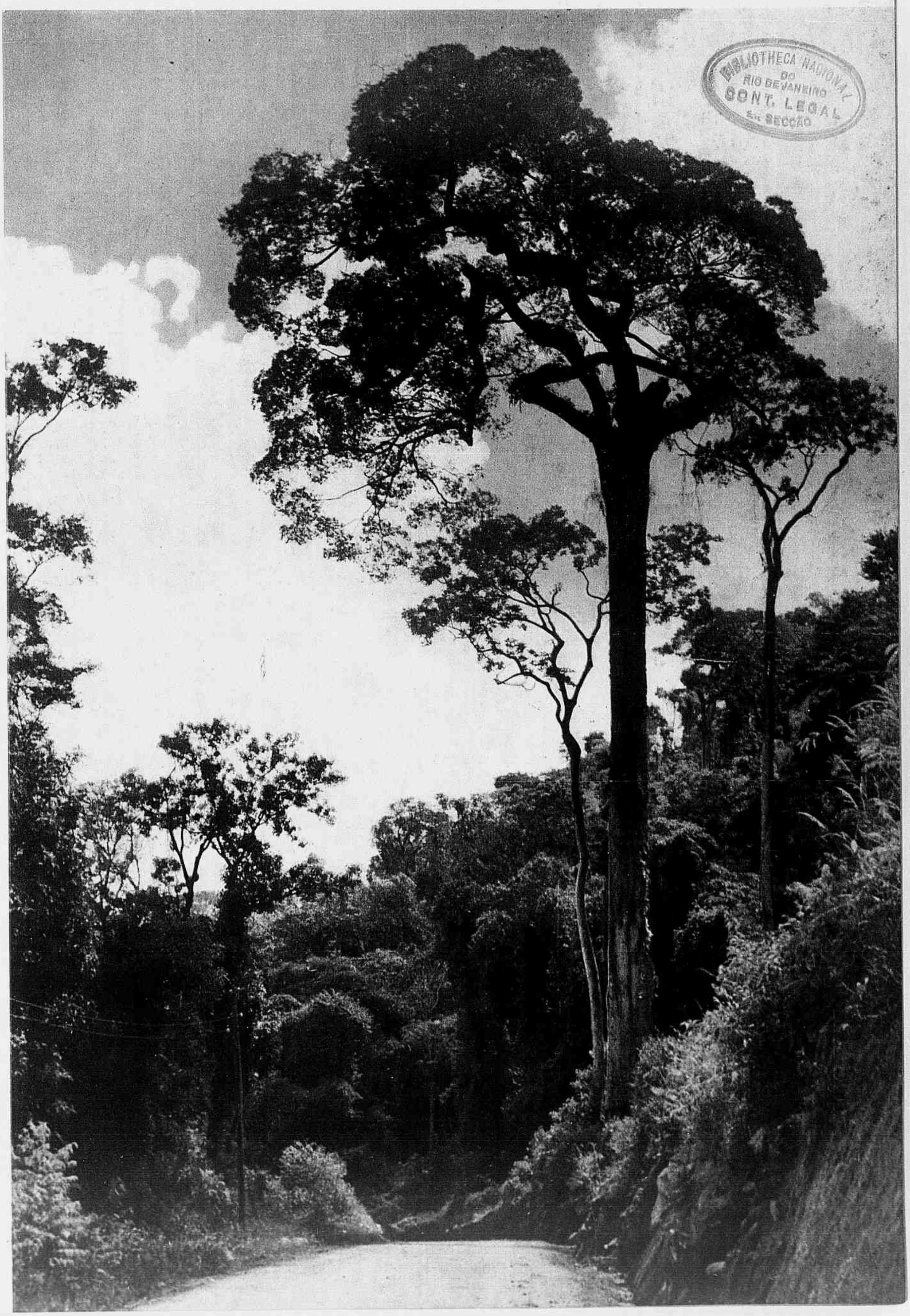
Revista da Semana

ANNO XXXVIII -- N.º 7 1$500 23 de Janeiro de 1937

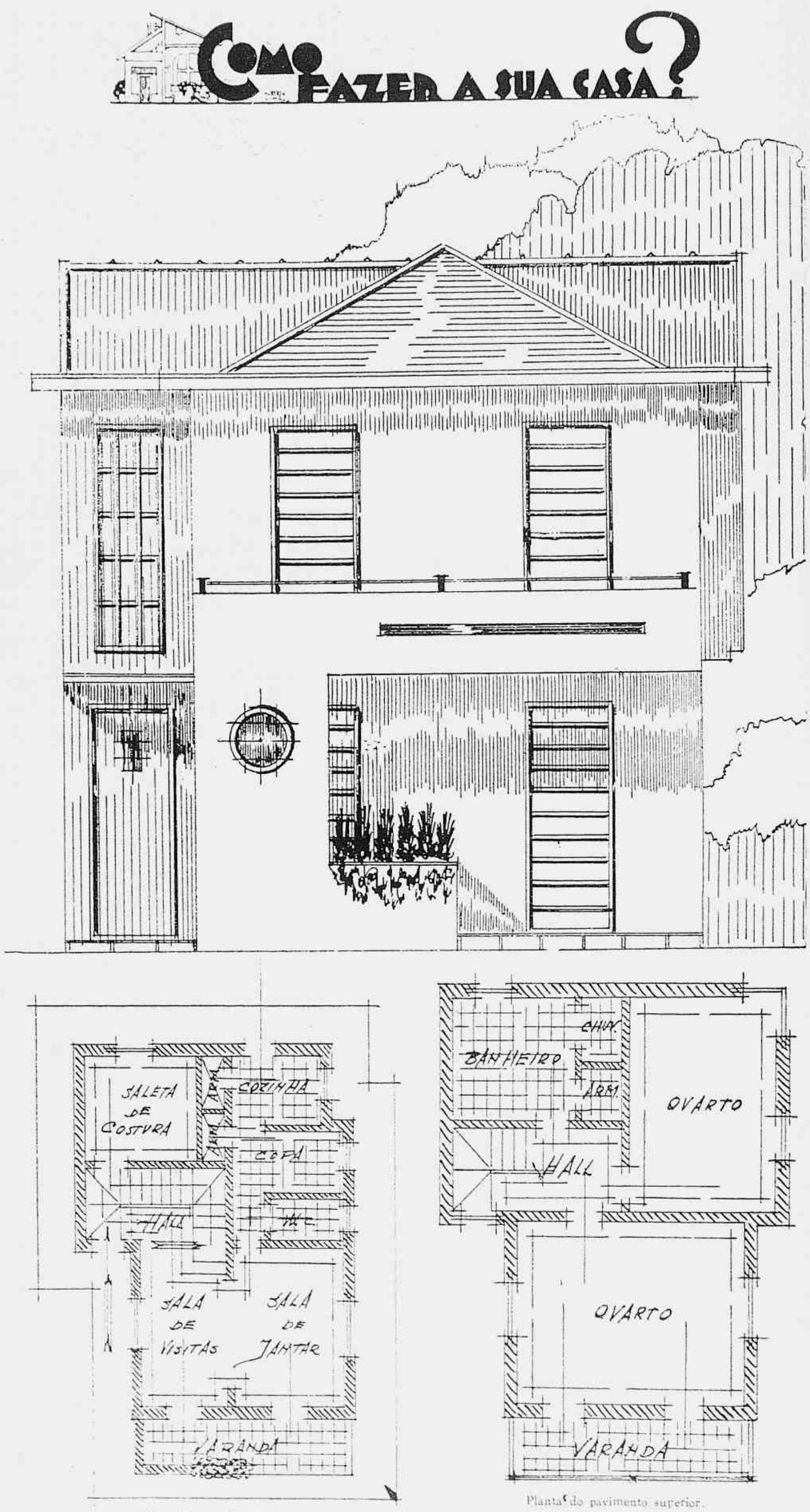


BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL 2ª SECÇÃO

"Jequitibá"

(Photo de *Ismael Alberto de Souza*).

Representante: *A. S. Macedo*



Planta do pavimento terreo.

Planta do pavimento superior.

MODERNO

O projecto que hoje apresentamos é de uma edificação em estylo moderno.

Dois pavimentos, divididos com cuidado.

A construcção, uma vez realizada, tem requisitos para agradar.

A analyse da planta mostra os seguintes compartimentos: andar terreo — Varanda ampla, sala de visitas e sala de jantar conjugadas, *Hall* de entrada, saleta de costura, W. C. com chuveiro e lavatorio, copa, cozinha e dois armarios que servirão de despensa.

No pavimento superior: varanda, 2 amplos quartos, *Hall*, saleta de banho completa.

Na saleta de banho tivemos o cuidado de separar o chuveiro das demais dependencias, tornando-o um compartimento á parte.

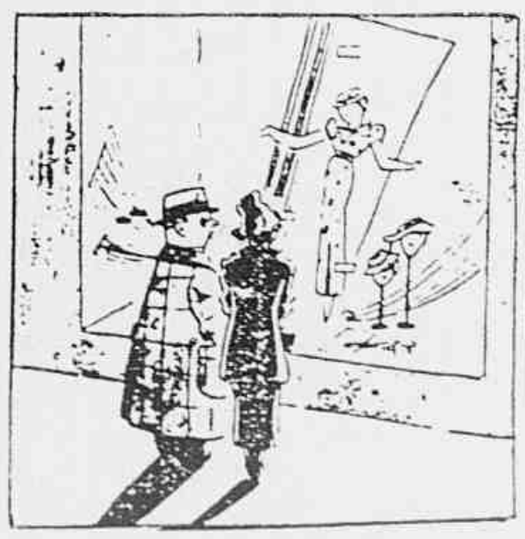
Aproveitámos tambem o recanto para collocação de um amplo armario, como se verifica na planta baixa do pavimento superior.

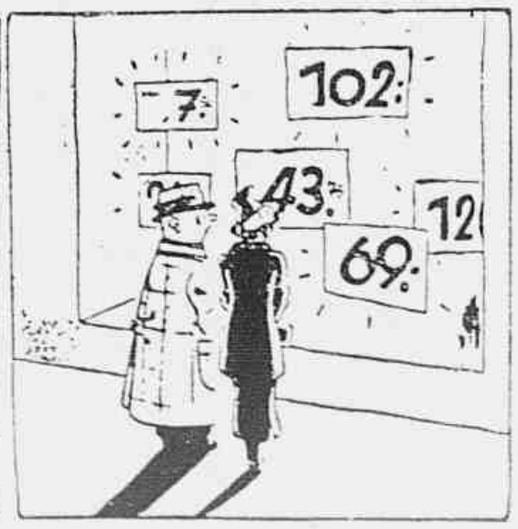
E' de affirmar-se que esta construcção em estylo moderno, realizada em bom terreno, com bastante ventilação e luz, será uma residencia com conforto e bastante agradavel.

Quanto ao telhado não foi aproveitado para terraço: será coberto de telhas.

A execução do projecto, com o devido cuidado e o maximo gosto, ficará pelo preço de cincoenta e oito contos de réis (58:000$000).

OSWALDO DE NORONHA
Engenheiro-Architecto





MARIDO E ESPOSA: O QUE CADA UM VÊ NA VITRINA.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1935.

PROPPIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 -:- RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 22-4447 — Administração 22-2550

End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida

a ADELAIDE AURELIANO MACHADO

DIRECTORA RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS

52 numeros — Um anno 63$ — 6 mezes 32$

Registrada: Um anno 80$ — 6 mezes 40$

ESTRANGEIRO

Um anno 75$ — 6 mezes 38$

Registrada: Um anno 105$ — 6 mezes 53$

Avulso 1$500 Atrazado 2$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVIII | Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1937 | NUMERO 7

JOÃO LUSO

O FIM DUMA INSTITUIÇÃO

SIMÃO Fragoso é meu camarada intimo e quasi desconhecido. Quasi desconhecido, porque pouquissimo sei da sua vida ou de sua pessoa; intimo, porque nos tratamos por você e os dez mil réis que elle me pede, de vez em quando, eu os reduzo á quinta parte ou á decima e dada logo duma vez. Operações destas exigem, com effeito, uma affeição profunda e uma perfeita familiaridade. Nem porisso é menos certo que, se me perguntarem onde Fragoso mora, que familia tem, que apito toca, como se arranja, em época de tão pouco dinheiro e tanta policia para governar a vida naquellas mysteriosas condições — serei obrigado a estender o beiço inferior e encolher os hombros, confessando a incapacidade de prestar qualquer informação.

Em verdade, não se dirige elle á minha pessoa apenas em casos de ordem financeira. Tambem me procura ou, se me encontra na rua, me detém, para me confiar, quer a sua opinião sobre o caso do dia, quer a exposição de projectos pessoaes que ha muito desisti de ver convertidos em realidade. Por systema, por principio, nessas occasiões não me pede coisa alguma. Apenas a minha attenção. Chego, porém, ás vezes a pensar — que antes fosse o contrario. Simão soffre de exaltações, arrebatamentos... que me fatigam a mim. E ao cabo dessas crises, que se traduzem em catadupas, niagaras de palavras, elle se despede, parte, ligeiro e ardoroso, como se buscasse novo paciente com quem repetir o diluvio verbal, ao passo que eu me sinto literalmente derreado...

Hoje, por exemplo, vinha elle estuando, quasi estourando de indignação. Abalroámo-nos. E sem duvida Simão ia dizer qualquer coisa de extremamente desagradavel... quando reparou na minha pessoa:

— Ah, é você! Que diabo, não enxerga? — Como vêem, podia ser coisa muito mais desagradavel. — Estou indignadissimo! Estes malandros não sabem que mais inventem para anarchizar a vida da população. Quanto mais atrapalhados nos vemos com as difficuldades existentes, mais elles se esforçam e mais capricham em arranjar novas complicações. Este é um dos dias, palavra de honra, em que eu desejava partir daqui para fóra e nunca mais voltar!

— Partir? Mas para onde?

Simão calou-se um momento, indeciso:

— Sim, dizem que nos outros paizes tudo anda muito peor. — Não é, porém, homem que hesite muito tempo nem volte atrás das suas resoluções, por mais platonicas que sejam: — Emfim, para qualquer parte! Para o inferno, senhor! Isto, dentro de pouco tempo, vae ficar inhabitavel. Digo-lhe mais: já começou. Não ha dia em que não caia mais um desastre em cima da gente. Agora, por exemplo... Com todo este calor, vou tomar um chopp e, naturalmente, levo um jornal da tarde, para, emquanto me desaltero, ficar a par das novidades. O que se chama reunir o util ao agradavel... Pois, sim! Você vae ver o que me acontece! Apenas abro a folha, um titulo enorme, negrissimo, fatal: Os Poderes Competentes resolveram, sem mais nem menos, dum momento para o outro, acabar com as casas de penhores! Ora isto!... Mas, senhor, nem se!... E quer que lhe diga com toda a franqueza? Só mesmo!...

Para lhe faltar assim a expressão, e tres vezes seguidas, era realmente necessario que o assomo de colera houvesse transtornado, inutilisado a melhor das suas falculdades. Pela primeira vez — em conversa commigo, pelo menos — elle interrompia a phrase, sem maneira de a concluir eloquente e airosamente. A' mingua, eu tambem, de commentario razoavel, tartamudeei:

— Socegue... Talvez se trate apenas dum projecto... ou dum boato...

— Qual historia! retrucou Simão, no tom inconfundivel do desespero. — Então você não conhece essa gente? Positivo! Definitivo! E revogam-se as disposições em contrario! Acabaram-se duma vez as casas de penhores. Por que? Faça favor de me não argumentar que ellas constituiam uma tentação, uma "facilidade" perigosa, e não se lembre sequer de repetir o conceito desse animal de Proudhon, segundo o qual a casa de penhores, mesmo sem nenhum juro, seria sempre a ante-sala do hospital!

— Oh, eu, na verdade conheço tão pouco o assumpto!...

Fragoso poz-me complacentemente a mão no hombro:

— Ainda bem. Porque, assim, não só estará livre de dizer disparates, como poderá formar um juizo claro, coherente, novo em folha. Com a casa de penhores desapparece uma das poucas esperanças que nos restavam nesta época desgraçada. Por muito afflictiva que se houvesse tornado a nossa situação economica, tinhamos sempre aquelle recurso derradeiro. Quando todas as outras fontes se esgotassem, lá estava o prestamista com os seus quatro por cento ao mez, implacavel, shylockeano, mas permanente e infallivel. Alli nos aguardava sempre, na travessa escusa, por trás do balcão aladroado, o abutre, o minotauro, o "creador de crocodilos", como lhe chamam os francezes o judeu cupidissimo mas providencial. Aproveitava-se do nosso aperto, abusava de nossa miseria, tirava-nos a camisa do corpo, sugava-nos o sangue das veias, levava-nos a propria alma — sim, tudo isso está muito certo... mas salvava-nos até ao dia seguinte. E no dia seguinte, prodigiosamente nos salvava outra vez. Não pense você — como tanta gente mal orientada sobre o caso ha de pensar — que chegaria o momento de nada mais termos a empenhar e portanto de se fechar definitivamente para nós a gaveta do onzeneiro avidissimo... A questão é esta: é que sempre em casa do homem necessitado, ou no seu bolso, se elle perdeu a casa, ou sobre a sua pelle se nem os bolsos lhe restam, apparece qualquer coisa que o usurario deprecia, desdenha, regeita no primeiro momento, mas pela qual acaba dando alguma coisa com que matarmos a fome ou alimentarmos a illusão. E agora? Qua vae acontecer? Acaba-se o prégo. E' o fim duma instituição. Peór do que isso, meu caro, muito peór!

Aterrado deveras, tentei encontrar naquelle naufragio uma taboa exequivel:

— Mas, escute...

— Desculpe, protestou Simão Fragoso — mas não escuto coisa alguma! Sei o que vae dizer. Que, para substituir as casas de penhores, nos fica a nova organisação da Caixa Economica, o Monte de Soccorro, remodelado, applicado a todas as necessidades e eventualidades do genero... Mas ahi está. Eis o que eu acho immensamente peór. Antes mil vezes o desparecimento puro e simples do prégo. Porque o prégo agora é o Estado. E, como não vivemos sob o reinado de Luiz XIV, o Estado e por conseguinte o prégo — somos todos nós!

João Luso

A esmeralda

conto de Claude Orval

A' entrada do conde João de Melville no Casino, houve um movimento de curiosidade.

— Olá, caro amigo!

— Boa viagem?

— Então é verdade? Comprou a famosa esmeralda?

João de Melville estendeu a mão direita: no anular brilhava uma esmeralda de extraordinaria pureza. Romperam exclamações admirativas.

— Soberba! declarou alguem. — Quer dizer que o meu caro amigo não receia juntar o seu nome á lista funebre...

— Que lista? perguntou o conde, sorrindo.

— Julguei que não ignorasse a lenda que acompanha essa pedra preciosa. Todos aquelles que a possuiram até agora, tiveram morte violenta.

— Não sou supersticioso... respondeu simplesmente João de Melville. — O poder malefico de que se trata não é difficil de explicar. Esta pedra tem sido naturalmente cobiçada e talvez o desejo de a possuir tenha algumas vezes levado ao crime... Nada mais.

— A sua hypothese será justa—ponderou um dos presentes — em relação a joias ou reliquias cotadas, como essa esmeralda, por alto preço... Como, porém, explicariamos as desgraças successivamente acontecidas aos possuidores de objectos sem valor algum?

— Para esses casos, tenho tambem o meu modesto raciocinio... replicou de Melville, sorrindo. — As pessoas em questão foram victimas talvez duma simples auto-suggestão. A vida depende, ás vezes, dum mero reflexo. Imaginem que, num caso grave, alguns segundos antes dum desastre, essa auto-suggestão tenha exercido a sua influencia num homem que se julgava ameaçado; tanto bastaria para que elle tivesse uma hesitação, curtissima embora, mas sufficiente para tornar inefficaz o movimento que, executado a tempo, lhe salvaria a vida...

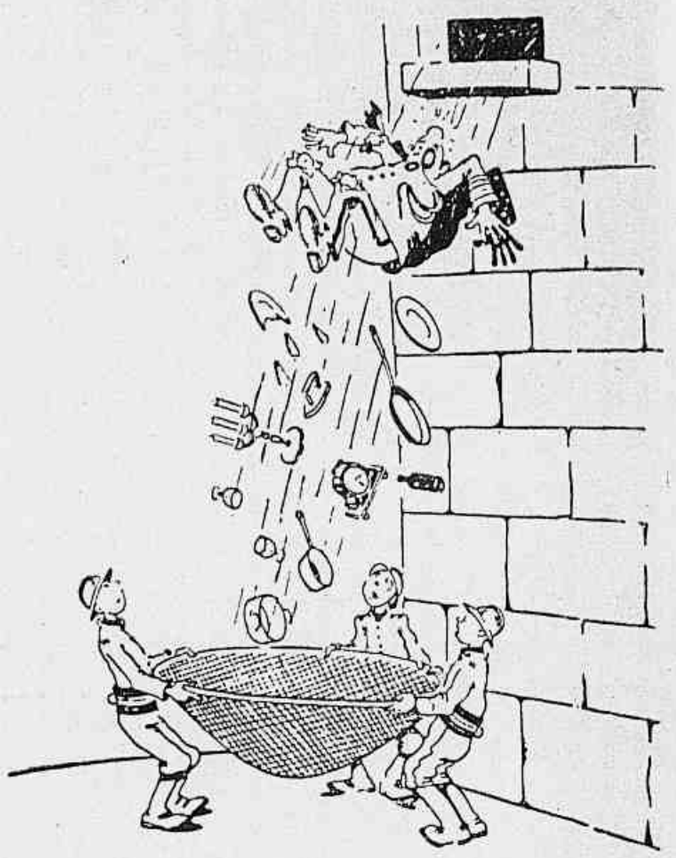
Nessa mesma noite, trabalhava João de Melville no seu gabinete quando entrou Jorge Brennes.

Jorge Brennes fazia com seu tio um contraste perfeito. Era de pequena estatura, tez emaciada, fatigada, ao passo que o conde, alto e corpulento, tinha o ar de quem vende saude.

A entrevista foi curta. A mais um pedido de dinheiro, de Melville respondeu com formal negativa. Estava farto de acudir ao sobrinho, livral-o dos apertos a que o levava a sua vida de dissipação; e significou-lhe que não devia mais contar com o seu auxilio.

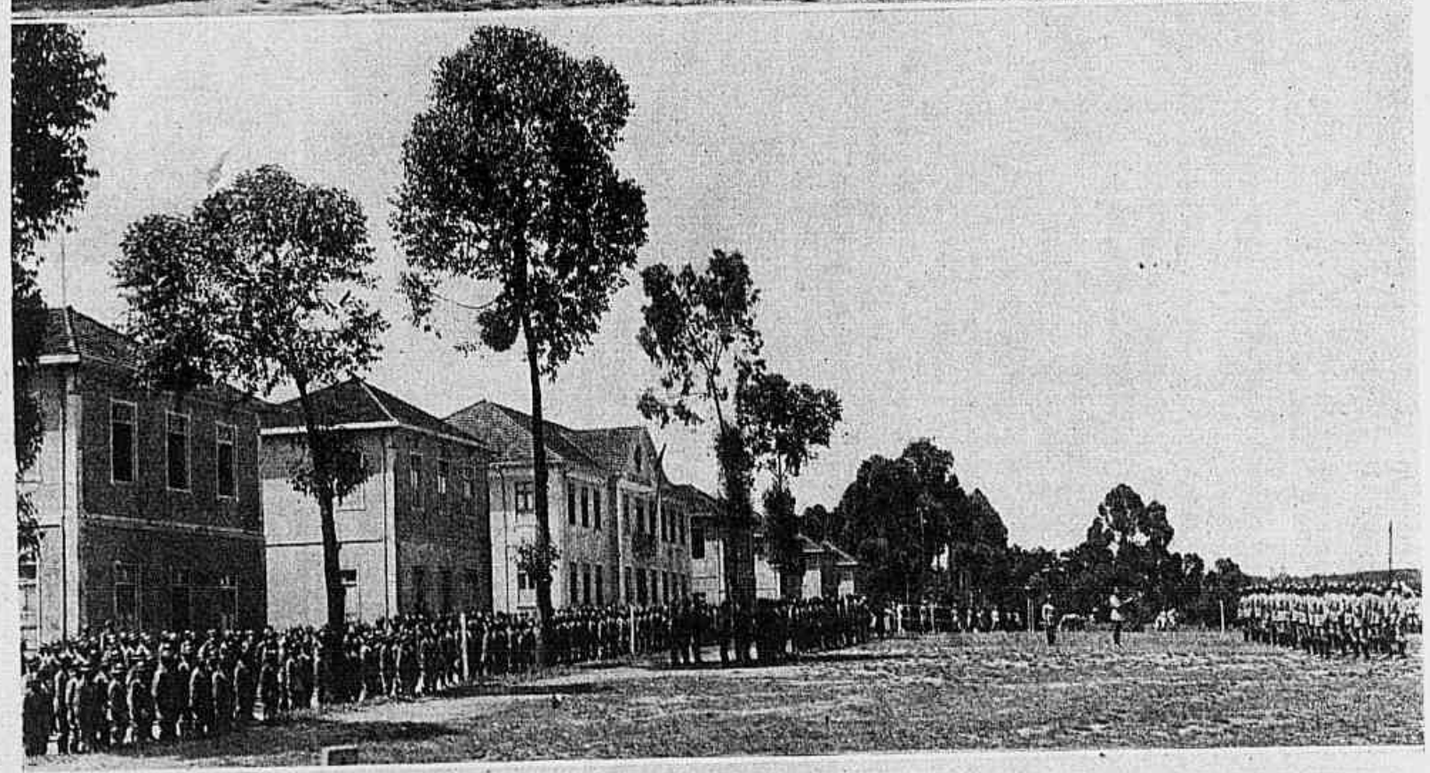
O conde prolongou o serão até alta noite. Cerca das duas horas, passou a arrumar os papeis, para se ir deitar. De repente, estremeceu; ouvira passos cautelosos na sala contigua.

De Melville descansou a cabeça no braço

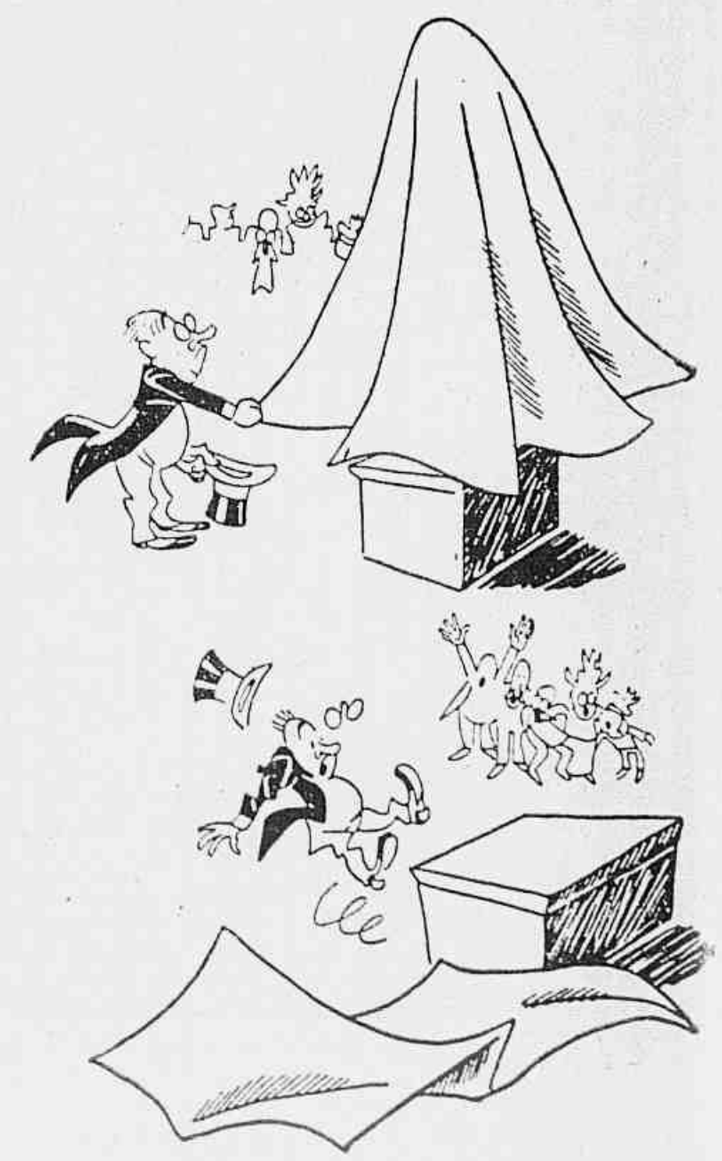


BRIGA CONJUGAL EM CASA DO COMMANDANTE DE BOMBEIROS.

11.º REGIMENTO DE INFANTARIA



Ao alto e ao centro: as praças e officiaes do 11.º R. I., aquartelado em S. João d'El-Rey, por occasião do juramento á bandeira pelos reservistas da Companhia Quadros. Em baixo: o major José Soares Neiva, o capitão Bernardino Dantas — commandante da companhia — e 1.º tenente Carlos de Oliveira — instructor — rodeados pelos 42 reservistas que constituiram a primeira turma da 4.ª R. M.



INAUGURA-SE ESTATUA DO GRANDE PRESTIDIGITADOR.

Senhorita Ilza Martins de Oliveira, normalista de 1936, diplomada em Ubá, Minas. (*Photo de Constantino*)

As Quédas!

Uma quéda é sempre um perigo, um grande perigo para as mulheres.

Ao levar uma quéda, a mulher, seja velha, moça ou menina, levanta-se quasi sempre rindo!

Não deve rir, porque a quéda abala muito todos os orgãos internos das mulheres, justamente os mais importantes, e pode ser o começo de grave inflamação interna.

Por isso, quando levar uma quéda, um susto ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, quando receber uma noticia má, que cause tristeza e aborrecimento, tome uma colher (das de chá) de *Regulador* **Gesteira** e logo em cima meio copo de agua.

Evitará assim muitas doenças graves.

Use *Regulador* **Gesteira**

Convem lembrar sempre: *Regulador* **Gesteira** é o remedio usado por mulheres nos mais importantes paizes do mundo!

Trate-se

Use *Regulador* **Gesteira**

estendido sobre a mesa e fingiu que dormia. A porta abriu-se lentamente e appareceu Jorge Deteve-se á soleira alguns segundos e depois, com mil cautelas, approximou-se da escrivaninha. Examinou o tio adormecido. Curvou-se, como que attrahido pela scintillação da esmeralda magnifica. Um rictus de cobiça lhe crispava as feições; nos seus olhos, accendera-se um fulgor sinistro. E o conde sentia cahir-lhe em cima aquelle olhar pesado, criminoso...

A mão do sobrinho rastejou pela mesa, fechou-se sobre o cabo duma faca de cortar papel, cuja lamina era afiada e aguda como a dum punhal.

João de Melville soltou um suspiro, como quem acorda, e ergueu a cabeça. Fitou os olhos no sobrinho. Houve um silencio terrivel. Por fim, Jorge Brennes balbuciou:

— Essa esmeralda é realmente admiravel! Desculpe, meu tio; sentindo difficuldade em adormecer, vim procurar um livro; e o reflexo dessa pedra me impressionou de tal maneira, que tive vontade de a ver mais de perto.

O olhar fixo do tio acabou de o perturbar e Brennes,depois de embrulhar mais algumas palavras de desculpa, retirou-se, acabrunhado.

De Melville entrou em profunda meditação. Estava tirada a prova. A esmeralda havia de despertar sempre idéas de roubo, de assassinato. Sempre? Ah, isso, não! Lembrou-se do mar que ficava alli perto e decidiu que ninguem mais veria a gemma seductora.

No dia seguinte de manhã, João de Melville tirou o automovel da garage e ia pol-o em marcha quando avistou o sobrinho. Jorge fez um movimento de recuo; já, porém, o conde o chamava:

— Jorge! Sobe aqui para perto de mim.

— Mas, meu tio...

— Estou te dizendo que venhas commigo!

— Desculpe, é que tenho um encontro marcado...

— Faltarás a elle — Vamos, depressa!

— Não!

Mal esta palavra fôra pronunciada, já o conde descia do automovel, marchava contra o sobrinho. Agarrou-o com força pelo braço, fel-o subir para o automovel. Depois, installou-se ao volante e largou com violencia.

O carro alcançou rapidamente a estrada que, acompanhando as dunas, serpenteava a grande altura sobre o mar. Brennes fez ainda uma tentativa para fugir mas o mesmo pulso forte o deteve, o obrigou a sentar-se outra vez.

A toda velocidade o automovel devorava o caminho que, a cada viragem, parecia fugir diante da longa capota...

Jorge Brennes tremia; o pavor desfigurava-lhe o semblante. De repente o conde soltou um grito: a direcção do carro deixara de obedecer. Olhou a face transtornada do sobrinho e comprehendeu:

— Foste tu que fizeste isto! Miseravel! Assassino!

O carro deu um bordo terrivel. De Melville arrancou do dedo o anel de esmeralda e atirou-o, o mais longe possivel, para o mar.

O carro deu outra guinada pavorosa e, tendo derrubado um arbusto fragil da beira da estrada, engolfou-se, com os dois passageiros, no abysmo.

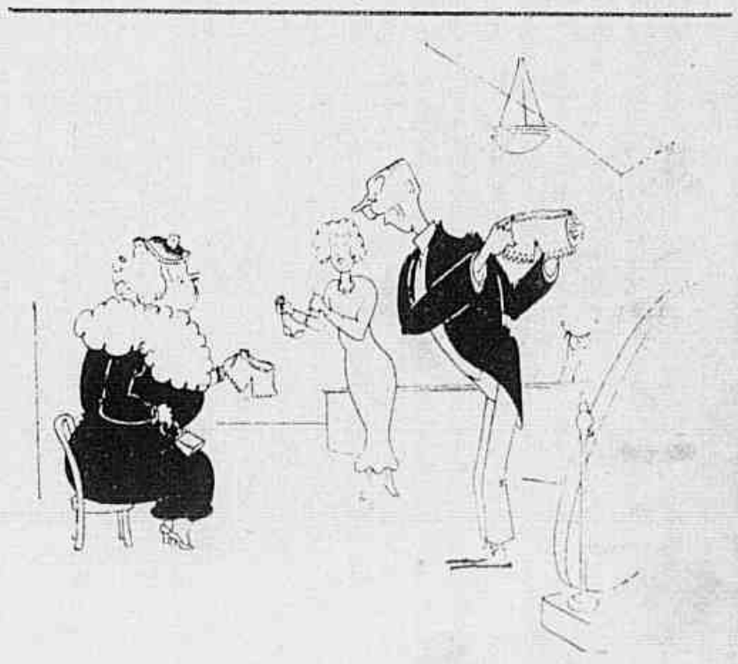
CLAUDE ORVAL.

A decepção do bombeiro

— Não é isto absolutamente que acontece nos films!

Assalto á mão armada

O OFFICIAL INSTRUCTOR — Isso é maneira de pegar num revólver? Sentido! A phalangeta do indicador no gatilho, o pollegar escondido, o pé esquerdo á rectaguarda, o olho direito no prolongamento da linha de mira! Aprenda direito, sua besta!



— E garanto á senhora que esta qualidade não encolhe com a lavagem.

CASA KOSMOS
RUA DIREITA Nº 14
CASA KOSMOS
CASA KOSMOS
CASA KOSMOS
CASA KOSMOS
CASA KOSMOS
CASA KOSMOS
CASA KOSMOS
CAMISAS Gravatas MEIAS LENÇOS

Correios e Telegraphos

O acto da inauguração da Agencia Postal-telegraphica, da Ponta do Cajú, no novo edificio á rua General Sampaio, presidido pelo director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, sr. Raul de Azevedo, nosso confrade de imprensa.

O FARRISTA, *mostrando o chapéo cheio de nickeis* — Olhe o que essa gente ahi pelas ruas me deitou no chapéo.
ELLA — Que coisa esquisita! Mas que fazia você para isso?
ELLE — Cantava...

O "terror da estrada"

Assim chamavam, na Allemanha, ao chauffeur do sr. Hitler e seu devotado partidario que o mez passado falleceu, de meningite. O seu verdadeiro nome era Julius Schreck; e Schreck em allemão significa medo, receio, terror.

Milhões e milhões de pessoas o viram passar vertiginosamente pelas estradas, ao volante do carro do Fuhrer, mas bem poucas poderiam descrever-lhe as feições... Parecia-se um tanto com o sr. Hitler e usava o mesmo bigode em "pingo de rapé"; era, porém, mais corpulento.

Durante nove annos conduziu o seu patrão a todos os cantos e recantos da Allemanha; e durante as campanhas eleitoraes chegava a não tirar a roupa durante semanas inteiras, contentando-se em dormir emquanto o dictador pronunciava os seus discursos.

O Fuhrer votava verdadeira amizade a esse chauffeur tão rapido quão seguro, membro do partido radical-socialista desde 1921 e que lhe era incondicionalmente dedicado.

Guerra de esquilos

Nas florestas do Canadá, declarou-se a guerra entre vermelhos e brancos, ou, mais propriamente, entre os esquilos ruivos e os cinzentos.

Os vermelhos, mais fortes e mais habeis na luta, occuparam já todo o Canadá, assim como o Norte dos Estados Unidos. Os cinzentos fogem para o Estado de Nova York, sem quasi chegar a offerecer resistencia ao invasor.

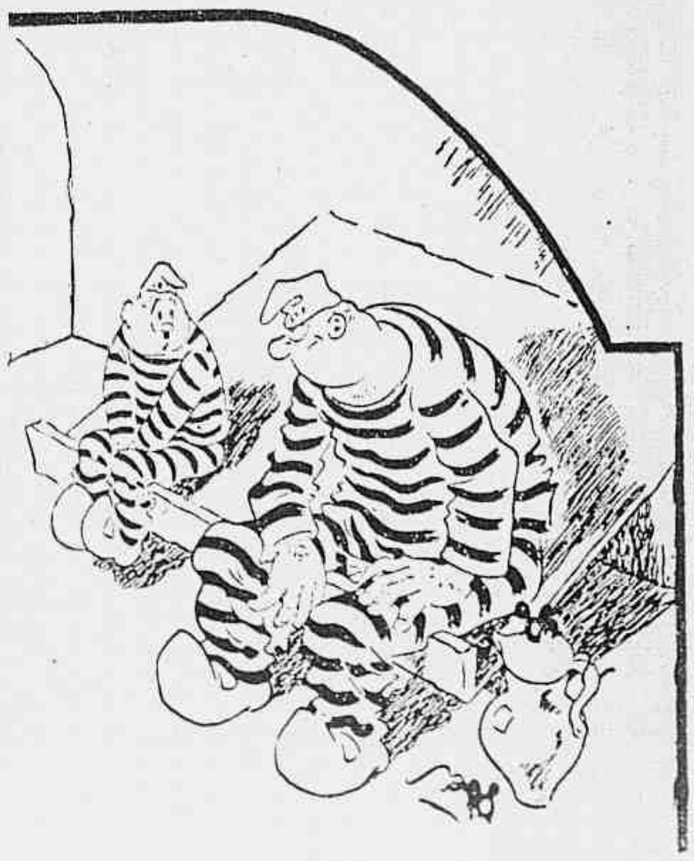
Os ruivos têm um systema de luta que os torna geralmente victoriosos: cahem de cinco a seis metros de altura sobre os cinzentos, viram-nos de costas para o chão e com os dentes agudissimos resgam-lhes o ventre.

Guerra de raças...

VINOVITA
GRANDE TONICO
Restaurador das Forças Physicas e Mentaes

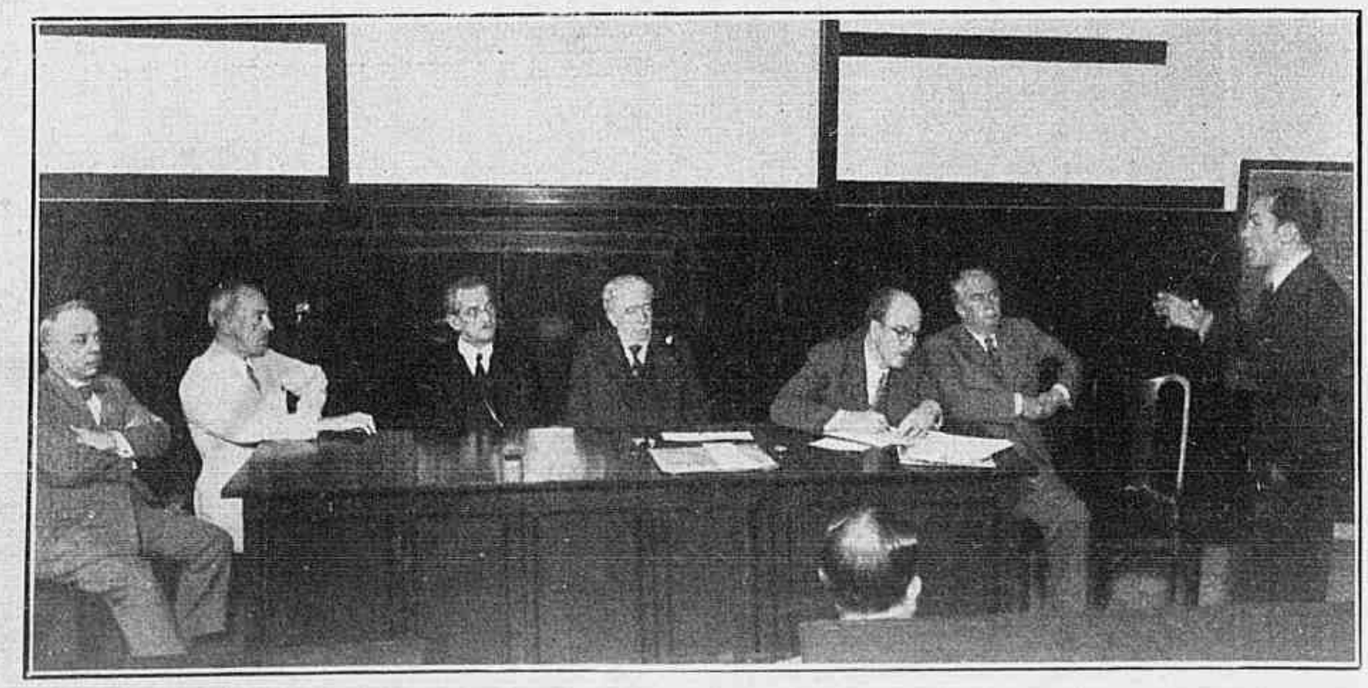
DR. PAULO DE MIRANDA
MEDICO-DENTISTA
Clinica e cirurgia da bôca e dentes. Prótese dos maxilares. Odontologia preventiva. Abcessos, fistulas, extrações dificeis etc. Rua Republica do Perú 98 - 7.º andar. Sala 76 (Edificio Kanitz). Fone 22 - 9598.
Consultas: 2.as, 4.as e 6.as, das 10 ás 12 e 14 ás 18 horas.

FATALISMO



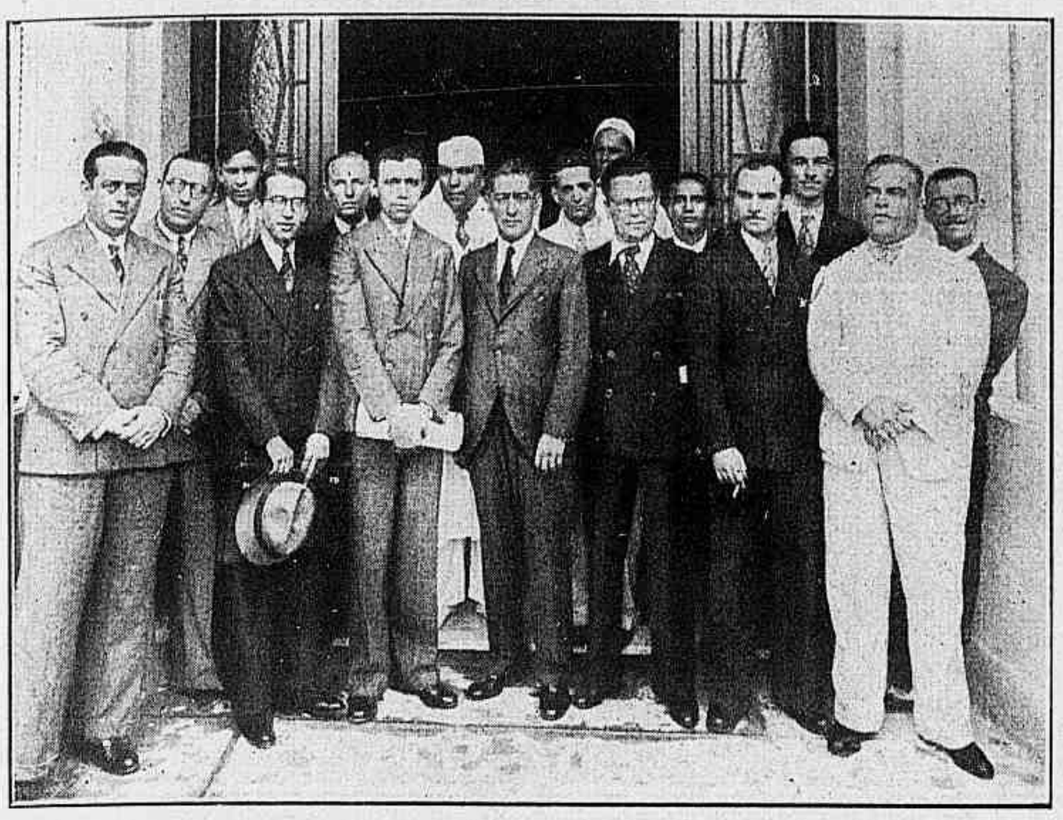
— Qual foi o seu crime, hein?
— Nenhum. Nasci numa sexta-feira, 13...

VIDA FLUMINENSE



Concurso para livres-docentes da Faculdade Fluminense de Medicina: aspecto tomado quando o dr. Waldemar Berardinelli prestava a sua prova.

No Hospital Miguel Couto



Photographia tirada por occasião da visita dos jornalistas cariocas ao Hospital Miguel Couto, na Gavea, onde foram homenageados pelo seu director, dr. Marques Canario, que lhes offereceu um almoço. No cliché vê-se o director do estabelecimento ao lado do dr. Messias do Carmo, representando o professor Irineu Malagueta, Secretario Geral de Saude e Assistencia, além dos nossos collegas de imprensa.

Brindes de sobremesa

E' universal, por assim dizer, o costume dos brindes de sobremesa. Na Inglaterra cultiva-se essa praxe com um respeito verdadeiramente sagrado; apenas, os oradores têm, por via de regra, o cuidado de não abusar da paciencia do auditorio.

Recentemente, no banquete annual do Britsh Sportsmen's Club, *no Savoy Hotel, de Londres, houve nada menos de onze alocuções que foram pronunciadas no tempo, certamente* record, *de sete minutos e meio. Os oradores mais succintos proferiram apenas tres palavras:* Thanks very much. *Ditosos convivas!*

GRIPPES • DÔRES DE CABEÇA ?...
TRANSPIROL
— COMPRIMIDOS —
RESFRIADOS

Projectos no ar

Fundou-se ha tres annos, em Liverpool, a Sociedade Interplanetaria Britannica, inspirada, como então disseram os jornaes, nos romances de Julio Verne, especialmente no que se intitula Da Terra á Lua.

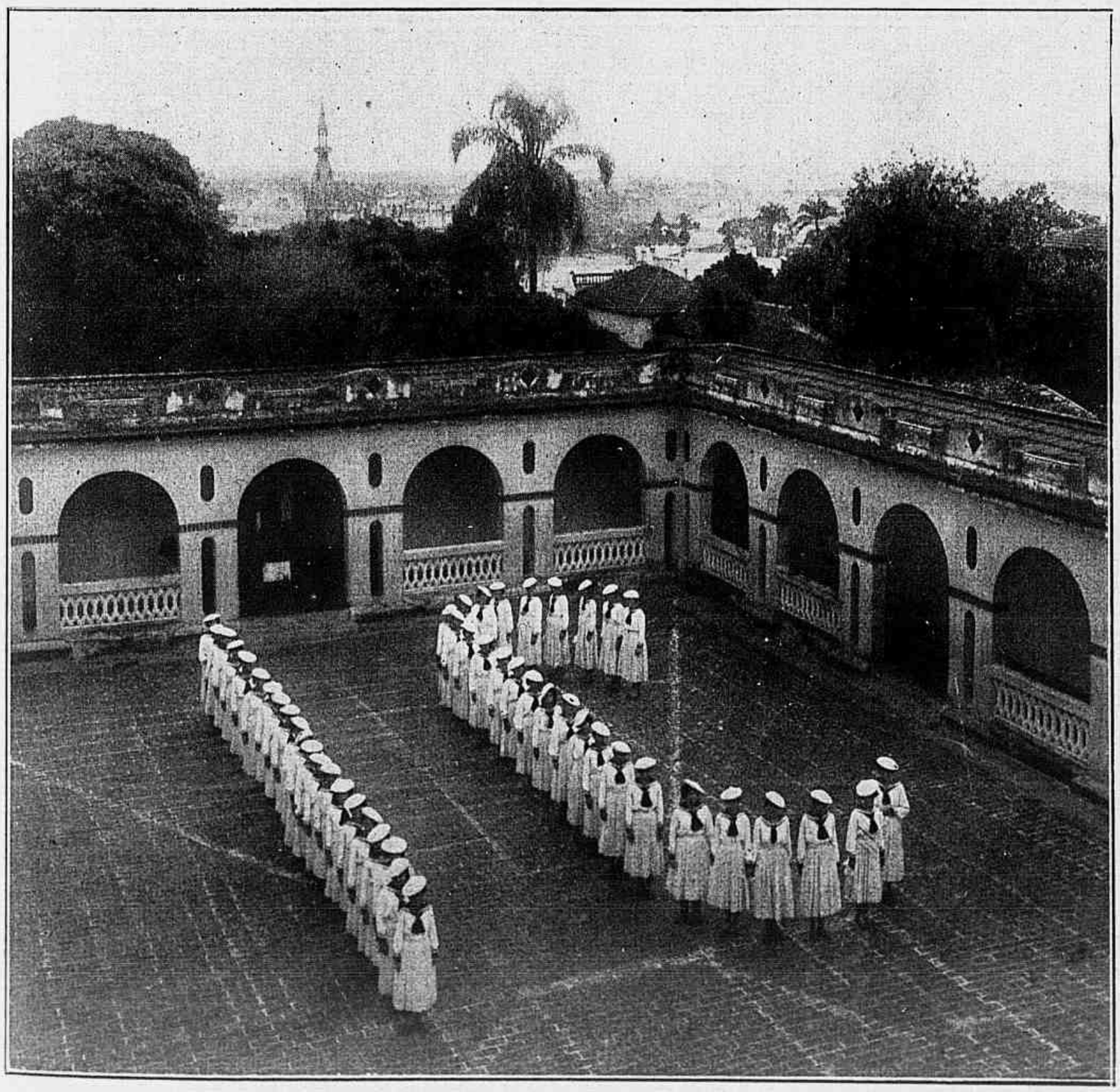
O mez passado inaugurou-se uma filial da Sociedade em Londres. No acto official, o presidente, depois de haver exposto o proposito de despertar no grande publico o interesse pelas viagens interplanetarias, declarou:

"Está visto que não se trata de emprehender immediatamente a viagem á Lua ou aos planetas pelo processo do foguete. E' uma realização que deverá exigir ainda seculos de trabalhos preparatorios."

Não nos apressemos, portanto, a comprar bilhete. Temos tempo!

PHEBO
O SABONETE DE INDELEVEIS E APRIMORADOS PERFUMES.
LÍDIMO BRAZÃO DE BOM GÔSTO E REQUINTE DE ELEGÂNCIA DA NOSSA "ÉLITE."
PHEBO ODOR DE ROSAS

A "Revista" em Minas Geraes



A nova turma de normalistas do Collegio Immaculada Conceição, de Bello Horizonte. (*Photo de Constantino*)

O PARA-QUEDISTA SOMNAMBULO

Cronica de Paris

MARIL & ARMNO apresentaram modelos extremamente interessantes; seus vestidos genero *tailleur* são muito graciosos, sobretudo os que têm o corpo cortado com um collete de homem.

Em alguns dos seus costumes, os casacos abotoam-se até muito em cima; outros com basquinha atrás têm um movimento de *bolero* na frente. Muitos costumes escuros são acompanhados por colletes brancos.

Nesses costumes empregam muitas vezes a mistura do escocês ou quadradinhos com o tecido de um só tom. Nos vestidos elegantes para a tarde nota-se mais roda na saia, reunida atrás por franzidos ou *godets*. Os cintos guarnecidos com fivellas ricas, douradas, prateadas ou com incrustações brilhantes.

Para a noite, muitas misturas de coloridos vivos; grande roda nas saias, muitos franzidos, frentes bastante subidas e costas decotadas. Alguns vestidos sumptuosos com grandes caudas. Muitos vestidos bordados, sobretudo com fio de ouro.

A casa Patou conserva-se sempre a mesma, apesar de ter perdido o seu chefe; suas collecções de vestidos inspirados do modernismo conservam no entanto uma base de principios inalteraveis quanto a tradição.

Linhas flexiveis e alongadas: cohesão muito nitida entre o movimento das blusas ou das tunicas e dos casacos que as acompanham; nas saias pannos soltos, muitas vezes mantidos por uma larga faixa amarrada na cintura; as blusas amoldam-se com flexibilidade aos corpos com os seus *drapés*. Nos vestidos simples muitas guarnições de recortes e incrustações. Os effeitos de tunica são observados tanto nos vestidos como nos *manteaux*; mas trabalhadas de uma maneira muito moderna: muito longas, são abertas na frente, fendidas dos lados até os quadris, ás vezes até a

Toque para a noite de velludo mauve e velludo vermelho franzidos guarnecida com violetas. Vestido de crepe mauve.

Noiva parisiense: vestido de setim branco com cordolières de seda na cintura e como diadema, mantendo o véo de tulle illusion.

Linda toque de gros-grain azul, modelo de Agnès baptisado: "Darling".

Toque de feltro cinzento azulado guarnecida com um laço do proprio feltro e um véo de tulle preto.

cintura, debruadas ou terminadas em festões.

Elegantes e sobrios os *ensembles* para jantar, compostos duma longa e singela saia, dum corpo bordado de contas ou de lentejoulas e duma capa ou *bolero* do tecido da saia.

Em geral a linha para a noite é bastante envolvente, o tecido ajustado na cintura dispensando o cinto. Mas os vestidos mais sumptuosos têm as saias amplas, alguns com cauda, os decotes quadrados em geral. Os *lamés*, setins, *mousselines*, renda e *crêpes* são os tecidos mais empregados assim como o velludo.

Os chapéos para acompanhar as toilettes elegantes são em geral pequenos; para a tarde e manhã alguns de abas grandes usados muito para trás e feltros com pequenas abas guarnecidos na frente com um *bouquet* de flôres.

MARINETTE

Linda toilette para a noite de setim branco, inspirada no estylo directorio, guarnecida com bordados de fio de ouro.

O QUE A MULHER NÃO PODE IGNORAR

A hygiene intima, como tantas a praticam, é muitas vezes inutil e póde fazer mais mal que bem. Vinte das mais famosas gynecologistas do mundo reconhecem que uma importante proporção de mulheres carece de preparação scientifica para as suas praticas hygienicas. Grande numero de mulheres — dizem essas especialistas — estão se prejudicando, ou estão pelo menos perdendo tempo e dinheiro, já porque fazem uso de antisepticos fracos, que não destroem os germens nocivos, já porque recorrem a preparados causticos que podem offender seriamente as suas delicadissimas mucosas.

Nos casos de maternidade, em que uma desinfecção perfeita é vital para dois seres, está provado que as soluções de *Lysol* têm o poder germicida necessario, e revelam-se ao mesmo tempo altamente suaves, na lavagem das mucosas mais sensiveis. O *Lysol* mata os microbios mas suavisa os tecidos. Por isso elle é tão empregado em clinicas e hospitaes, e por isso tambem o *Lysol* é o desinfectante indicado para proceder correctamente ao seu asseio intimo.

O *Lysol* é tão seguro quanto efficaz. Torna-se mais economico, pois se emprega diluido em agua. As soluções são faceis de preparar. Cada frasco leva as instrucções para o uso.

M.me Maria Carvalho

APRESENTA

UMA LINDA COLLECÇÃO DE VESTIDOS DE BAILE DESDE 180$000

Largo São Francisco, 2 - Sob.

(ENTRADA POR A PAULICEA) TEL. 22-9041

Costume de Burrah de Rodier. O casaco guarnecido na golla, nas mangas e nos bolsos com bordado executado com soutache.

Pensamentos de Napoleão

A unidade de commando é a coisa mais importante na guerra.

As posições elevadas são como os cumes das montanhas: as aguias e os reptis sómente pódem attingil-os.

Ha no caracter francez um exaggero, de queixarem-se e de tudo desfigurarem assim que estão descontentes.

Por que? e como? são perguntas tão uteis que nunca são feitas demasiadamente.

Em dois mêses com as

PILULES ORIENTALES

PARA SENHORAS E MOCINHAS

Sempre bemfazejas para a saude

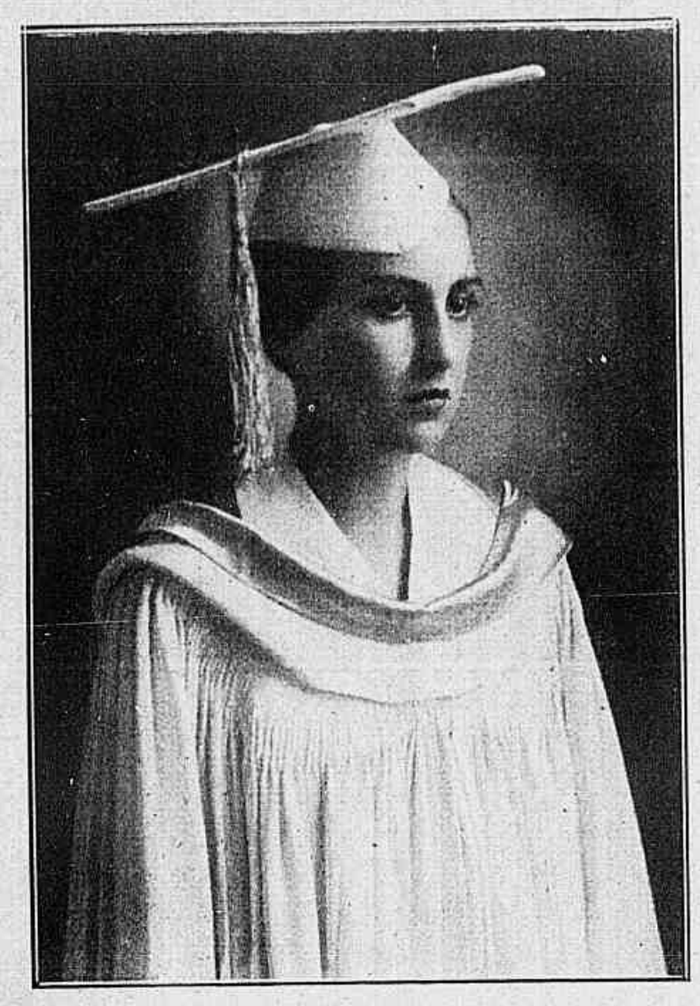
Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, *PHARMACEUTICO*
45, Rue de l'Echiquier — PARIS

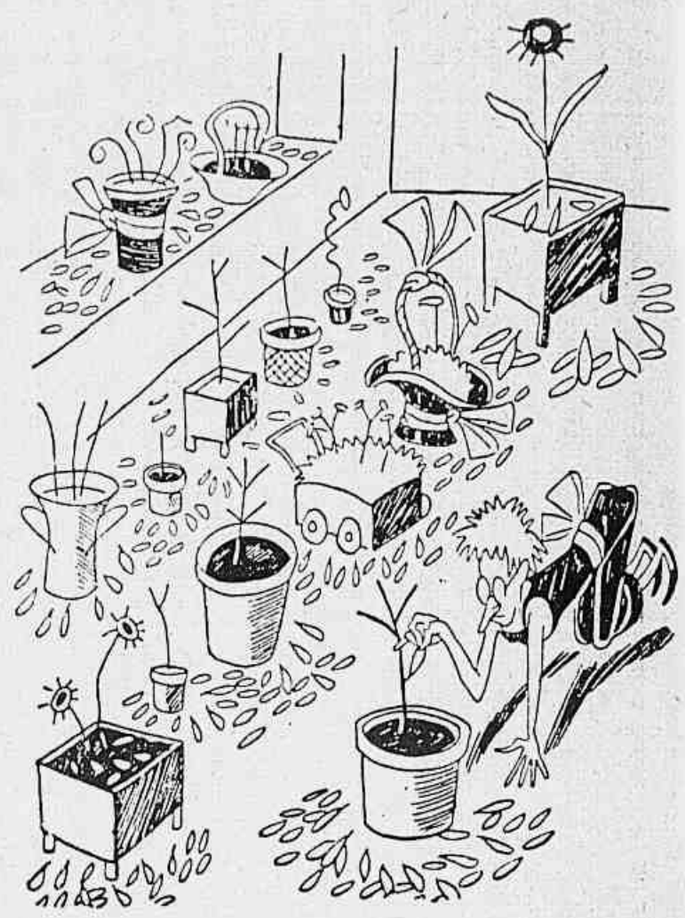
A Venda em todas as Pharmacias.

AGENTE GERAL PARA O BRASIL: J. PACHECO
23, Rua São-Pedro - Caixa Postal 2562 - RIO DE JANEIRO

(Appr. D.N.S.P. sob o N° 87 em 26-6-1917)



Senhorita Olympia Santos, nova professora de Ubá.
(*Photo de Constantino*)



A FLORISTA APAIXONADA — Pouco, muito, nada, pouco, muito, nada...

O record da paz

Ha na Europa dois Estados que ha cento e vinte e dois annos vivem em paz, embora muitas vezes a guerra se tenha travado perto das suas fronteiras terrestres e maritimas.

Estas duas nações privilegiadas são a Suecia e a Noruega. O tratado de Kiel as uniu em Janeiro de 1814. A 13 de Agosto de 1905 recobraram os dois Estados, pacificamente, a sua autonomia.

A ultima guerra causou tres mil victimas na Noruega: marinheiros, na maior parte pescadores que pereceram em navios norueguezes mettidos a pique por minas fluctuantes ou torpedeados por submarinos allemães. Em Janeiro de 1935, um destacamento de soldados suecos foi encarregado de manter a ordem na Sarre, na época do plebiscito.

A Suecia e a Noruega mantêm exercitos reduzidissimos; o serviço militar dura, nesses paizes, apenas alguns mezes.

Desde Gustavo Adolpho e Carlos XII que os dois estados da peninsula escandinava não conhecem grandes cabos de guerra; basta, porém, recordar os nomes de Ibsen, Grieg, Nansen, Nordenskjold, Nobel, para se verificar que a paz prolongada não prejudica absolutamente a marcha da civilisação...

Reis em exilio

A abdicação do rei Eduardo VIII veiu chamar a attenção para os soberanos que, ao bem ou á força, abandonaram o throno e sahiram do seu paiz.

Ha actualmente seis reis ou imperadores no exilio, a saber:

O rei de Sião, Prajadhipok, que vive numa propriedade do Surrey, em Inglaterra;

O rei do Afghanistan, Amanullah, que se encontra em Napoles;

O rei Fernando da Bulgaria, a quem a Allemanha offereceu hospitalidade;

O kaiser, que se retirou para o castello de Doorn;

O rei Affonso XIII, que vive habitualmente em Milão;

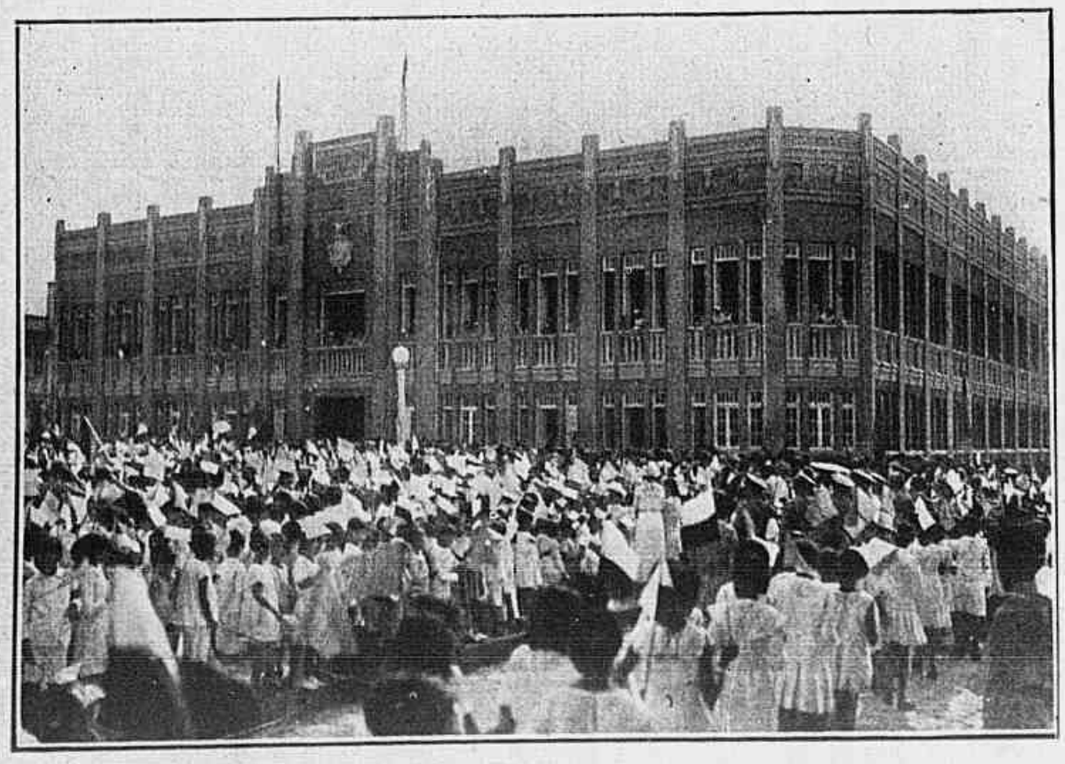
O Negus, que fixou residencia na Inglaterra.

— Ha alli obras de Murillo e Velasquez, magnificas...
— Oh, esplendidas! Ardem admiravelmente!

VIDA FLUMINENSE

Concurso para livres-docentes da Faculdade Fluminense de Medicina. Aspecto quando o dr. Gerbert Parissé dissertava, vendo-se na presidencia da mesa o professor Barros Terra, director da Faculdade, ladeado pelos drs. Mezzini Bueno, Vieira Romero, Cesar Fonseca e Garfield de Almeida.

A "Revista" no Amazonas



A inauguração do Departamento de Saude Publica do Estado do Amazonas, em Manáos, feita sob os auspicios do dr. Deoclydes de Carvalho Leal, director geral do referido Departamento, e brilhante espirito da actual geração amazonense.

A "Revista" no Maranhão

O revmo. padre dr. Huberto Rohden, director da "Cruzada da Boa Imprensa", com séde nesta capital, reune em São Luiz do Maranhão, de onde acaba de chegar, o numeroso grupo de distinctas auxiliares suas, que naquelle Estado do Norte e na "Athenas Brasileira" representam o maior centro de diffusão literaria catholica no Brasil.

S. O. S.

O paquete inglez Abosso, *que ia de Lisboa para Freetown, na Serra Leoa, captou em alto mar um radiogramma pedindo soccorro e lançado do vapor allemão* Panther.

A bordo deste vapor, uma senhora, prestes a dar á luz, se achava em estado gravissimo. E não havia no Panther *medico nem enfermaria.*

Trava-se então um dialogo entre os radiotelegraphistas dos dois navios. O Panther *está muito afastado da costa para que se possa recorrer a um medico de terra. E o* Abosso *leva um medico. O capitão inglez dá ordem para que o seu navio se approxime do allemão. Durante a manobra que dura vinte minutos o doutor envia pelo telegrapho sem fio as suas primeiras instrucções.*

Juntam-se os dois navios. Uma chalupa transporta o medico inglez para bordo do vapor allemão. A criança não sobreviveu, mas poude-se salvar a mãe que foi concluir a sua convalescença numa casa de saude de Freetown.

Aviso

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria* ***Gesteira*** ou *Pharmacia* ***Gesteira.***

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira,*** para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* ***Gesteira*** e *Drogarias* ***Gesteira,*** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

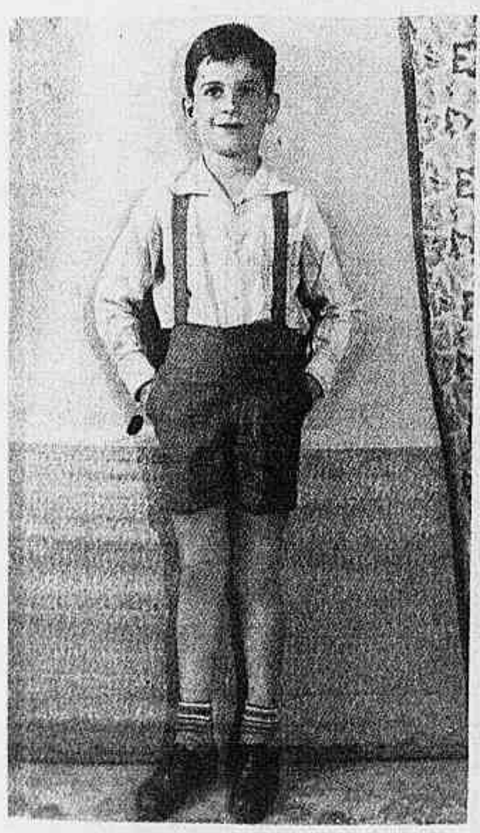
Os outros Laboratorios do Dr. J. Gesteira são em Nova York e Detroit, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

Crianças



Filha do Juiz de Direito de Carangola (Minas).

Maria Martha, vestida de Santa Therezinha (Ponte Nova—Minas).

Januario, Dilma e Dirce, filhos do sr. Antonio Luiz Harmendani e d. Annita Harmendani (Ponte Nova — Minas).

Maria Abbadia, filha do sr. Leoncio Martins, no dia de sua 1.ª communhão (Uberaba—Minas).

Filha do sr. Arthur Damasio, prefeito de Jequiry (Minas)

Marcio, filho do sr. Francisco Ceno Ponte Nova — Minas).

Lilia, filha do sr. Manoel de Oliveira Pinto e d. Marilva Hirdes Pinto.

Therezinha de Jesus, filha do prof. José Macciotti (Uberaba—Minas).

Duas poses do filho do do sr. Milton Mourão (Ouro Preto—Minas).

AGORA MESMO!

RESERVE SUA MESA PARA OS GRANDIOSOS BAILES NOS MONUMENTAES SALÕES DO

CASINO

ATLANTICO

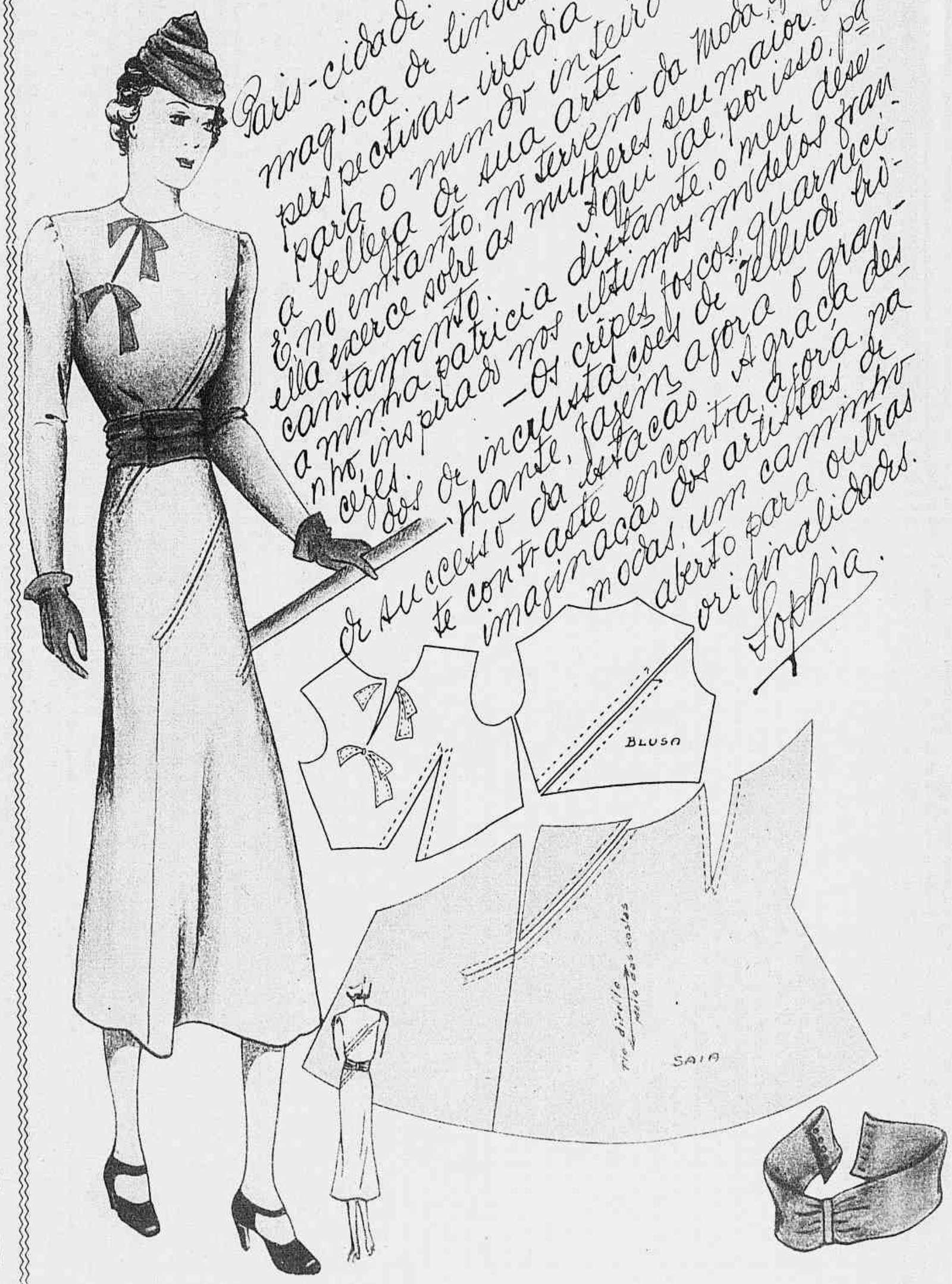
DIAS 6, 7, 8 e 9

INGRESSO E CEIA 60$ POR PESSOA

INGRESSO SIMPLES 40$ POR PESSOA

A' venda na Confeitaria Lalet (Largo da Carioca) Alfandega 48, 4.º andar, sala 9 e na portaria do Casino.

Telefones 27-5335, 27-6435 e 23-1188



A viagem duma bala

Combatendo nas linhas russas, em 1914, foi o lavrador hungaro João Osswald, de Czaktornya, attingido por uma bala na cabeça. Nenhum cirurgião se quiz encarregar da operação extremamente delicada que a extracção da bala exigia. E João Osswald, que escapou milagrosamente ao ferimento, foi reformado e declarado mutilado de guerra em razão da enxaqueca chronica de que soffria.

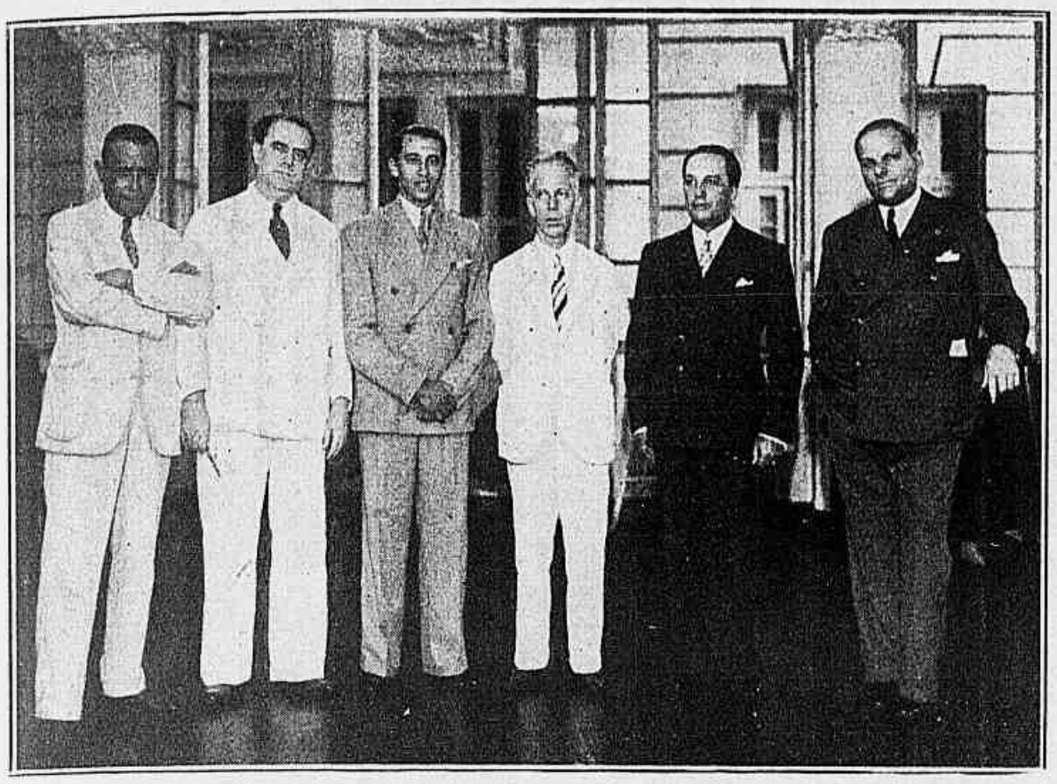
Alguns annos depois, desappareceram as dores de cabeça, mas outras vieram na base do pescoço, nas costas, na coxa esquerda. O mez passado, parecia que o mal se localizara no calcanhar esquerdo. Osswald apalpou a parte dolorida e sentiu perfeitamente a presença dum corpo extranho, duríssimo. Como a experiencia o levara a desconfiar dos medicos, resolveu operar-se a si mesmo; e, com uma simples navalha de barba, praticou uma incisão. O que elle retirou, toda a gente adivinha: foi o projectil que, tendo feito a viagem da cabeça aos pés, deixava emfim, ao cabo de vinte annos de estadia, o corpo de João Osswald.

(Para que as minhas noticias ou explicações dos desenhos sejam as mais recentes enviarei sempre as minhas collaborações de avião, como já prometti nas minhas correspondencias anteriores).

Sophia Magno de Carvalho

NOTA — *Toda a correspondencia deve ser dirigida directamente para a séde do* LYCEU IMPERIO — *Rua Ramalho Ortigão, 9 — 2.º.*

As visitas á Associação Brasileira de Imprensa



Grupo onde se vêem, respectivamente, á direita e á esquerda do sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., os srs. Alberto Siqueira Reis, ex-presidente da Associação Paulista de Imprensa e Benjamin Duarte Monteiro, presidente da Associação Mattogrossense de Imprensa.

Philatelia e patriotismo

O sr. Gerard Beekaman, grande colleccionador de sellos do correio, apresentou ao Congresso de Philatelistas recentemente reunido em Cleveland uma proposta que causou verdadeira sensação.

Tratava-se de contribuirem todos os philatelistas dos Estados Unidos para formar a quantia de 40.000 dollares, necessaria para a acquisição dum sello extremamente raro: é um exemplar dos sellos de um cent da Guyana britannica emittidos em 1856.

Esse sello faz parte da collecção do sr. Arthur Hind; e o sr. Beekman, como todos os philatelistas patriotas dos Estados Unidos, receia que elle seja vendido para o estrangeiro.

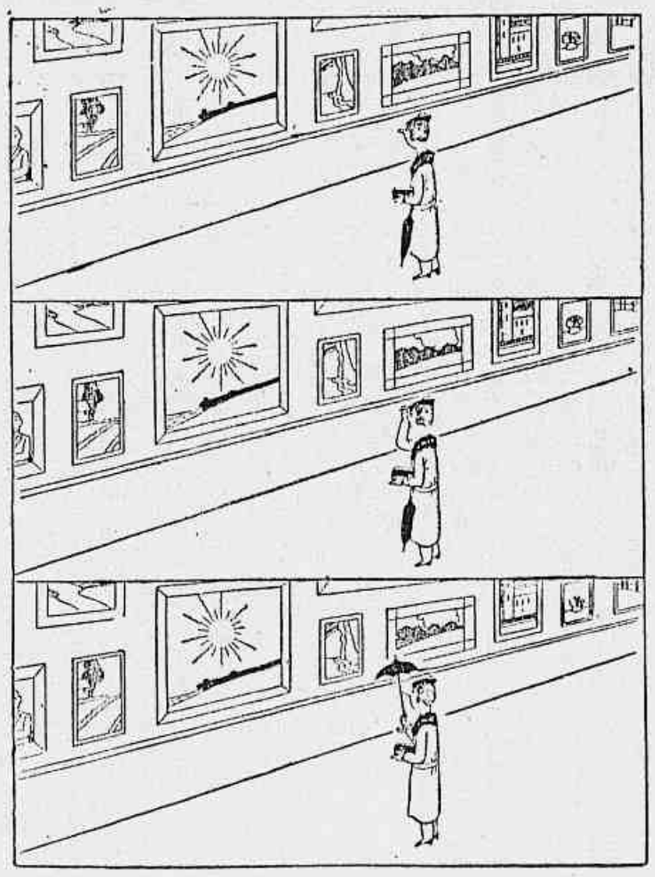
"E' para evitar esse desastre — disse o sr. Beekman, justificando a sua proposta — que precisamos dos 40.000 dollares, preço estabelecido pelo dono do sello. E se juntarmos essa somma, daremos o sello ao Smithsonian Institute, de Washington, donde elle não mais sahirá."

O alegre fallecido

O sr. Julien Lacoste, negociante de Madeiras e cabo reformado da companhia de bombeiros de Etampes (França), tinha incluido nas suas disposições testamentarias a recommendação de ser conduzido á derradeira morada numa carreta da corporação, impellida pelos seus camaradas, os quaes, logo após a inhumação, deviam executar o toque de cornetas denominado "la Berloque".

O sr. Lacoste falleceu o mez passado e as suas disposições foram rigorosamente observadas. A' porta do cemiterio, após os cumprimentos de pesames á familia enlutada, os clarins dos bombeiros tocaram a festiva Berloque, *annunciando o termo da existencia daquelle homem excellente.*

Em seguida, bombeiros e ex-combatentes foram convidados, ainda conforme o desejo expresso pelo sr. Lacoste, a tomar uma bebida em lembrança do seu camarada extincto.



PINTURA REALISTA

O NATAL DOS FILHOS DOS LAZAROS

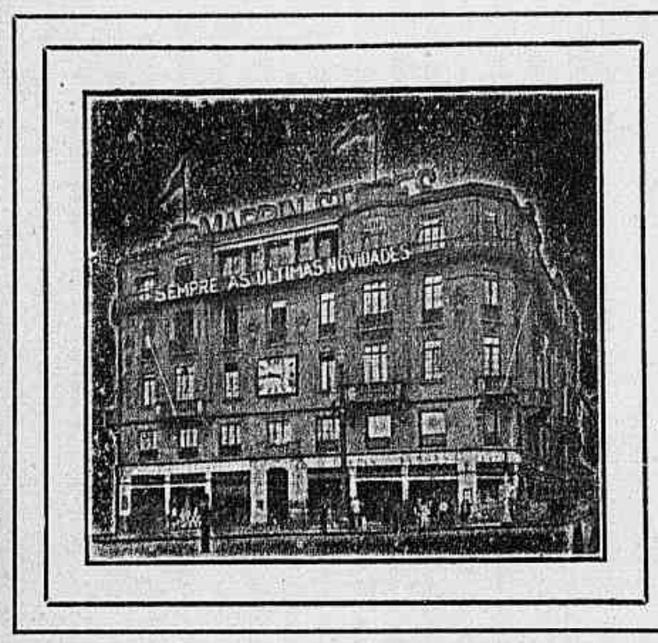
Num recanto da cidade, no bairro de Catumby, houve no dia de Natal um punhado de creanças felizes, porque a Directoria da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra do Districto Federal, graças á generosidade das senhoras Darcy Vargas, Linneu de Paula Machado, Edwin Hime, Alberto de Faria Filho, poude proporcionar ao "Recanto Feliz" uma festa alegre, cheia de surprezas. Uma linda arvore de Natal cheia de brinquedos fez o encantamento da petizada, e com que prazer se serviram da refeição appetitosa, saboreando frutas e doces que lhes foram servidos pelas senhoritas Marina Bandeira de Oliveira, presidente, e Ruth Barcellos, 1.ª secretaria, não lhes faltando, para completar a festa, uma filmagem alegre, graças á generosidade da firma Isnard & Cia., que poz á disposição da Directoria um apparelho completo Pathé-Baby, com 5 films para creanças. Cada um escolheu o seu brinquedo e era de ver o enthusiasmo: bonecas, soldadinhos, cordas de pular, baratas, fogões, carrocinhas, pratos e apetrechos de cozinha, livros, cadernos, chocalhos, um verdadeiro paraiso de Papá Noel. Até o Zézinho, nas portas do seu primeiro anniversario, veiu, cambaleante, nos seus passos incertos, buscar o seu brinquedo, e sorria mostrando seus quatro dentinhos novos.

Jornal de São Paulo

J. M. DA COSTA JUNIOR — Representante geral

Endereço Telegraphico — "Revista"

A inauguração da nova estação transmissora da Radio-Cultura de São Paulo.



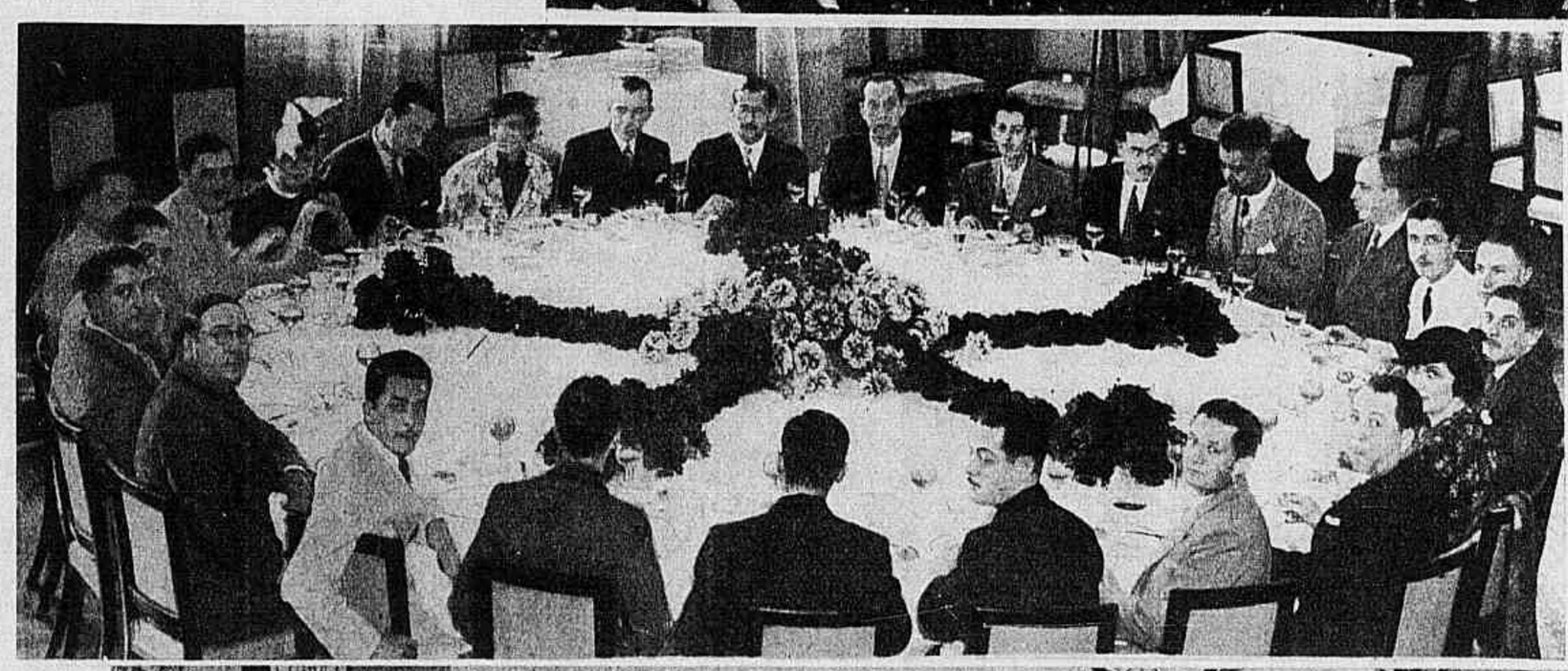
MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

Os maiores estabelecimentos de Modas do Brasil *convidam V. Ex. a fazer-lhes uma visita na sua proxima vinda a S. Paulo.*

P. PATRIARCHA, 2

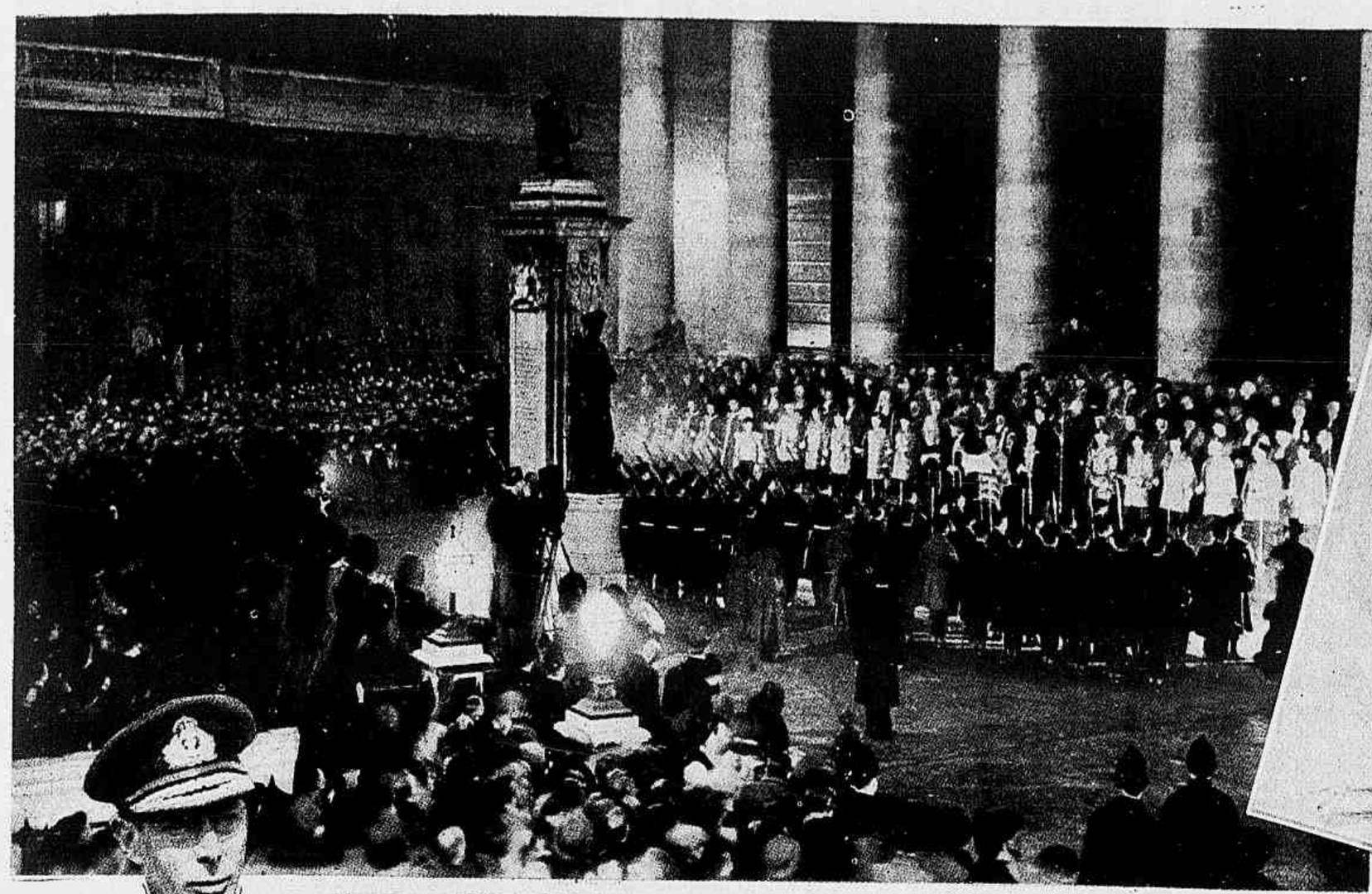
— *SÃO PAULO* —

AO LADO — O almoço offerecido no Esplanada ao dr. Argemiro Siqueira, chefe de clinica na Assistencia Geral a Psychopathas.



AO LADO — O banquete offerecido a Raul Roulien e Conchita Montenegro, no Automovel Club de São Paulo.

EM BAIXO — O banquete ao dr. Henrique Bayma que, com a transmissão do governo, retornou ao cargo de presidente da Assembléa Legislativa. Entre os presentes, o secretario do governo do Estado, o prefeito de São Paulo e altas autoridades.



A proclamação do Rei Jorge VI de Inglaterra nos degraus do Royal Exchange.

O novo rei da Inglaterra em um quadro a oleo de A. de Laszlo.

JORGE VI

O rei com o uniforme de official de Marinha.

A proclamação da subida de Jorge VI ao throno, nas ruas de Londres.

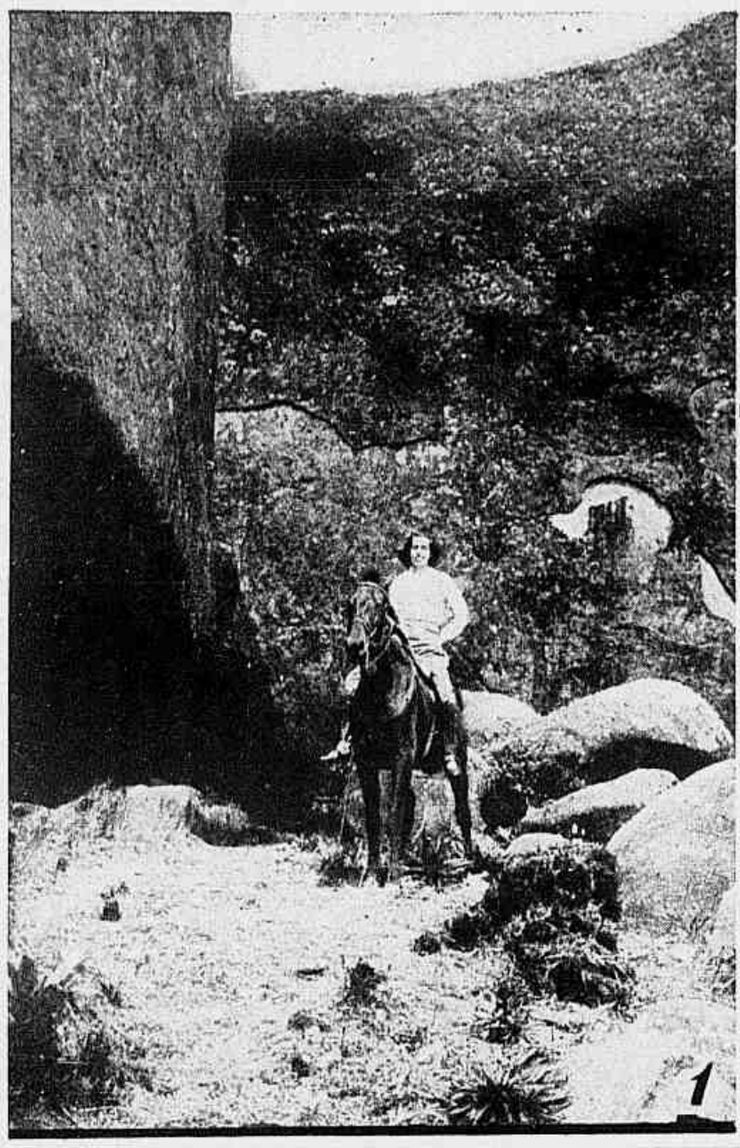
A princeza Elisabeth e seu pae.

O novo rei a caminho do palacio St. James com seu secretario particular, o almirante Sir Basil Brook.

Jorge VI em traje civil.

OS CASTELLOS — culminancias da Serra dos Orgãos

Texto e photos do dr. RAUL PONTUAL



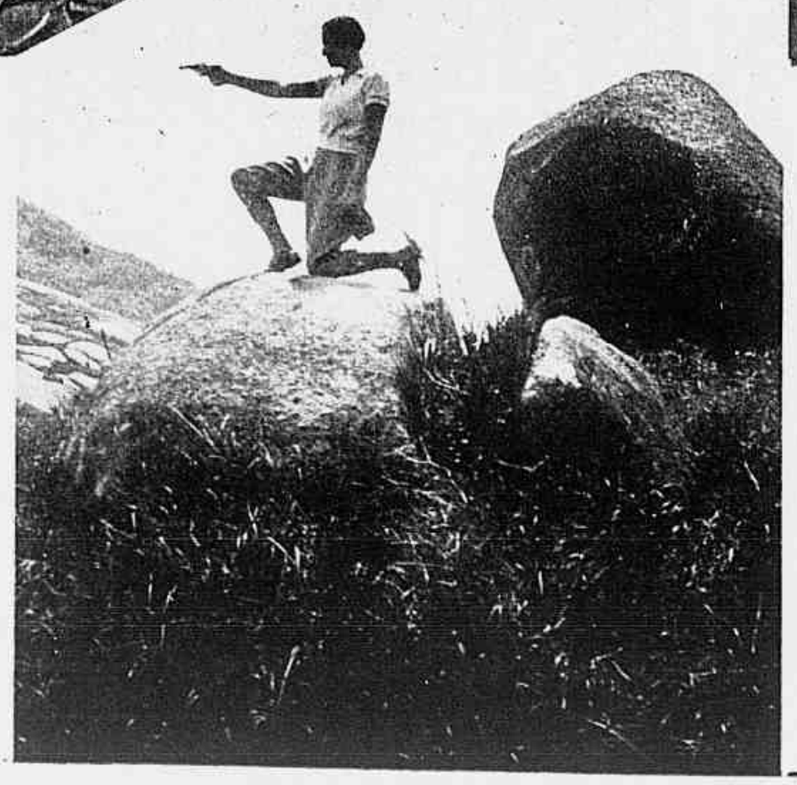
tellos — que, a 2040 metros, hospedam aos domingos os excursionistas de tempera rija.

Os Castellos eram o nosso objectivo quando partimos ás 8 horas da noite de Corrêas, no recanto poetico de Petropolis. O proverbial botequim de esquina proporcionou-nos um café reconfortante. Foram ficando para trás as ul-

e iamos, sempre a subir, pela ampla estrada, velados pelo plenilunio que se espalhava nas aguas mansas do rio.

A's dez e meia da noite chegavamos ao *bungalow* confortavel onde o Sr. Sampaio nos recebeu hospitaleiramente. A nossa carga passa para o lombo de uma mula que, levando os

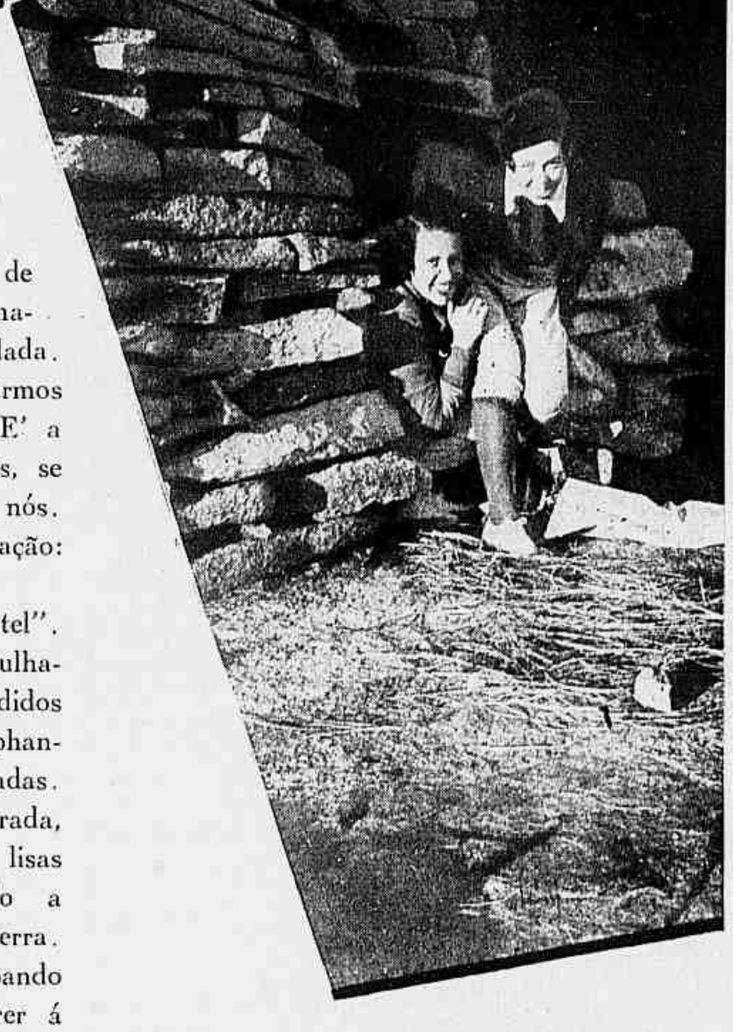
1 — Uma amazona no meio das rochas seculares dos Castellos.
2 — A sêde é um facto...
3 — Massiço dos Castellos, na serra dos Orgãos, a 2040 metros de altitude.
4 — E dizem que Eva não é perigosa...



Ao fundo da Guanabara, nos recortes imponentes da serra dos Orgãos, avulta um formidavel dedo de granito — o celebre Dedo de Deus, que aponta para o céo na altitude maxima de 1690 metros. Na crista da serra, um amontoado de rochas gigantescas — os Cas-

timas luzes da civilização. A lua cheia vestia de prata a natureza toda. Uma hora depois, as mochilas já nos pesavam. Chegavamos á ponte estreita que impede a entrada de automoveis na fazenda Sampaio.

Estavamos no começo do valle encantador



Um massiço rochoso, de centenas de metros de altura, ergue-se, cheio de majestade, á esquerda. Começamos a escalada. Quatro e meia horas mais tarde, ao vingarmos a crista da serra, ouvem-se gritos de alegria. E' a Cidade Maravilhosa que, numa orgia de luzes, se desdobra ao longe, dois mil metros abaixo de nós.

A aspereza da escalada recebe a compensação: não ha um só que sinta arrependimento.

Ainda ha que subir pela crista, até ao "hotel". O frio é intenso. Os cobertores em que nos embrulhamos não nos dão o aspecto de arabes escondidos em albornozes, porque devemos semelhar phantasmas estranhos, errando pelas cumiadas.

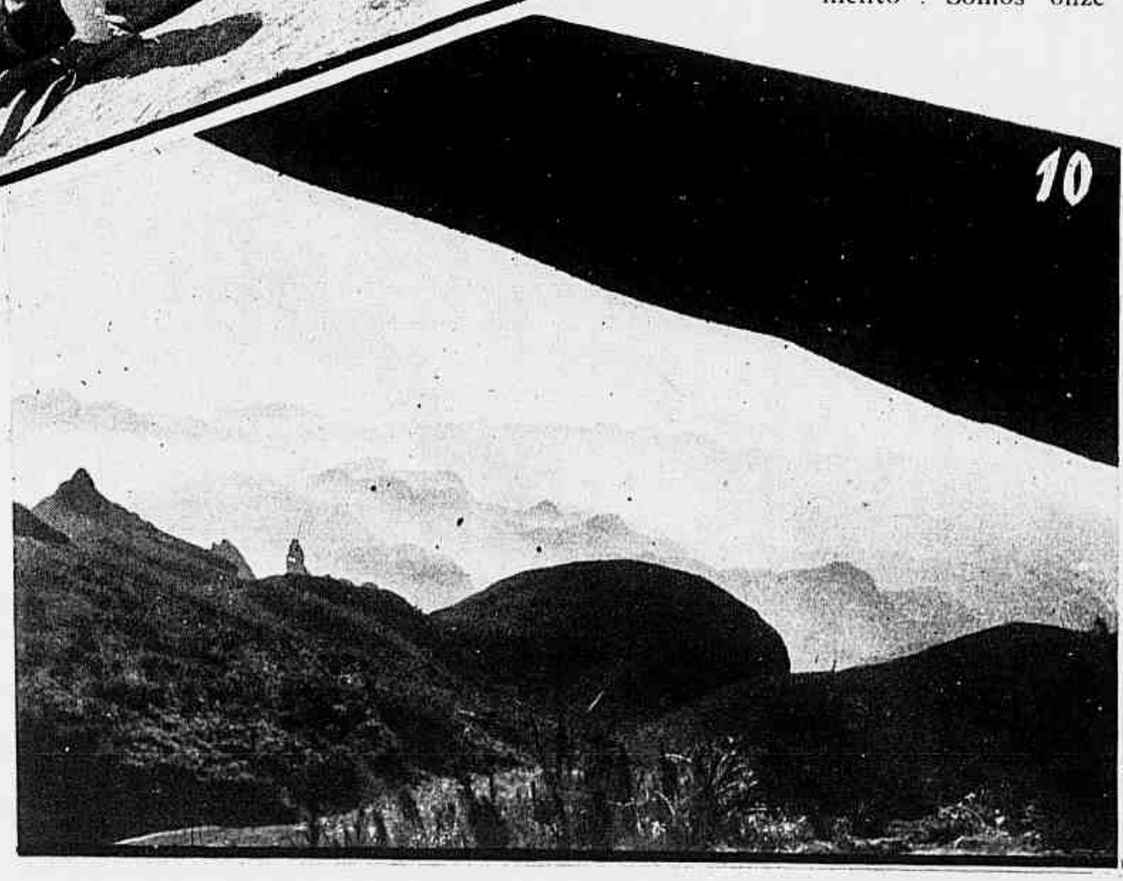
De quando em quando, uma parada, e deitados na relva e nas pedras lisas tecemos commentarios, exaltando a natureza incomparavel da nossa terra. O frio augmenta. As Evas do bando arrojado são obrigadas a recorrer á "batida", que dá novas energias.

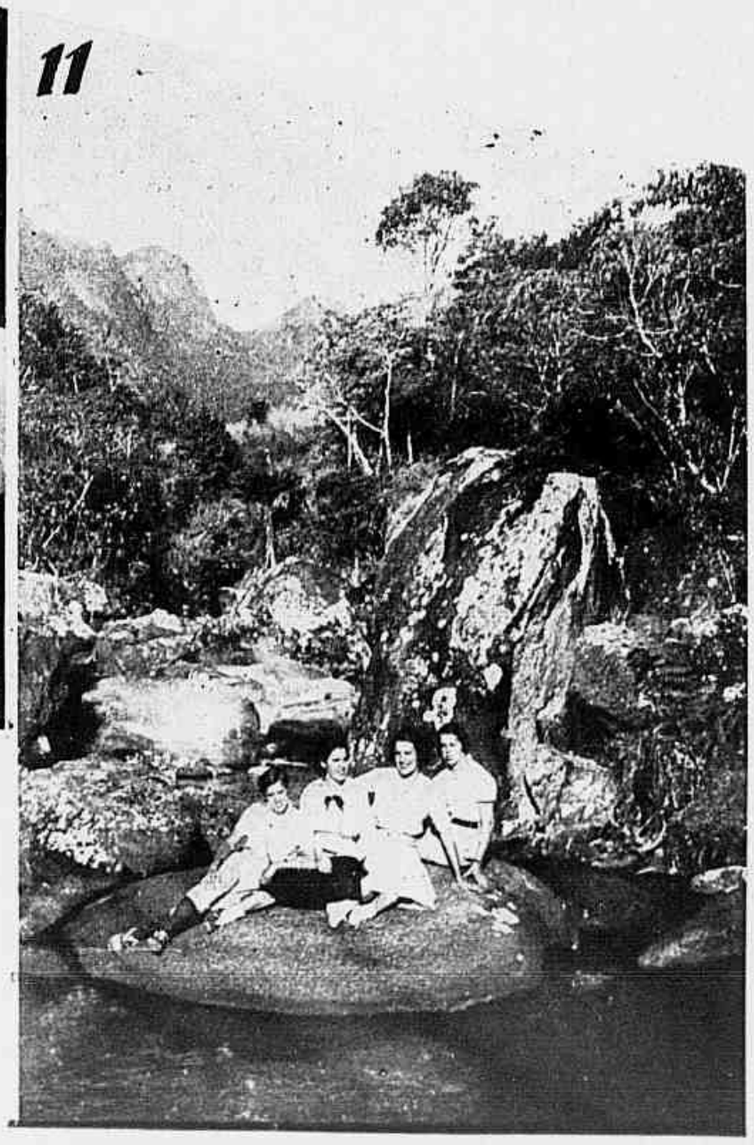
A's quatro e meia da manhã, chegámos aos Castellos. O unico "commodo", formado por pedras empilhadas deante de um angulo da rocha, está occupado. São rapazes de Petropolis que nos precederam na escalada e que, ao saberem que ha cinco moças no nosso bando, nos cedem o "appartamento". Somos onze — a

Affirma-se que nos dias limpidos a vista alcança o Itatiaya.

Do lado opposto, dois valles. Ao fundo do maior, como sentinellas immoveis e eternas, os tres picos de Friburgo. O outro conhecemol-o a palmo: Corrêas lá está, a 20 kilometros de distancia.

A volta... Ah! a volta! Chegamos a Corrêas ás cinco da tarde. No omnibus e no trem, ha quem durma... Ha quem durma sonhando com a maravilha de lá de cima, para acordar ás nove e meia com a visão estonteante da Cidade Maravilhosa...





5 — Um repouso merecido (Ernestina Costa). 6 — Grupo de excursionistas no ponto mais alto dos Castellos. 7 — Madrugada na serra. Hora em que o sol é bem vindo... 8 — Iris Costa e Ruth Gouvêa deixando o "appartamento" do "hotel". 9 — Descansando após a ascenção. 10 — Mar de serras. No horizonte, os tres picos de Friburgo. 11 — Na Fazenda Sampaio, em Corrêas.

nossos mantimentos, carrega tambem os nossos dezeseis cobertores e não sentirá o frio da escalada...

A's 11 horas reiniciámos a marcha ao longo da fazenda em que a criação é um padrão de orgulho. Os marrecos e os coelhos contam-se aos centos. Ha até um lobo e uma onça!

Penetrámos na matta, ladeando o rio. A garganta do valle vai ficando cada vez mais estreita. lotação exacta. Apagamos a luz da lampada portatil, para um "cochilo".

A's seis e meia já se ouve o ranger das botas ferradas attritando nas pedras. São os madrugadores extasiados ante o nascer do sol e os mares de nuvens que recobrem os valles.

Para o sul, a baixada, a bahia com as suas ilhas, e o Rio de onde partiramos ás dezesete e meia horas da vespera.

FERRAZ

por Escragnolle Doria

Lembremos Angelo Muniz da Silva Ferraz, mas só lhe conservando nome ultimo. Seguimos assim tratamento a elle dispensado por uma geração. Pertenceu a esta Joaquim Manoel de Macedo e disse: "Engrandecido nas lutas parlamentares o seu nome de paladino foi simplesmente — Ferraz — deve-se conserval-o. Obedeçamos, a egregio antecessor, no mesmo magisterio, no mesmo posto do Collegio de Pedro Segundo, a nobilissima cathedra de historia patria.

Lido em voz alta o nome inteiro de Ferraz tem cadencia hendecassylabica, obrigando a pausas metricas. O nome baptismal de Ferraz, rispido professor de energia, quanto á angelitude do dono ficou na agua benta do baptisterio.

Valença da Bahia, villa de 1799 a 1849, á margem direita do Una, deu berço a Ferraz em 1812. Tres annos após alli nascia Zacarias de Góes e Vasconcellos, outro que na historia do Segundo Reinado ficaria só com o nome da pia.

Comprovincianos, coevos, teriam sido Ferraz e Zacarias amigos de infancia que tanto se afaga quanto se esmurra? E' possivel, ainda hoje em paragens pequenas todos se conhecem. Ambos, porém, isto é certo, encontraram-se na mocidade e na Academia Juridica de Olinda, Ferraz veterano de Zacarias, 2.º annista. Experimentaram a vida despreoccupada do estudante na provincia pernambucana, proxima da nativa. Viveram em Olinda, a antiga Marim, cidade pequena de ambito, grande na tradição, abrigando mais de quinhentos estudantes. Em Olinda cada um d'estes conhecia cada morador da cidade universitaria dominada pelo corpo academico. Cidade d'aquella ordem é, pois, novidade bem velha.

Olinda academica conhecia por principaes distracções o theatro e a imprensa. Para o primeiro as *companhias* de estudantes recrutavam mais *elencos* dramaticos que comicos. A mocidade é sensivel, a velhice lhe ri ás illusões.

O barão de Penedo, senescido e glorioso, lembrava a Nabuco Pae as lagrimas por este vertidas ao desempenhar o papel de major presidente de conselho de guerra no drama o *Desertor Francez*, em improvisada scena em Olinda, ao palmear de collegas. Teria Ferraz sabido a palco de estudantes? Não foi dito. Militou, porém, na imprensa academica, tanto mais meritoria quanto estipendiada pelo bolsinho de jovens ricos na esperança.

Iniciando estudos juridicos no Primeiro Reinado, Ferraz terminou-os na Regencia, em 1834. Tinha vinte e dous annos, nascido em 1812, anno nada somenos em historia, Napoleão entre o fogo de Moscou e os gelos de Beresina.

Luzeiro de turma de bachareis distinctos, Ferraz entrou na vida publica tentando magistratura. Tal o exemplo de tantos notaveis do Imperio. Estreou palavra na promotoria de S. Salvador, sentenças de juiz de direito em Jacobina, tudo provincia natal. Nada seduzido pela tribuna forense, não pretendia aquecer toga até fim de vida. Attrahia-o a politica, por um official do officio comparada a "Messalina infecunda" cuja esterilidade porém conservadores e liberaes se propunham a fazer cessar.

Em politica Ferraz ensaiou eloquencia parlamentar onde a exercitavam os neophytos partidarios do Imperio, na assembléa provincial, recorrendo Ferraz á bahiana. Nos parlamenticulos regionaes os estreantes visinhavam não raro com vultos politicos subidos em negocios publicos e sabidos tricas de campanario, acatados mestres de discipulos em breve emulos quando não atrevidos.

Em 1843 Ferraz sahia do circulo provinciano, por elle elevado a deputado geral. Deparou na Camara temporaria, em figura humana, épocas diversas de vida nacional. Representavam-as José Clemente, o homem do *Fico*, Venancio de Rezende, o padre constituinte de 1823, Maciel Monteiro, o doutor cheiroso da Regencia. Alem d'estes muitos outros, veteranos da calourada politica da Maioridade acompanhando juventude de imperador temporão.

Na Camara de 1843 via Ferraz bancada erma, a sul rio-grandense, desde 1838 privada de representantes, effeito da luta dos Farrapos. Novato na Cadeia Velha, Ferraz encontrava novo no governo o ministerio de 20 de Janeiro organizado por Honorio. Não findaria Ferraz porém mandato sem que no poder Almeida Torres substituisse Honorio, este pouco antes obtendo a vantagem de senatoria politica cuja vitaliciedade lhe dava accrescimo de independencia.

A Bahia reelegeu Ferraz á Camara de 1845, elle na opposição, muito reduzida, a receber alcunha de "patrulha". Commandante d'esta exerceu Ferraz continua vigilancia, embora differençada a patrulha parlamentar da militar, esta a exigir silencio, aquella obrigando a ruido. Bem o entendeu Ferraz, vozeo.

Sahido do partido conservador entrou a sustentar o ministerio liberal Paula Souza, qualificado este por Macedo de "fraco e desanimado estadista se sabio, virtuoso e profundissimo idealista".

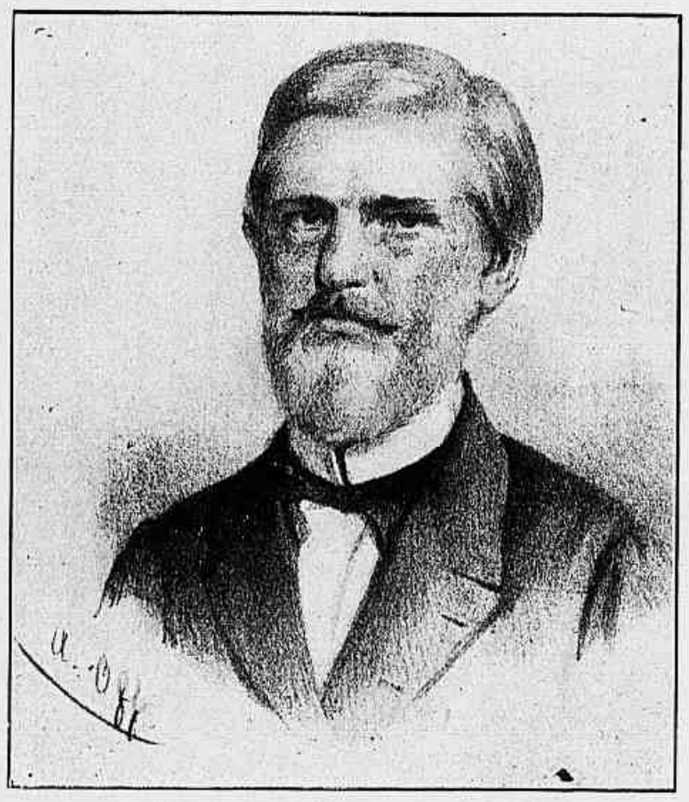
Não se limitou Ferraz á politica. Administrou a seu modo, o autoritario, a inspectoria da Alfandega do Rio de Janeiro, posto de alta relevancia. Levava de armazens e cáes a erario publico recursos disputados pelo contrabando, manancial dos cabedaes de tanta gente figurona ou baixa.

Chegamos a 1853. Formava o visconde de Paraná, o Honorio do decennio anterior, o ministerio da Conciliação a irmanar conservadores e liberaes. Da fraternidade se esquivou Ferraz. Para melhor accentual-o, em 1854, pediu demissão do alto cargo no Thesouro Nacional, Paraná ministro da Fazenda, trocando-se entre ambos razões expostas sob o avelludado das expressões de polidez official occultando o afiado lanhar de mutuas garras.

Para combater Paraná, Ferraz desejava liberdade de acção e de palavra. Ambos eram violentos, provando impossibilidade de muro entre dous duros.

Afinal desamparado, sem mais patrulhas dobrando serviço, Ferraz entrou a rondar sósinho o gabinete da Conciliação. Obrigação não pequena, nem facil, Paraná ao ajustar contas na revide escripturava com tinta forte. Até na troca reciproca de apartes zunidos isto se sentia.

Na sessão da Camara dos Deputados de 21 de Maio de 1855, Paraná respondia a Sayão Lobato tratando de venalidade de imprensa. Dizia Paraná saber o seu ministerio mesquinho com a imprensa, pois campeões defensores de outros ministerios abandonavam o gabinete. "Isso não se póde dirigir a mim", acudia Sayão Lobato, secundado pelo presidente da Camara observando que julgava o senhor ministro não alludir a nenhum membro da casa. Nenhuma illação se podia tirar de suas palavras offensivas ao caracter do sr. Sayão Lobato, accrescentava o proprio Paraná. "V. Ex. fallou em pessôas que acompanharam os passados ministerios", retrucou



Angelo Muniz da Silva Ferraz, barão de Uruguayana. (Bahia 1812 — Petropolis 1867).

Sayão Lobato. Falei em escriptores, explicou Paraná, disse ter sido o ministerio muito mesquinho com a imprensa abandonado por aquelles que acompanharam nos jornaes a meus antecessores". "A esse respeito mesmo ganhou muito na troca", observou Sayão. Accentuou Paraná: "Eu não sei senhores, por que não pressinto as intenções..." Ouviu-se a voz de Ferraz, atirou ao presidente do conselho um: "deite as suas barbas de molho." E logo a voz de Paraná metallisou bem significativo "O que?". "Não me dirijo a V. Ex.," respondeu Ferraz. Não vão muito de accordo a resposta e o possessivo "suas barbas", embóra já muitissimo remota a carta de D. João de Castro aos vereadores de Gôa pedindo de emprestimo trinta mil pardáos para reedificar baluartes de Dia, dadas como penhor de emprestimo um punhado das barbas do supplicante. Aquelle "O que?" pequenino de Paraná ia longe, era do homem habituado a desafiar ao toque da aggressão.

O anno de 1855 encontraria Paraná e Ferraz em outro terreno, o de escolhas senatoriaes. Votos no Pará e em Alagôas levaram ao Senado Souza Franco para substituto de José Clemente, Sinimbú para herdeiro de Aureliano. Havia duas cadeiras a preencher na bancada senatorial bahiana, pelas vagas de Pedra Branca e de Alves Branco.

Quinto em lista sextupla, era Pinheiro de Vasconcellos muito do peito de Paraná. Não parecia viavel a escolha de Ferraz. Segundo se disse, Caxias, ministro da Guerra, apostou com o presidente do conselho. O eleito seria Ferraz. Conforme Pereira da Silva, pretendia Caxias "ter mais profundamente estudado e conhecido o caracter do imperador, nunca se compromettendo para futuras eventualidades". Até n'isso de estrella, Caxias ganhou aposta, Ferraz senador. Tinha este quarenta e quatro annos, excedia de pouco os oito lustros constitucionalmente exigidos para assento no Senado.

Por motivos já politicos já pessoaes não podia a escolha de Ferraz ser grata a Paraná. N'um momento de duvida o presidente do conselho ouviu o ministerio sobre a retirada d'este, mas logo entrou na posse da reflexão ao chamado da lembrança. Paraná sustentara ser attribuição de escolhas senatoriaes privativa da corôa. Coherente, Paraná conformou-se na magua do amor proprio.

Morto Paraná, em Setembro de 1856, ao requerer Silveira da Motta adiamento das sessões do Senado por dous dias, Ferraz levantou-se em breves palavras, de sua parte sobremaneira expressivas, saudou o lutador que se partia. Sem diminuir a nobreza do gesto, observemos. Costumam os vivos elogiar altisonantes mortos aos quaes na existencia tudo ou quasi tudo negaram, na incoherencia tirando partido da cegueira e da surdez definitiva dos levados a tumulo.

Senador havia pouco, Ferraz acceitava de um gabinete Olinda a presidencia unica de sua esmaltada carreira politica, a do Rio Grande do Sul. Cargo importante, comtudo delicado para temperamento ardoroso qual o de Ferraz em meio de naturaes timbrando valentia e até na linguagem um a parte na vida patria.

Não fôra ainda Ferraz ministro. Estreou nos conselhos da corôa gerando ministros. Organizou o gabinete 10 de Agosto de 1859, sem ser chefe de partido, chamando a si a pasta-eixo, a da Fazenda. *Pas d'argent pas de Suisses*. Que injustiça, os povos de todas as épocas rivalisam com os antigos mercenarios helvecios, unicos entretanto attingidos pelo proverbio.

O combativo Ferraz seria no governo um combatido. Muito estimam bigornas vez de bater nos malhos. Uma d'ellas sahio-se com este epigramma:

"Angelo Muniz
Não sabe o que diz
Da Silva Ferraz
Não sabe o que faz."

Em redor de quem sempre soube dizer e fazer travou-se o renhido de batalha parlamentar no terreno financeiro. Descera o cambio por diversas causas de 27 a 24½, e isto se julgava então calamidade. Ferraz sustentou urgencia de providencias já em 1858 alvitradas por Salles Torres Homem. Haviam-as combatidos varios deputados conservadores arrependidos em 1860. Nas votações, ao lêr-lhes os nomes o secretario da Camara, exclamava Torres Homem: "Mais um esquife passa". Elle proprio devia saber quantos esquifes nos cemiterios politicos, á mingua de espaço, esperam turno de cóva.

Em Março de 1861 Ferraz era substituido no governo, Caxias assumindo segunda vez presidencia do conselho de ministros, para o general posto de peleja sem espada.

Combatia-o Ferraz, com fumaças de saber guerra, Caxias afeito a fogo: Mediram-se casaca e farda entre phrases desdenhosas. Ao discutir Ferraz assumptos militares dissera-lhe Caxias: "outro officio". Abre-se a campanha do Paraguay, Ferraz ministro, logo da Guerra, em gabinete Zacarias. Ferraz e Caxias acompanham o imperador a Uruguayana. Queixa-se Caxias de eclipsado por Ferraz. Pagando desdem, alludindo á provincia pacificada em 1845 pelo queixoso, Ferraz observou: "porque ser valete onde se foi rei".

Ferraz e Caxias, naipes no baralhar da guerra do Paraguay, envolvem Zacarias na velha rivalidade reciproca. Em momento difficil da campanha appella-se para o commando Caxias. Tornava o valete a rei. "Faça-se a nomeação, eu me retiro", sentencia Ferraz.

Ao golpe de espada de Caxias o assanhado Zacarias responde com duas alfinetadas fundas. Faz o homem do "outro officio" Conselheiro de Estado e barão de Uruguayana, titulo de lembrete ao ex-valete. Desampara assim Ferraz o poder como de sitios bellicos se retiram os vencidos aos quaes o inimigo rende homenagem. Sua com todas as honras da guerra. Não vê, porém, o fim da campanha do Paraguay, nem quasi goza baronato. Titular em Outubro de 1866, fallece em Petropolis no Fevereiro de 1867. Deixa grande fama, de intelligencia possante alliada a destemor provado em incidentes, beirando duellos, com Paraná, D. Manoel e Caxias.

Forte, como todo o forte não era Ferraz insensivel á belleza ou á seducção feminina. Escrevendo a Quarahim, em 1862, de giro na Hespanha, Nabuco Pae declarava que se lhe sobrassem meios viajaria tambem, "ainda desacompanhado dos olhares que captivavam do Ferraz."

Olhares de tal ordem tanto poderio encerram, que, com espanto de socia, levam vez ou outra a morte a surprehender o homem nos braços do amor.

Escragnolle Doria

Um bom rendimento de canna demerara, num dos grandes engenhos de Alagôas.

CLEPSYDRA

Um dia uma mulher que tem o espirito de Icaro, o sonho ideal de alcançar os céos numa escalada triumphal, alou-se ás alturas descomunaes e veio vindo pelo Atlantico, o Oceano revolto que tem tragado as glorias da aviação.

Pelo seu cerebro de certo ha de ter passado o esplendor de um povo mythologico, de homens de estatura gigantesca, — os atlantes, lutando contra outro povo, e finalmente submergido, afundado nas ignotas regiões daquelle mar bravio e immenso que une as costas africanas ás costas das terras do Brasil.

Foi um vôo esplendido esse de Maryse Bastié, a gloria da terra da "Pucelle d'Orleans", um abraço grande, immenso, que a França deu ao continente americano.

Mulher que não poude sopitar os seus desejos de victorias, escalou as nuvens numa audacia que poucas vezes se repete, e asas planas sobre o mar e sob o infinito, rasgou a vastidão intermina das distancias invenciveis, e diminuiu o tempo, e saiu-se bem dessa empresa que exige heroes, e gregos, como outróra nos jogos de Olympia.

Joanna d'Arc armou-se cavalleiro para combater os inglezes; Maryse Bastié entrou para a cabine do avião e dirigiu-se para a America afim de levar o beijo de gloria do feminismo da Europa ao feminismo brasileiro.

São duas mulheres de épocas diversas.

Esse arrojo tamanho dessa notavel aviadora solitaria, que até hontem só havia sido precedida pela piloto Jean Batten, é um feito de titan.

Desappareceu por momentos o sexo.

A mulher ficou sorrindo na rue de La Paix...

E veiu a aviadora.

A surpresa dominou todos os que não esperavam a heroina.

E de sob o céo de porcellana—porque até o céo se tornou mais bonito para uma mulher passar— o avião corria celere, tal o Pégasso, em busca de triumpho.

E só a gente soube que ella era mulher quando, ao descer, pediu um minuto para passar um pouco de *baton* nos labios desmaiados, e carmim nas faces desbotadas pelo cansaço.

— Era mulher...

⚜

O Anno Novo e o Anno Velho.

Por um acaso — (fugia o velho levando no seu bornal a escriptura do que se passou no seu reinado) — encontrou-se com um adolescente, alegre, vivo, que lhe indagou:

— Onde vaes, ó velho trôpego?

— Ora, que pergunta, meu menino!... Então não vês que eu sou o anno velho, o anno de 1936?

O moço sorriu.

— E como ficaste assim, tão barbado, tão cansado, parece até que soffres do coração?...

— Ah! Quando entrei na cidade, eu era como tu. Menino, bonito, desejado, esperado com castanhas, com festas e agora vou ligeiro, ligeiro, antes que me dêem pancada.

— Não posso crêr, meu bom velho. Vês como a cidade se prepara para mim?

Musicas, cantos, bebedeiras, e são onze horas apenas!...

Talvez não soubesses agradar este povo do Brasil.

E' preciso cuidado. Eu trago instrucções especiaes...

O velho sorriu e dois dentes, como um oasis no deserto, appareceram naquella bocca envelhecida.

— Não te enganes, meu filho.

As apparencias illudem. Tudo muda...

Tudo passa...

Os homens são como os vendavaes: devastam tudo e reconstroem...

Mostrando uma impaciencia sem igual estendeu a sua mão ao novo anno.

— Por que te vaes, ó bom velhinho?

O velho tremeu... Andavam uns homens nos arredores a espreitar.

Era quasi meia noite.

— Adeus — balbuciou o velho, e num tom de segredo ao ouvido do moço:

— Estão pensando que eu sou communista...

... E desappareceu numa carreira desabalada enquanto uma girandola de foguetes, um repicar de sinos, quebrava a monotonia daquelle êrmo onde o anno novo e o anno velho se encontraram.

⚜

— Vês como entrou o verão, Rosinha?

Andam as graças pela rua, faceiras, alegres, como se a vida lhes sorrisse eternamente.

As creanças vestem-se de branco como os anjos do céo, e tudo ri, e tudo se diverte na rua, porque o sol está colerico, vermelho, lá em cima.

Rosinha sorriu.

(O sorriso de Rosinha sempre foi bonito...)

— Olha alli Copacabana, como está cheia de viço e de belleza.

Que lindas, aquellas barraquinhas na areia.

Aquelles pés descalços.

Aquelles corpos que farão inveja á propria Aphrodite quando ella surgir na espuma leitosa das ondas que se desfazem de encontro a praia.

— E os rostos como estão queimados? E as mulheres como estão bonitas?

O mar estava tão convidativo, as mulheres estavam tão bellas que eu dei o braço a Rosinha e fomos juntos, juntinhos, sentir a musica das vagas e o som estridente das gargalhadas femininas.

E foi então que ella soube que era verão.

— Como é bom o verão, Rosinha, nesta praia tão linda que até a deusa do mar tem inveja das mulheres!...

HENRIQUE GONZALES

Romeu e Julieta

POR JENNY PIMENTEL DE BORBA

Mrs. Samuel Insul (Gladys Wallis 1889).

Mary Anderson. 1877

Maude Adams. 1900

Julia Marlowe. 1888

Maude Granger e Lawrence Atkins. 1877

Em baixo: Doris Keane e Basil Sydney. 1919

Ao lado: Mrs. Potter (Cora Urquhart). 1890

DeWolf Hopper e M. P. Wilder. 1886

A' esquerda: Mrs. Pat Campbell e Forbes Robertson. 1896

Desde Xenophonte de Epheso que se conhece a celebre lenda, mais ou menos authentica, de Romeu e Julieta que mais tarde Luigi da Porto fixaria numa novella de commovente belleza. O thema sempre foi muito simples, mas poetas e escriptores conseguiram transformal-o em enredos maravilhosamente emocionantes. O proprio Dante faz referencias a esse triste amor em um canto do Purgatorio da sua "Divina Comedia", e a historia das duas familias poderosas que perturbavam Verona com a suas questões politicas serviu de inspiração a outros artistas. Se chegou até nossos dias a trama que separava mortalmente as duas casas nobres e o desfecho da morte de Julieta, foi mais devido ao grande tragico Shakspeare que, apesar de inglez, soube dar realce aos seus personagens, enchendo-os do ardor lyrico italiano, aureolando-os de uma impetuosidade meridional.

Dizem que a Shakspeare não bastaria o talento para escrever a sua famosa tragedia, se não estivesse em plena euphoria da sua mocidade. Assim, ardoroso e enlevado, elle poude pintar certas scenas romanticas na linguagem universal do amor, conseguindo dar as verdadeiras accentuações de uma paixão desvairada.

De todas as scenas dessa immortal tragedia que faz de Romeu e Julieta os symbolos da lealdade dos amantes, a que tem sido mais utilisada no theatro é o momento em que os infelizes namorados se despedem no balcão. A scena da morte de Romeu sobre o corpo de Julieta, que num somno lethargico simulava estar morta para fugir a um casamento odioso, o seu despertar e o seu desespero ao perceber que Romeu se envenenára por acredital-a perdida, fal-a arrancar do cinto do amante o punhal para matar-se, é um quadro de terrivel sublimidade, embora pueril no dizer dos criticos.

Norma Shearer e Leslie Howard, em Romeu e Julieta (1937). (*Photo da "Metro"*).

Os pintores sempre se esmeraram em reproduzir a despedida no balcão, e os artistas de theatro, para reclame de uma interpretação magnifica, preferem pousar nessa attitude estatica, mas de um profundo sentimento, mais angustioso que exaltado. Entre as innumeras obras inspiradas nessa linda scena a de Jalabert como que supplanta a dos demais pelo hallo de dolorosa magua que circumda a figura desses infelizes personagens.

Ousamos, mesmo, examinar a maneira de alguns actores, nesta collecção de photographias, ao simular tal soffrimento e nenhum nos offerece a idéa de uma realidade absoluta como a que Jalabert imprimiu á sua notavel téla.

O theatro continúa a levar á scena a triste e eterna obra "Romeu e Julieta" e agora tambem o cinema vem de realizal-a, procurando respeitar Shakspeare, na accentuacção apaixonada, e os anteriores poetas, nos detalhes desse drama, através de um film que permitta a toda a gente visão daquelles tempos remotos e a contemplação da grande angustia de um amor desgraçado, que immortalizou Romeu Montecchi e Julieta Cappelletti; mas nem a divina Norma Shearer, a ultima interprete de Julieta, apesar de estar adoravel em todas as scenas cinematographicas, conseguiu ser, á hora da pungente despedida, a Julieta da lenda ou a Julieta de Jalabert.

Jenny Pimentel de Borba

TERPSYCHORE em embryão

POR OCTAVIO TAVARES

TERPSYCHORE, velha Musa de outras éras, ainda é o symbolo que define os dansarinos. Antes della e depois della, a dansa sempre existiu; de modo que é difficil concluir-se o motivo por que foi erigida em divindade, vencendo Graças e Bacchantes, Faunos e Satyros, que tambem tiveram consagração ephemera, em rapida deificação, attestada nos monumentos de outros tempos.

Os deuses teem vida longa. E Terpsychore sobreviveu a todas as grandes transformações que Roma e a Grecia impuzeram á dansa incipiente que preexistia, e que se propagaram através das edades, acoroçoando a evolução de gestos e meneios, de passos e saltos, de toda essa mysteriosa dynamica, com ou sem alma, que agita as creaturas que dansam.

A evolução creou a polka na Allemanha, o bolero na Espanha, a dansa do Fogo entre os indios selvagens, a giga na Inglaterra, a cracoviak na Polonia, a czarda na Hungria, a candiota na Grecia, a valsa na Austria, e essas enscenações vibrantes das circassianas da Russia, dos derviches da Turquia e das bayaderas da India.

E até entre nós, passando pela aristocracia dos lanceiros, que foram o encanto dos nossos avós, e pela quadrilha á franceza, que enchia de animo os nossos paes, a dansa multiplicou-se, adoptou nomes varios, para os salões e para os terreiros, encheu-se de cousas nossas e importou muita cousa, e foi *schottisch*, e *one step*, e *fox* e tango e... maxixe e samba... O samba dos morros e o samba dos sertões! Como é legual o nome e como é differente a dansa!

De vez em quando, porém, a dansa volta ao tempo antigo e remonta á Grecia, á éra classica, á época digna de Terpsychore, dansa em que os pés teem todas as flexibilidades e as mãos se espiritualizam dentro de todos as cadencias, ondulando em curvas doces, alongando-se em gestos que parecem dizer alguma cousa, evocando o tempo paradisiaco em que os deuses viviam como mortaes e os mortaes eram da intimidade dos deuses.

E é por isso que a dansa classica se nos afigura, cada vez mais, um pedaço da Fabula.

A gente grande, essa é toda votada ao que é novo, aos ultimos modelos de saracoteios, ás ultimas novidades em compassos extravagantes. E vae assim, insensivelmente, inconscientemente, matando a dansa aos poucos, transformando-a em "cordões", que são a mais recente das lembranças perniciosas do Carnaval.

A gente meuda, essa, sim, ainda acceita o classicismo, talvez por não estar em uso de razão...

E é lindo vêr como as creanças dansam, com uma graça infinita repassada de innocencia, com uma graça incomparavel que a gente grande não tem. Terpsychores em embryão!

São ellas, as creanças, que ainda nos mostram um pouco da belleza mystica da Hellade. São ellas que revivem as paginas de ouro da dansa, objectivando scenas dignas de Watteau e Lancret. São ellas que ainda teem espirito para a espiritualização e rhythmo para prestigio da omnipotencia da musica.

Bem hajam as creaturas pequeninas que cultuam o Passado, no momento em que a gente grande se atira de braços abertos ao Futuro... isto é, ao Futurismo...

Octavio Tavares

(Poses de Wilma Lemos Cunha, de 6 annos, filha do finado major Lemos Cunha.)

O Chefe da Nação no HOSPITAL ESTACIO DE SA'

O sr. Getulio Vargas, Presidente da Republica, ladeado pelo ministro da Viação e professor Castro Araujo, director do Hospital, no acto da inauguração do amphitheatro "Annes Dias".

O Chefe da Nação após a inauguração do "Serviço Carlos Chagas", em palestra com o filho do saudoso scientista.

O sr. Presidente da Republica, ao lado dos professores Castro Araujo e Annes Dias, examinando um hospitalizado.

O professor Annes Dias saudando o Chefe da Nação ao ser inaugurado o amphitheatro.

Ao lado: o sr. Getulio Vargas ao deixar o Hospital Estacio de Sá, tendo á direita o sr. Marques dos Reis, ministro da Viação, e o professor Castro Araujo, e á esquerda o professor Annes Dias e o sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação.

MARYSE BASTIÉ

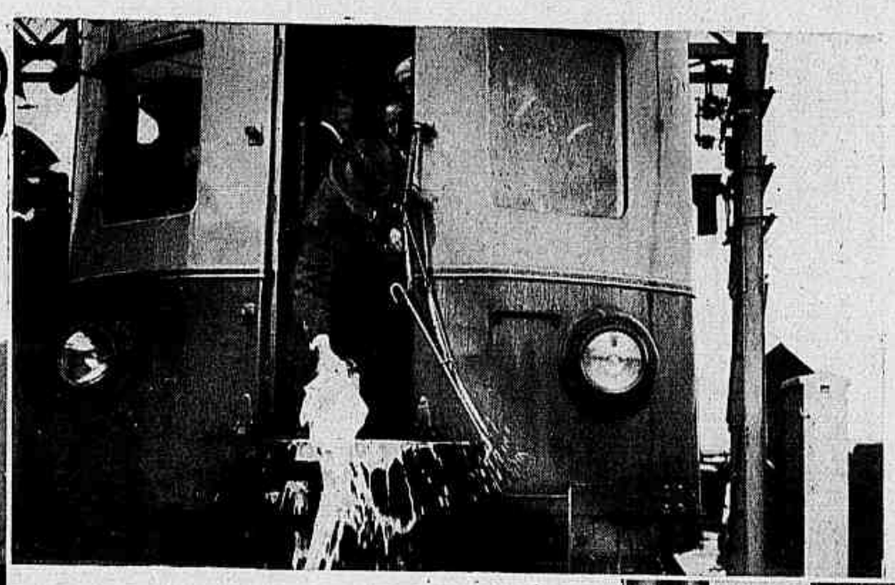
Maryse Bastié inscreveu o seu nome no rol glorioso dos dominadores do espaço. A intemerata franceza superou o **record** da sua não menos famosa irmã de gloria — a ingleza Jean Batten — atravessando o Atlantico em doze horas.

Ao centro, Maryse Bastié momentos após a sua chegada ao Campo dos Affonsos, photographada deante do seu apparelho, a que deu o nome aureolado do inditoso "Jean Mermoz". Ao alto, a grande aviadora, ao chegar, preparando-se, com a vaidade toda feminina, para apparecer aos que foram victorial-a no campo de aviação de Marechal Hermes. Em baixo: Maryse ao microphone do Departamento Nacional de Propaganda, falando na Hora do Brasil.

Tijuca Tennis Club

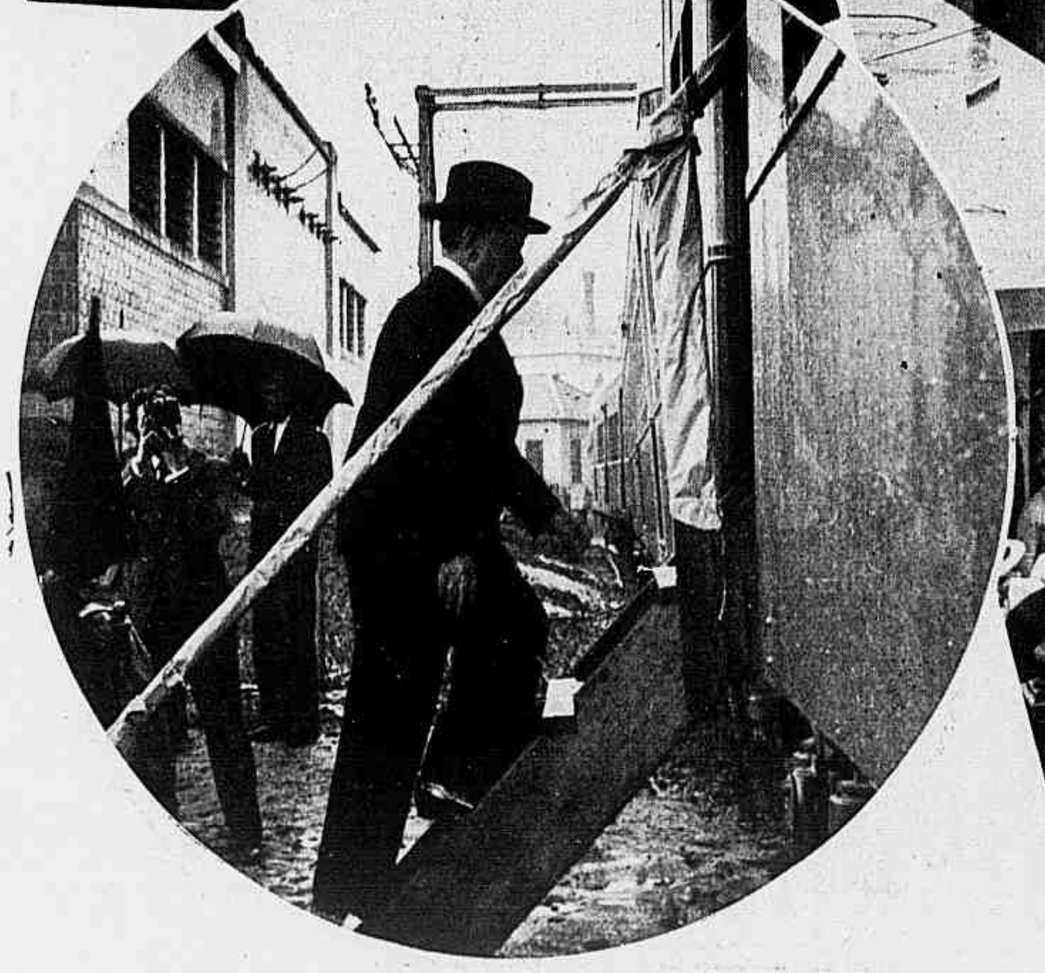
Aspectos colhidos na noite do domingo ultimo, no Tijuca Tennis Club, ao realizar-se a "batalha" em homenagem aos chronistas carnavalescos e photographos da imprensa.

O Chefe da Nação inaugura os trens electricos

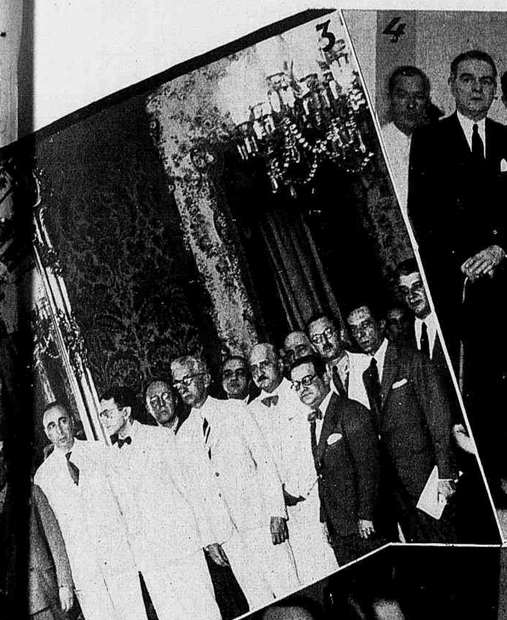


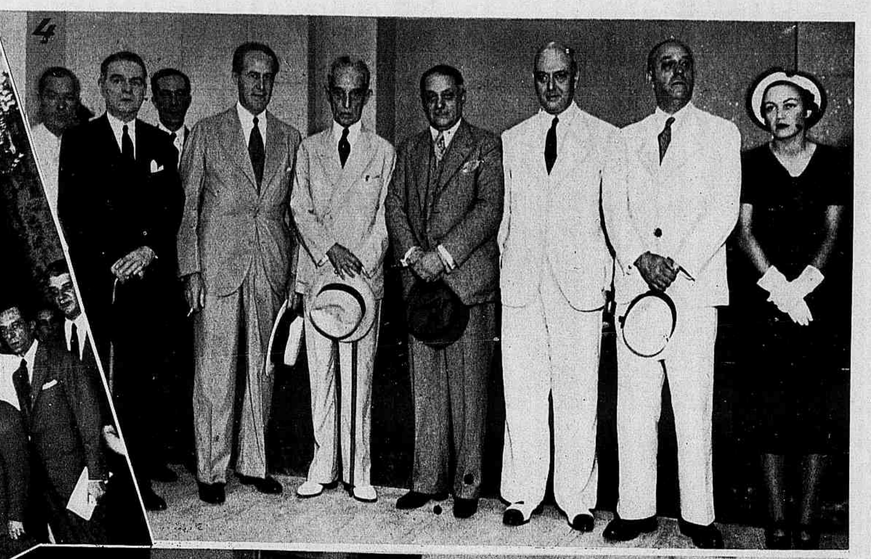
Um sonho que se realiza! A electrificação da Central, ha tantos annos sonhada, tantas vezes ensaiada e só agora tornada realidade pelo sr. Getulio Vargas, Presidente da Republica! Não é mister o encarecimento da grande obra, que será um dos indices de progresso da capital da Republica. A consciencia de que esse melhoramento exprimia uma necessidade inadiavel basta para que sintamos o que o momento descripto graphicamente nesta pagina representa de grato para o Rio de Janeiro e, em breves dias, para São Paulo, Estado do Rio e Minas Geraes.

Ao alto da pagina: um dos trens electricos da E. F. C. B. em confronto com as velhas locomotivas. Ao lado destas linhas: o sr. Getulio Vargas, Presidente da Republica, inaugurando duas secções da sub-estação de Mangueira. Ao alto, o chefe da Nação "baptizando" a champagne o carro electrico. Ao lado, o sr. Getulio Vargas, com o Embaixador da Inglaterra, fazendo a viagem inaugural, de Mangueira a Riachuelo. Em baixo: á esquerda, o Chefe da Nação, na Mangueira, subindo para o trem electrico; ao centro, S. Excellencia na estação do Riachuelo; á direita, o sr. Getulio Vargas no Engenho de Dentro, ao lado do sr. Ministro da Viação, inaugurando a placa commemorativa do acontecimento — que se vê assignalada.



FIGURAS E FACTOS





1 — Na Côrte de Appellação: a solennidade em homenagem ao saudoso desembargador Saraiva Junior, cuja effigie, em uma placa de bronze, foi inaugurada no recinto. 2 — A placa que resume a homenagem da Magistratura ao desembargador Saraiva Junior. 3 — No Itamaraty: o ex-chanceller Macedo Soares homenageando o ministro interino do Exterior e altas figuras do Ministerio. 4 — Na nova estação da Panair, no aeroporto Santos Dumont, a partida do dr. J. C. Macedo Soares para Washington, de onde foi representar o Brasil na posse do Presidente Roosevelt. A' direita de s. ex. os srs. Mello Franco, ex-ministro do Exterior, e Oswaldo Aranha, embaixador do Brasil nos Estados Unidos. 5 e 6 — Dois aspectos colhidos por occasião do lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Petrobrás, com a presença, entre outras personalidades de relevo, da senhora Getulio Vargas e do sr. Ramon Cárcano, embaixador da Argentina. 7 — O *cocktail* offerecido á Imprensa no Club dos 40. 8 — As Bandeirantes da Bahia em visita ao Museu Historico. Ao fundo, o academico Gustavo Barroso, director do Museu. 9 — A recepção offerecida ás Bandeirantes da Bahia pelo dr. Lima Rocha.

Senhora dr. José Alves Braga (*née* Lourdes Vervloet Gomes), da alta sociedade de Victoria (Espirito Santo).

Noticiario Elegante

Anniversarios

23 JANEIRO — a senhora Rosendo do Carmo; senhoritas Alice da Casa-Forte, Maria José dos Rios, Dulce Mendes e Olga Queiroz Mattoso (*Bolê*); o magistrado dr. Galdino de Siqueira.

24 JANEIRO — as senhoritas Dedé Pinheiro; Stella, filha do dr. Heitor Beltrão; as sras. Amelia Couto Ribeiro, Nicoleta Cunha Lobo; os drs. Gabriel de Andrade, Alvaro Teffé, Eduardo Moreira, Abelardo da Cunha Lobo, Sebastião de Carvalho, Paulo de Figueiredo Parreiras Horta.

25 JANEIRO — as senhoritas Dinorah, filha do dr. Ubaldino de Moraes; Beatriz, filha do dr. Roquete Pinto; as sras. Arminda de Carvalho, Lucilia Lopes; os drs. Augusto Costallat, Edgard da Cruz Teixeira, Mario Mello; o capitão Heitor Costa; o coronel Antonio Couto; o dr. Renato de Paula.

26 JANEIRO — a senhorita Hilda, filha do sr. Leonel Soares; as sras. Marieta de Souza Carvalho, Emilia de Carvalho Rocha, Noemia Dias, Margarida Colangelo Mello; dr. Cypriano Lage; o almirante Virginius de Lamare; o dr. Paulo José Pires Brandão.

27 JANEIRO — as senhoritas Stella, filha do dr. Villela dos Santos; Maria, filha do dr. Raul Rego Macedo; Déa Dulce, filha do dr. Carlos Eugenio Guimarães; a senhora Agrippino de Souza; os drs. Justo de Oliveira, João Cabral, João Alves Feitosa, Aristides Villa Nova, Barreto Filho, nosso confrade de imprensa; Francisco de Mattos, João Penido.

28 JANEIRO — as senhoritas Alva, filha do dr. Arlindo Leoni; Carmen, filha do sr. Arlindo Duprat; Djanira, filha do commandante Basilio Alves Penna; Guiomar, filha do dr. Antonio Azevedo Gonçalves; as senhoras Fernando Parodi, Manfredo Guimarães, Octavio Dias Meirelles; o dr. Aurelio Pinheiro, illustre medico e escriptor; o escriptor Adonai de Medeiros; o conego dr. Olympio de Castro; os drs. Sinesio de Faria, Arthur Moreira de Oliveira, Rodolpho Vaccani, Augusto Paes Leme; a galante Gilza, filha do casal Alberto Castro Menezes.

29 JANEIRO — a senhorita Carlinda, filha do sr. Mario Duarte Nunes; as senhoras Francisco Agapito da Veiga, Mario Dias Delgado, Manoel F. da Silveira; o dr. Francisco de Paula Alvarenga Netto; o sr. Benjamim de Rezende.

Noivados

— a senhorita Maria Nilza Fleury Passos e o dr. Mauricio Barcellos Guimarães;

— a senhorita Alice dos Santos e o sr. Argeu de Souza Barretto;

— a senhorita Guilhermina Pizzolato e o sr. Aloysio Fernandes Gomes.

Casamentos

— a senhorita Marina Duarte Nascimento e o capitão Christino da Silva Castro;

— a senhorita Nize Amaral Silva e o sr. Geraldo Guimarães Lindgren.

— a senhorita Zite Murillo Ferreira e o dr. Ruthenio de Oliveira Guimarães;

— a senhorita De Lourdes Borges Bueno e o dr. Luiz Henrique Pareto;

— a senhorita Luzia Fabio e o sr. Oswaldo de Frias Villar.

— a senhorita Beatriz da Rocha Goulart e o sr. Henrique de Góes e Vasconcellos;

— a senhorita Maria Nazareth Gonçalves e o dr. José Salazar Sobrinho;

— a senhorita Atalá Castrioto de Figueiredo e Mello e o dr. Mozart de Cunto;

— a senhorita Zilah Victorio da Costa e o sr. Germano Valença Monteiro;

— a senhorita Josephina Pagany e o sr. Heitor Sanchez.

Diplomaticas

Telegrammas vindos da Italia informam que o Ministerio das Relações Exteriores desse paiz indicou o sr. Vicenzo Lopacono para ministro plenipotenciario junto á embaixada do Brasil.

O sr. Getulio Vargas deverá receber, dentro de breves dias, o pedido de *acrement* para esse illustre diplomata.

O presidente da Republica, sr. Getulio Vargas, assignou decreto, na pasta das Relações Exteriores, designando o ministro plenipotenciario de primeira classe, sr. José Nabuco de Gouvêa, para exercer, em commissão, as funcções de embaixador do Brasil no Perú.

Foram agraciados recentemente pelo governo do Chile, com a medalha de Grande Official da Ordem do Merito, os deputados Renato Barbosa e Henrique Dodsworth e os senadores Costa Rego e José Eduardo de Macedo Soares;

O ministro interino das Relações Exteriores designou o ministro plenipotenciario de segunda classe, sr. Carlos Celso de Ouro Preto, para exercer interinamente as funcções de chefe dos Serviços Politicos e Diplomaticos.

O segundo secretario, sr. Orlando Arruda, foi removido da secretaria de Estado para a nossa legação na Polonia.

Apresentaram as suas despedidas ao sr. Mario de Pimentel Brandão, ministro interino das Relações Exteriores, os secretarios Jayme Chermont e João Luiz Guimarães Gomes, que vão partir para Washington, como secretarios da embaixada official que vae assistir á posse do presidente da Republica dos Estados Unidos da America.

O embaixador do Brasil no Chile, sr. Gilberto Amado, foi condecorado pelo governo desse paiz amigo, com a grancruz da Ordem do Merito.

A ceremonia teve logar na séde do Ministerio das Relações Exteriores, em Santiago, tendo feito a entrega das insignias o chanceller Cruchaga Tocornal, ministro das Relações Exteriores, que disse por essa occasião da grande amizade que liga seu povo ao nosso.

O embaixador Gilberto Amado respondeu ao chanceller, agradecendo essa homenagem e lembrando tambem as fortes relações commerciaes e culturaes entre o Chile e o Brasil.

Viajantes

para Recife — o deputado João Café Filho;

para o Pará — o dr. Guilherme Paiva e sra. Helena do Nascimento Paiva;

para o Rio Grande do Sul — o deputado Annibal de Barros Cassal;

para Santos — o sr. Arthur de Campos Camargo;

de Buenos Aires — o sr. Emilio Frecliani;

de Montevidéo — o dr. Karl Freiherr;

de Florianopolis — a senhorita Ruth Odebrecht;

de S. Paulo — o sr. Alvaro Dolabella, dr. Henrique Bastos Filho, dr. Olivéro Henry Leonardos, dr. Jamil Thomé, sr. Godofredo Handley, sr. João Pereira dos Santos, sr. J. A. Gardner e senhora Paulina Gardner.

Carnaval

Vae se realizar amanhã, no posto 6, em Copacabana, o banho de mar á fantasia e a batalha de confetti, que o Automovel Club do Brasil e a P. R. H.—8 Radio Ipanema, juntamente com o Departamento Nacional de Propaganda e Turismo, offerecem á sociedade do Rio.

Essa batalha de confetti será o inicio do Carnaval desse lado da cidade e irá attrahir a Copacabana avultado numero de pessôas.

Baile dos Artistas

Constituiu a nota de elegancia da semana que findou o tradicional baile dos artistas, levado a effeito pela Associação dos Artistas Brasileiros, nos luxuosos salões do Palace Hotel, quinta-feira ultima.

As decorações e ornamentações sumptuosas, como a dos outros annos' estavam magnificas.

Presentes as figuras mais representativas da nossa sociedade.

Vimos o sr. e a senhora Celso Kelly, o sr. e a senhora Miguel Barroso do Amaral, o sr. e a senhora Rodolpho Josetti, o sr. e a senhora Aguinald Pereira Rego, o sr. e a senhora Paulo Sampaio, o sr. e a senhora Raul Welisch, o sr. e a senhora Orlando Dourado, o sr. e a senhora Darke de Mattos, os srs: Gilberto Trompowsky, Henrique Liberal, Guilherme da Silveira Filho, Jean Soares de Pinan... e outros.

Senhorita Neide Carvalho Coutinho, alumna da prof. Dulce de Saules, que terminou com brilho o curso de piano do Instituto Nacional de Musica.

1 — Miss America. 2 — Douglas Fairbanks. 3 — Cow-girl. 4 — Cow-boy. 5 — Graf Zeppelin. 6 — Espanhol. 7 — Carmen. 8 — Russo. 9 — Russa. 10 — Hollandez. 11 — Hollandeza. 12 — Chauffeuse. 13 — Inspectora de trafego.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A NOSSA CAPA

A capa deste numero da REVISTA DA SEMANA põe deante dos olhos dos nossos leitores um trecho da estrada que liga Aguas do Prata a Poços de Caldas. Um trecho na terra paulista que a objectiva esplendida do sr. Ismael Alberto de Souza fixou com abundancia de detalhes perfeitos.

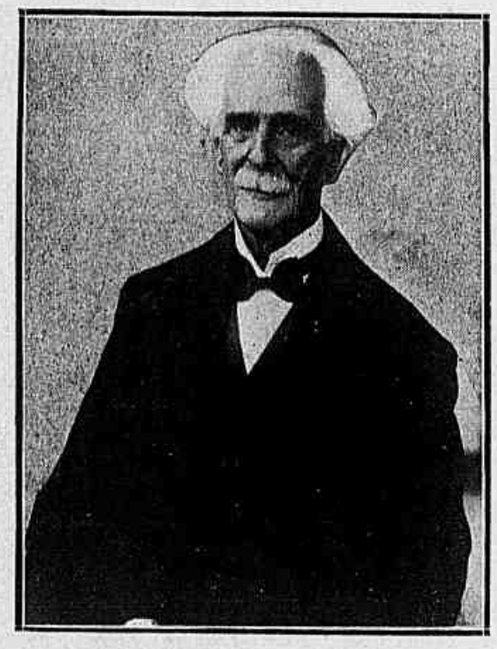
Jequitibá é o nome que o habilissimo amador, que já tem proporcionado lindas capas á REVISTA, deu á sua soberba photographia. E é o gigante vegetal das nossas florestas a figura imponente que domina todo o quadro, emprestando ao conjuncto um aspecto inequivoco de grandeza, mesmo dentro da humilhação a que submette as demais arvores que, ao seu lado, antes parecem tenros arbustos.

Oscar Guanabarino

Desappareceu dentre os vivos, na madrugada do domingo ultimo, Oscar Guanabarino, professor de musica e critico musical.

Os oitenta e cinco annos que viveu neste mundo foram um symbolo de operosidade e de franqueza. Trabalhou sem desfallecimentos e externou as emoções e as opininiões sem rebuço.

Como critico, foi implacavel. Parecia



Oscar Guanabarino.

que deante dos seus olhos havia sempre desdobrado, como um dogma santo, o alexandrino de Junqueiro:

Um justo não perdôa. A justiça é implacavel.

E elle não perdoou. A sua critica ia, ás vezes, longe de mais, de tão rude e sincera; mas sabiam todos que ella era fruto de uma opinião, quiçá abalisada, que se derramava com todo o impeto da verdade.

Soube fazer inimigos. Mas soube envolver-se numa aureola de prestigio solido e compensava as amarguras causadas com outros tantos estimulos que proporcionava.

Figura grandemente conhecida na cidade, sobresahia pelo volume leonino das cans revoltas, e os que o viam passar louvavam-lhe a franqueza ou lhe amaldiçoavam a severidade. Ninguem, entretanto, jamais deixou de reconhecer a notavel operosidade do grande critico que a morte colheu já no occaso da vida.

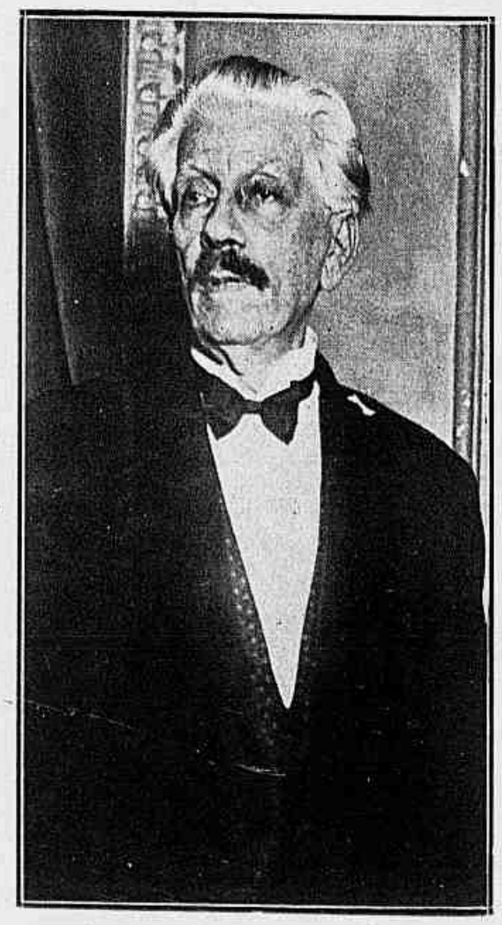
Alberto de Oliveira

Após varios dias de padecimentos, rematados por uma agonia de cerca de vinte e quatro horas, finou-se Alberto de Oliveira, o ultimo dos parnasianos com que a Poesia indigena contava.

Principe dos Poetas Brasileiros, eleito em substituição a Olavo Bilac, que fôra o primeiro detentor do sceptro, Alberto de Oliveira, com o cantor da *Via Lactea*, com Raymundo Corrêa e Luis Murat, representava a velha geração, velha e gloriosa, que difficilmente tornaremos a contar algum dia mais, com o esplendor, a belleza e o prestigio que essa tinha.

Tendo vivido sempre para as lettras, Alberto de Oliveira foi um poeta por excellencia, e a sua bagagem opulenta e magnifica perdurará, glorificando ainda mais, *post-mortem*, áquelle que, em vida assistiu á propria glorificação, materializada num busto em bronze erecto á sombra poetica das arvores virentes de um recanto do Russell.

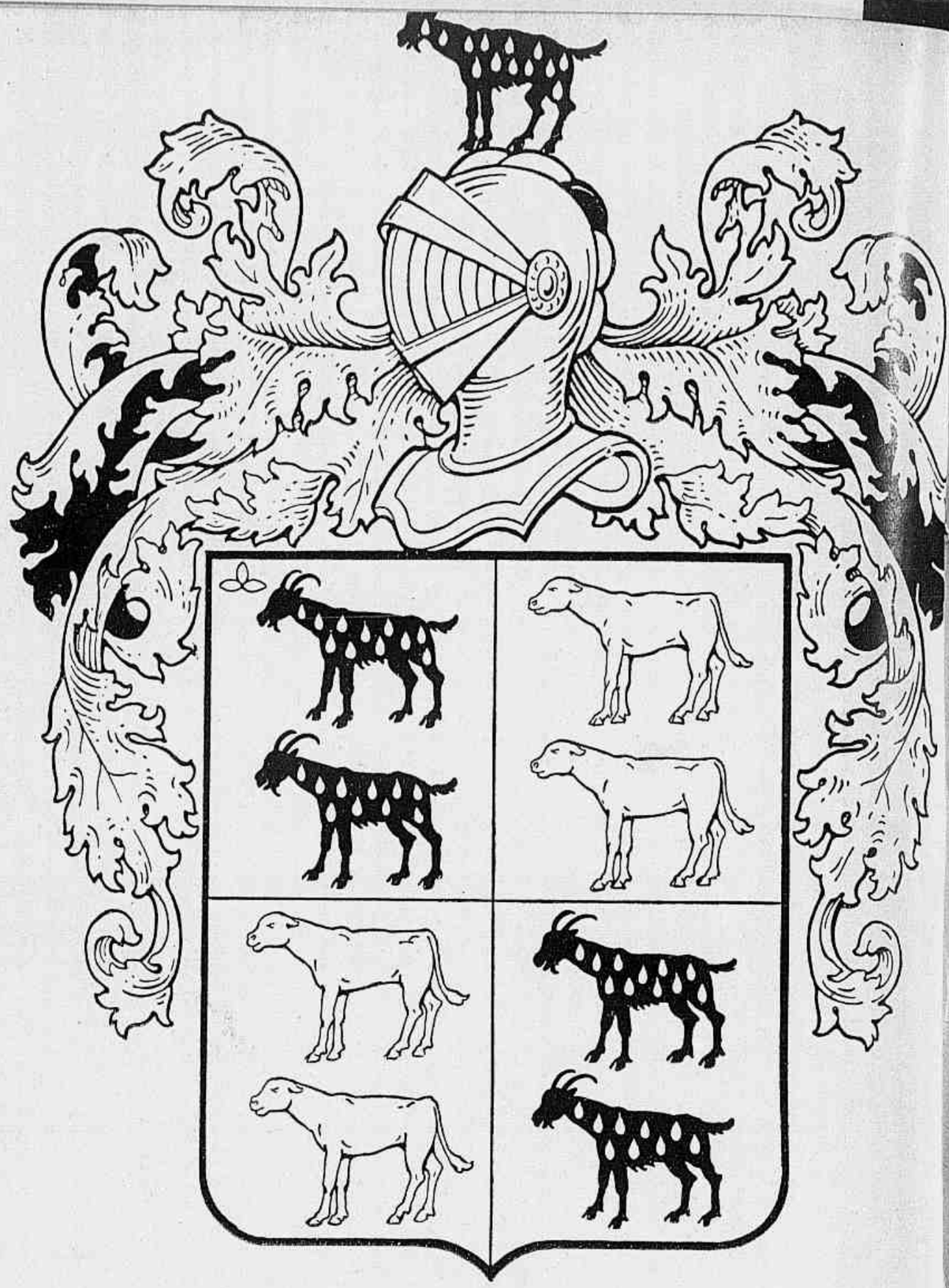
O grande poeta fluminense, que viu a luz do dia em 1859 em Palmital de Saquarema, cerrou os olhos á vida na capital do seu Estado natal, de onde foi transportado para a Academia Brasileira, que o contava como um dos seus mais eminentes vultos.



Alberto de Oliveira.

O Chefe da Nação na Camara dos Deputados

O sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, em visita á Commissão de Finanças da Camara, examinando um graphico na secção technica, que lhe é mostrado pelo sr. Antonio Carlos, presidente da Camara.



ARMORIAL BRASILEIRO

Os nossos leitores encontrarão neste numero da REVISTA DA SEMANA, em separado, a decima folha do *Armorial Brasileiro*. Insistimos, assim, na publicação da grande obra cujo texto erudito e perfeito tem a responsabilidade de Egon Prates Pinto e cujas illustrações, feitas por indicação do douto heraldista, são de autoria de Luiz G. Loureiro, artista de merito incontestavel.

A folha que hoje offerecemos aos nossos leitores refere-se ao capitão Amaro Bezerra, natural do Rio de São Francisco (Capitania de Pernambuco), a quem foi conferida Carta de Brazão de Armas em 10 de Julho de 1718.

Vamos assim, pouco a pouco, cumprindo o programma traçado quanto á edição do *Armorial Brasileiro*.

Desembarque da Princeza Leopoldina no Rio de Janeiro (1.º quartel do seculo XIX).

A INVEJA

A inveja é um grande mal, perigosissimo, de facil transmissão epidemica, tão velho e tão antigo como o mundo e que tem envenenado todas as existencias preparando os seus embustes á luz do sol emquanto a morte acumula nas trevas os seus despojos. Era, porém, menos visivel antigamente devido á religião christã que o combatia ferozmente.

Nos meios laboriosos e sinceros a inveja tinha grande difficuldade em penetrar. Não a acolhiam tão facilmente como hoje.

Nas camadas sociaes, na grande escala das gerarchias é que a inveja sempre teve o seu verdadeiro *habitat*. Ninguem está contente com a sorte. Cada qual quer subir mais, e se por acaso alguem tem a primazia de dominar e conseguir impor-se por muito tempo, soffrerá as maiores injustiças, provindas unicamente da furia dos invejosos. E a epidemia vem grassando cada vez mais.

Os grandes vultos, com inveja dos maiores, atiçam a fogueira entre os humildes, levando depois secretarios contra ministros, chefes contra directores, e assim um surto epidemico vem augmentando, chegando até ás classes laboriosas que ha bem pouco tempo era a conformada e humilde classe operaria. Todos viviam contentes nos seus lugares. Respeitavam-se mutuamente, numa confraternização mundial. Collaboravam todos para a grandeza da patria em que nasciam, respeitando a hierarchia, concorrendo para o barateamento da vida e o aperfeiçoamento do mundo.

Surge, porém, a inveja, e com a inveja todo o cortejo da ambição, do orgulho e do egoismo.

O invejoso é sempre um infeliz. Deve despertar compaixão. E contra a inveja, só prevalece uma atmosphera de sentimentos nobres, porque quanto mais se eleva o homem, menos mal faz.

Pode-se curar a inveja. Em vez de olharmos para quem está de cima olhemos em torno de nós mesmos. Ser invejoso é ser infeliz.

E' preciso que nos conformemos com a sorte — se este ou aquelle desfruta no mundo melhores condições de vida, respeitemo-lo e trabalhemos para que a nossa seja tambem mais ou menos suave. Resignação é um bem que muito pouca gente conhece.

E' preciso combater a inveja, nas suas tendencias perniciosas que perturbam a paz. Basta unicamente que nos apoiemos num forte sentimento religioso.

Sendo forte o apoio na moral christã os males da vida não nos desnortearão; e os dias se succederão calmos e felizes.

ODETTE BARCELLOS

SERGIPE - BAHIA

O baile offerecido no palacio do Governo de Sergipe, em Aracaiú, pelo governador, dr. Eronides de Carvalho, ao capitão Juracy Magalhães, governador da Bahia. Assignalado, o governador de Sergipe, que tem á direita a sra. Juracy Magalhães, a sra. Eronides de Carvalho e o governador da Bahia.

Bandeira e Pavilhão do Brasil (Imperio).

(Da collecção do Instituto Historico)

Margarida Lopes de Almeida

FOI uma festa cheia de brilho, de elegancia, de espirito, a homen gem promovida pelo Instituto de Cultura Argentino-Brasileiro Julia Lopes de Almeida á sua presidente, a notavel declamadora Margarida Lopes de Almeida, para celebrar o acto do governo francez que acaba de lhe conferir o grau de Cavalleiro da Legião de Honra. Durante o almoço que se realizou no salão do Automovel Club, houve versos, musica, numeros de canto e de declamação. Tudo correu com distincção perfeita, num ambiente da mais pura cordealidade. As margaridas que enfeitavam a mesa em fórma de M e deram á festa o primeiro aspecto de formosura e graça, passaram a constituir a nota geral, dominando todo o scenario e communicando-se ao sentimento de toda a gente.

O brinde da offerta foi pronunciado pela consuleza senhorinha Rachel Crotman, e a elle se seguiram saudações: do sr. Adelmar Tavares, da Academia Brasileira, em nome dos poetas e em versos encantadoramente allusivos; do sr. Pedro Calmon, da Academia Brasileira, em nome dos prosadores; do sr. Celso Kelly, presidente da Associação dos Artistas Brasileiros; do sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; da senhora Maria da Conceição Moraes Jardim e do sr. embaixador Louis Hermitte. Margarida Lopes de Almeida agradeceu em palavras cheias de expressão, de emoção; e, attendendo a solicitações, declamou a poesia de sua lavra, *Felicidade* que, como a sua oração, provocou applausos calorosissimos. As nossas photogravuras representam: a de cima, as pessoas que tomaram parte na homenagem; a do meio, da direita para a esquerda: Margarida Lopes de Almeida, embaixador Hermitte, d. Maria Eugenia Celso, dr. Herbert Moses e deputada d. Carlota de Queiroz; e a de baixo, um aspecto da mesa.

FIAT LUX

Segundo experiencias antigas, toda e qualquer luz tem a obrigação de caminhar com a velocidade allucinada de dezoito milhões de kilometros á hora. Rheumatismo e paralysia não podem atacar raios luminosos.

Até da chamma quieta de uma vela, plantada aos pés do mais socegado defunto, sahem raios com ultra-delirio de velocidade — juram theorias celebres.

Tudo que recebe, ao nascer, o nome de luz, tem que partir correndo, sem aprompt ar as malas, esbaforidamente, a 300.000 kilometros por segundo, irradiando claridades.

Abre-se a excepção paradoxal de sempre a certas mulheres que, no baptismo, ganham o monosyllabo Luz, como locomotiva engatada aos *wagons* dos sobrenomes: são, algumas d'ellas, lerdas e gordas, de obscura intelligencia e corpo muito opaco — verdadeiras montanhas de sombras.

Ao que me consta, não ha tarefa mais ardua do que a de um raio luminoso: correr, correr, desabridamente, desde a tenra infancia, por trevas, por claridades, na severidade de uma linha recta, sem diminuir a marcha nos cruzamentos... Nada de obedecer á imposição de um signaleiro luminoso com seu olho encarnado: não ha treva que detenha a luz, quanto mais outra luz...

Em absoluto, não se diga que a luz corre pela vaidade de correr, ou como vulgarmente se fala, para *fazer pharol*. Sua missão é obrigatoria: um raio de luz que não corre, nasceu morto: não é luz, é treva. Não ha raios luminosos entrevados...

A treva, aliás, só existe de nome: não tem existencia: tem ausencia... de luz. E' como o vacuo, que se resume na ausencia de ar. Deixa de existir, convenhamos, uma qualquer coisa que, *para não apparecer*, necessita da ausencia de um elemento como a luz ou como o ar. Um vasio-escuro é a maxima concepção do inexistivel.

Tem seu valor a pericia de um raio de luz que entra, sem medo, pela fresta centi-millimetrica de um quarto escuro, com uma velocidade de estourar velocimetros; e emprega, com doçura subita e mysteriosa, freios desconhecidos, para repousar a energia luminosa na parede muito proxima. O freio é um condensador de velocidade; apenas não a retém comsigo porque ella não existe no estado de inercia... Quando teremos freios luminosos adaptados aos modernos meios de conducção? Talvez fosse a ruina definitiva dos solidos transparentes, das vitrinas, por exemplo...

Andam pairando no ar theorias novas que querem pôr um freio ou um fim á velocidade da luz: "a luz não anda" — scisma e procura demonstrar o Dr. Paracampo, medico brasileiro. Não anda porque não precisa de andar — diz elle.

Revolveu papeis velhos de experiencias classicas. Foi incommodar um já nervoso sattelite de Jupiter. E' incansavel, de vontade e de imaginação. Tudo isso para dar descanso á luz.

Na sua opinião, toda a enorme theoria luminosa pisa em alicerces pouco concretos. Em questões de luz, parece que só a companhia canadense tem theorias praticas...

Considera, então, o Dr. Paracampo, a visão um phenomeno instantaneo que requer uma unica condição: *transparencia* de meios. Acha que nós não enviamos *raios visuaes* aos objectos ou fócos, nem que destes partem *raios de luz*. A transparencia não seria um vehiculo nem um caminho para a luz, e sim uma propriedade optica, para a visão instantanea. São d'elle estas palavras:

> "O meio transparente, sendo incolor, e, portanto, invisivel, torna-se, *ipso-facto*, um meio praticamente *inexistente*, fazendo com que a luz desenvolva sua acção *sem sahir do ponto* em que está, isto é, sem se propagar até o ponto sensivel."

E diz mais:

> "... sim, porque a luz não precisa de encostar sobre a retina ou sobre a gelatina photographica para as alterar ou queimar, porque a transparencia dos meios ahi está para lhe dispensar esse *trabalho*. E que trabalho!... Imagine-se, si se puder, o que seria a viagem de uma energia luminosa durante milhões de annos a fio, sempre em linha recta (no meio de um infinito de outras linhas rectas de outros raios de luz), através dos immensos e infindaveis espaços sideraes, sem transformação e sem reabastecimento."

Sem reabastecimento, bem se entende, no caso das estrellas extinctas, cuja luz, de algumas d'ellas, dizem os scientistas, ainda não chegou até nós, mas está a caminho... apesar da fallencia da *casa* expedidora...

Para o Dr. Paracampo, a transparencia é a condição instantanea: supprime, commodamente, a distancia, a caminhada, e todo o esbanjamento de velocidade. Que assim seja!

A transparencia é o vehiculo invisivel que não sahe do lugar; e a luz é a passageira, que não embarca, mas, assim mesmo, passa pelo ponto de cem réis, e chega ao fim da viagem, sem sahir do ponto de partida...

Sinceramente, as novas theorias projectadas, creando uma inercia completa para a luz, parecem mais razoaveis do que as antigas, que admittem uma velocidade completa... inexcedivel... quasi superando o immediato e o instantaneo...

Luz é *particula?* Luz é *vibração?* As respostas até hoje conseguidas apparentam conter mais interrogações do que as perguntas...

Muito phosphoro se gastou, e se gasta, para fazer a luz sobre a luz.

A pobrezinha deve estar ansiosa por um descanso, em vida, que não seja no tumulo da treva. Já supportou (e ainda supporta, por emquanto...) um estado xifopago immaterial com uma velocidade inacreditavel. Aonde fosse uma velocidade de 300.000 kilometros por segundo, teria que ir, tambem, pelo menos um abnegado raio de luz — talvez para clarear o trajecto.

Que o Dr. Paracampo tenha razão!

Os cavallos de corridas têm sua compulsoria lá pelos oito annos. A luz galopa, ou vôa, exhausta, em tempo record, ha centenas de annos, desde quando lhe suspenderam o *starting-gate* scientifico das experiencias da roda dentada.

Agora, o bom senso — ou o bom coração — devia assignalar a infracção de velocidade toleraveis ou comprehensiveis. Que venham os dois apitos. Que seja, á luz, cassada a carteira e confiscado o vehiculo imaginario — com muito prazer para ella.

Poderemos depois olhar o céo como quem contempla, realmente, um céo *presente*, e não um céo *passado*, de, no minimo, quatro annos atrás, como dizem os sabios.

O céo é um folgazão carnavalesco: de dia, um pierrot azul com *pompons* de cirrus; á noite, um dominó preto com lentejoulas de estrellas... Mas que essas fantasias, apesar de antiquadas, sejam, cada dia e cada noite, a decoração do proprio dia e, principalmente, da propria noite, que estivermos soffrendo ou saboreando, no baile de mascaras do carnaval da vida...

Mauricio Rubio

Roberto SCHUMANN

POR JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA

As sciencias juridicas e sociaes não satisfaziam o espirito ardente e irrequieto daquelle joven. De noite, passeava pelos jardins de Heidelberg, falando em voz alta, gesticulando e sentando-se em seguida sob frondosas arvores. Chamava-se Roberto Schumann e nascera em 1810 em Swickau, na Saxonia. Parecia dominado por mysteriosa obsessão.

Nesses passeios nocturnos andava sósinho.

Um dia, ao ouvir tocar, em casa de amigos, uma symphonia de Franz Schubert, sentiu-se como que fascinado, irresistivelmente inspirado.

Despediu-se dos seus condiscipulos de direito e declarou que ia ser *virtuose*.

Schumann foi bater á porta do famoso professor de musica, o celebre compositor Wieck.

Foi recebido por uma linda menina de rosto oval e cabello cacheado de uma forma distincta.

— Desejava falar com o senhor seu pae! — disse o joven Schumann.

— Está dando uma lição — respondeu a menina.

Esperou alguns minutos, aproveitados em palestra com a filha do professor Wieck. A joven disse-lhe que se chamava Clara e tinha onze annos.

— Clara? que bonito nome! A menina gosta de bonecas?

A joven, indignada, respondeu-lhe

— Dou concertos, cavalheiro.

Retirou-se rindo. O professor acabava de entrar. Schumann apresentou-se a Wieck e declarou-lhe a vocação que sentia pela musica.

Um *virtuose* de certa fama, era o que desejava ser. Essa ambição provocou franca risota no pae de Clara. Não tardaria muito que o amador mudasse de opinião. Que presumpção! Começar os estudos de piano aos dezenove annos!

Schumann permaneceu inabalavel na sua ideia fixa. Entregou-se ao estudo com afinco e com o melhor resultado. Teria conseguido os seus fins se não tivesse feito, para obter a independencia dos dedos, uma experiencia das mais absurdas. Tendo dado no terceiro dedo um nó corredio, apertou-o de tal maneira que ficou para sempre estropeado, desistindo por isso da carreira de *virtuose*.

A experiencia não fôra vã. O joven estava delirantemente seduzido e parecia receber do Alto divinal inspiração. Escrevia melodias verdadeiramente maravilhosas, de uma irreprehensivel originalidade.

Frequentemente, levava ao professor Wieck um caderno de sublimes composições. A menina Clara sentava-se ao piano. Lia o que Schumann acabava de escrever, applaudia e olhava para o joven com assombro e admiração. Em casa do pae de Clara chamavam ao joven, rindo: *Virtuose* de certa *fama!*

✦

Com o decorrer do tempo, Schumann tornou-se celebre. Parecia realmente receber inspiração de Deus. Disso estava convencido e Clara egualmente.

A menina de outros tempos é agora a confidente de Schumann, a sua paixão, a sua Musa e sua noiva.

O idyllio consummou-se facilmente. Executaram no mesmo cravo as mesmas sonatas, leram os mesmos livros, e foi para ella que Roberto usou as fartas gravatas de seda e colletes côr de neve, e foi para elle que Clara tornou brilhantes os bandós e derramou no lenço gottas de bergamota.

Ao ouvido, Roberto pergunta-lhe se o ama. Clara responde com um sorriso. Vê-se na maxima felicidade. Mas da felicidade ao infortunio ha pequena distancia. O pae de Clara separa os noivos. Clara tem dezeseis annos. E' vigiada. Afastam-na. Não deixam que escreva. Reage e escreve, apezar de tudo. Roberto, no cravo, sonha, improvisa, arrebatado pela esperança e abatido pela tristeza.

Compõe então a Fantasia op. 17 dedicada a Clara a quem escreve: "O primeiro trecho é realmente o que escrevi de mais apaixonado: é um extenso grito de amor a ti dirigido... E tu bem o sabes, minha bem amada..."

✦

Prolonga-se a separação. O professor Wieck tem medo do alumno. Dizia que para a felicidade do lar de pouco valia o genio musical.

Clara continua escrevendo ternas e resumidas cartas que vão embellezar aquillo a que Roberto chama: "o infeliz verão de 1836". No anno seguinte, define-se melhor a esperança. Clara tomou o compromisso, finalmente. "Só deseja um simples *sim?* escreve Clara. Um coração empolgado por este formidavel amor poderia deixar de pronunciar uma palavra tão pequenina?" Schumann exulta. O compositor não abandona mais o piano. Dessa alegria nasce uma obra-prima, os *Davidsbundler*". Escreve á noiva: "Nas Dansas dos Companheiros de David" ha muitos motivos que são pensamentos de casamento e que nasceram nos mais bellos momentos de exaltação da minha vida, ao que me lembre..." Mais adeante, accrescenta: "O que ha nestas dansas, minha Clara o descobrirá, porque esta obra lhe é mais dedicada do que qualquer outra. E' a historia de uma noite de nupcias..."

Não entrou ainda a felicidade no quarto do musicista. Entrou, sim, uma ave mais maravilhosa: traz a aurora nas asas e no bico o anel de crystal dos amores sobrenaturaes. Aquelle a quem diz: amanhã, delira e treme. Canta as horas da vigilia nupcial tão lentas e tão doces que se desejaria que não tivessem termo.

Consummou-se a conquista. No aposento, agora, uma dama de vestido côr de rosa está sentada ao piano, um joven moreno está de pé por trás do piano. Chegou o feliz momento: Clara vae ler a narrativa de um grande amor, escripta para ella só, em linguagem que só ella comprehenderá. O manuscripto dos *Davidsbundler* está na estante, Clara pousa ao de leve os dedos no teclado, hesita, e executa. Schumann espera o grito de intenso reconhecimento e de profunda alegria, a palavra que provará que duas almas se encontraram. Mas Clara solta um suspiro de despeito, dizendo:

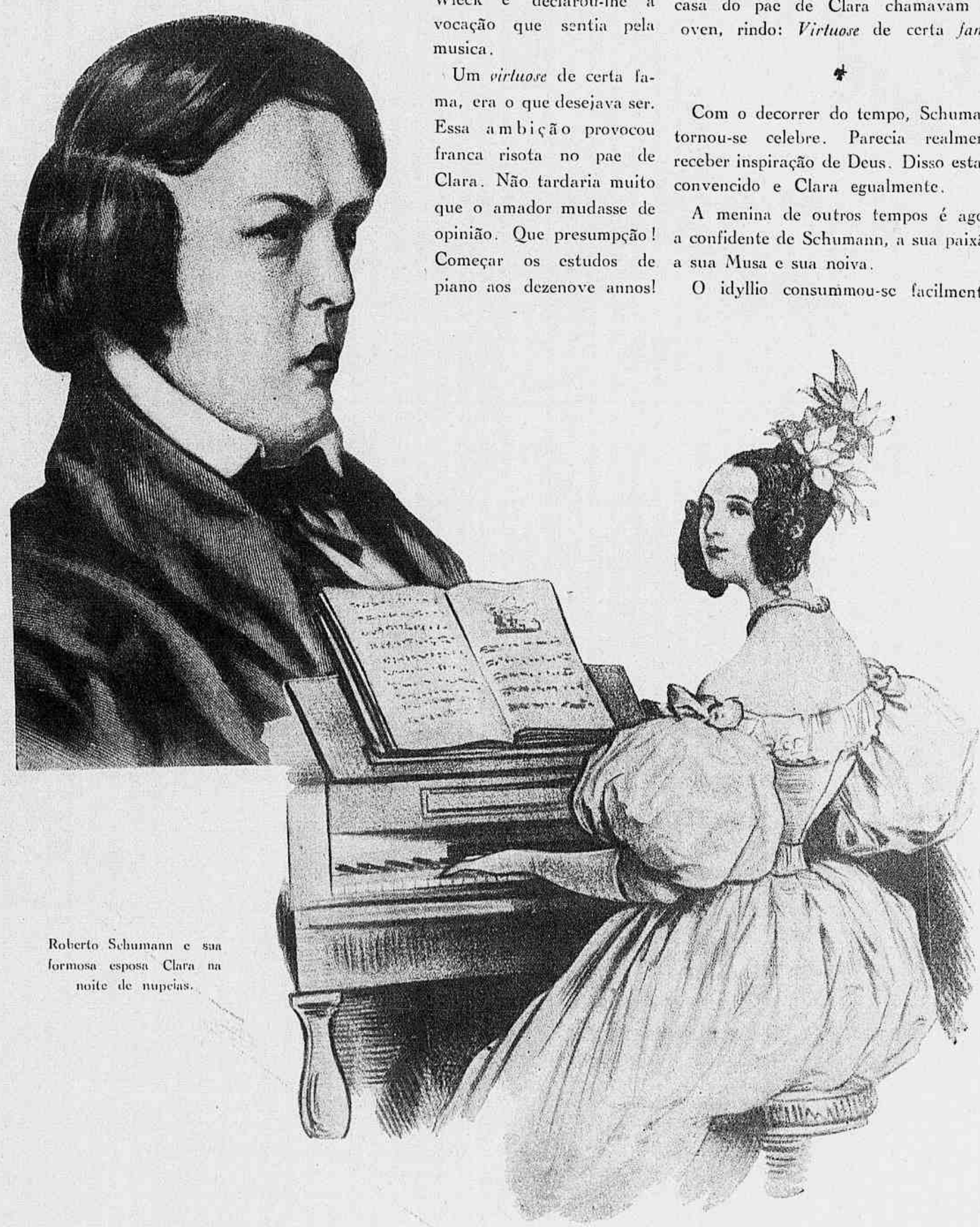
— Gosto mais do teu *Carnaval*, meu bem amado. E' mais alegre. Preciso de arrebatamentos, de gorgeios, de adornos, de coisas brilhantes. Já não sabes o que pedem os *virtuosi*.

Deseja que o seu Roberto escreva para ella um *trecho de bravura*. Uma finissima corda quebra no coração do divinal compositor. Está feita a experiencia. Juntam-se as mãos, cruzam-se os olhares, mas as almas não podem conhecer-se. Acabou-se. Não escreverá mais para o piano. A esposa pede-lhe concertos. Responde:

— Oh! Clara, que benção divina é necessaria para escrever melodias. Durante muito tempo as desdenhei. E agora, quizera poder cantar, como o rouxinol, até morrer cantando".

Schumann sobe a novas espheras, cada vez mais elevadas, até que o coração se quebra, a razão se perde em busca de uma alegria que os homens não encontram na face da Terra.

No auge da Gloria, o divinal compositor allemão recebeu a luz celeste em 1856, com 46 annos de edade.



Roberto Schumann e sua formosa esposa Clara na noite de nupcias.

:: Grande arte em pequenos ateliers ::

Lucilio e Georgina de Albuquerque

Gonzaga Duque, caracterisando o casal em cujo *atelier* me achava, na chronica do Salão de 1907, edade de ouro de nossa pintura, assim se expressa: — "Lucilio de Albuquerque, que é um desses (nomes que já conhecemos, nos prendem e fascinam, diz anteriormente), Lucilio está em Paris, completando a sua profissão. Por seus dois quadros, *Dante* e *Agnus Dei*, vemos o grande pintor que vamos ter e com elle sua mulher, essa impetuosa vocação artistica que com o nome de Georgina (hoje Georgina de Albuquerque) veiu de um canto de provincia, de uma cidadezinha sertaneja onde um mestre photographo era o *maestro pittore*, dizer-nos o que valia e o que trazia na alma com uma expressiva e uma muito acceitavel cabeça de *caipira*."

Esse alviçareiro vaticinio, antes diagnostico percuciente e justo, veiu-se confirmando em cada obra que da lavra de Lucilio e Georgina de Albuquerque era dado ao publico apreciar.

A Lucilio de Albuquerque, ora na direcção da Escola de Bellas Artes, acompanho-o desde os bancos escolares. Em meu aposento ainda guardo como preciosidade a sua primeira paizagem — trabalho feito a cêra sob as vistas do Mestre Rodolpho Amoêdo, — que já augurava o sagaz e forte interprete da Natureza, na justa e vehemente applicação dos processos.

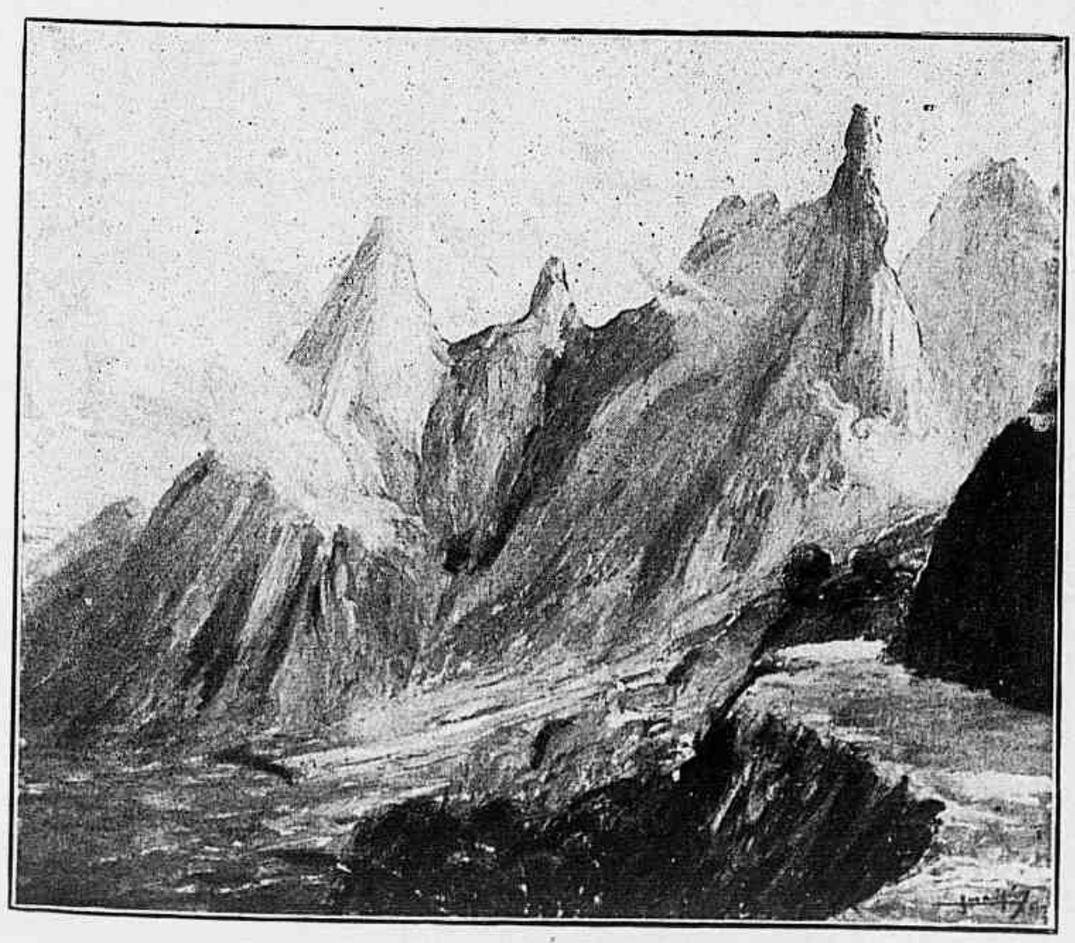
Lucilio de Albuquerque apresenta-se-me como um renovador do thema da paizagem. A' sua visão toda nova, á sua emoção toda individual, ella se afina em uma construcção leal das bellas épocas da pintura. A materia é saborosa no judicioso emprego dos processos. Não é apenas o prestigio da luz — o verdadeiro impressionismo já deu bastante de si — pois Lucilio estabelece solidamente os planos de sua composição, as linhas limitando, com segurança, massas e volumes, dando-lhe ar, vida, — a verdadeira Natureza. E' a physionomia grave e adusta da terra, sua estructura essencial.

A paizagem que reproduzimos, "Dedo de Deus", na audacia das linhas, na grandiosidade das massas de montanhas como erguidas por um furação, revela-nos todo o insopitavel ardor do artista na interpretação heroica da Natureza. Nada mais movimentado e, ao mesmo tempo equilibrado, solido e reflectido. Amando a razão, mas encantado de sonho, em "Ponte do Riacho", que tambem reproduzimos, visão ultra-sensivel de nuanças, de bellas claridades, de sombras tenues, o pintor retem-nos por tudo quanto de delicado, de ligeiro, de subitl, de profundamente intimo, lhe suggere o aspecto dessa Natureza.

E' a mentalidade subjectivista, cujas estrillancias deixa escapar na hispidez da technica, que em "Despertar de Icaro" — o trabalho de grande machina enviado da Europa e ora na Pinacotheca da Escola de Bellas Artes — já se tinha revelado tão poderosamente. E' o artista nutrido de cultura classica, imbuido, ademais, de grandeza e de estylo, que procura interpretar a forma, fazendo brotar, com sinceridade, effeitos numa factura forte, propria á sua sensação. As suas paizagens, syntheses em que as formas, em suas linhas estructuraes, ganham uma feição de accordo com o seu temperamento, são assim realisações emotivas de uma harmonia constructiva que lhe é peculiar, são um mundo de tons e côres capaz de alcançar a unidade complexa da propria vida pela força plastica do artista.

"No cafesal".
(Quadro de Georgina de Albuquerque)

"Ponte do Riacho", em Porto Alegre.
(Quadro de Lucilio de Albuquerque)



"Dedo de Deus", em Therezopolis.
(Quadro de Lucilio de Albuquerque)

Em contraposição, Georgina de Albuquerque antes busca o equilibrio feliz da luz, das linhas e das massas — o arabesco. Em sua evolução artistica revela-se um processo de inspiração na plenitude e nobreza das proprias formas. Com quanto eivada de principios tradicionalistas, Georgina de Albuquerque os adapta á vida activa, simplifica-os no surto das composições, concilía-os com o gosto moderno, com o actual pendor pela clareza. Volta, porém, ás leis demasiado esquecidas de equilibrio, de segurança, de fé na verdade da emoção. Lobrigamos talvez um certo afastamento da fórma, certa facilidade do *à peu près*; mas quanta distincção no rythmo, na bella nobreza de linhas!

Das linhas, planos, formas e côres, aproveita a artista o que lhe serve para um thema puramente pictorico. Assim suas harmonias de côres — principalmente de verde esmeralda e de lacca carminada, habituaes em sua palheta, —nos reconciliam com o seu quasi nada *vanguardismo*, pelo seu *brio*, pela composição rythmica, pela emoção feliz. Seus quadros são verdadeiros *morceaux* substanciaes, de uma sensibilidade exquisita na escolha delicada, nas finas relações das figuras e da paizagem. Uma exaltação das manchas coloridas, uma accentuação vibrante de nossa atmosphera caracterisa-lhe a obra toda. Percorre-se todo a gamma luminosa na irisação da luz sobre os corpos, sobre as aguas, sobre as montanhas em torno. "Na praia", de nossa gravura, transcripção dos corpos banhados de reflexos na harmonia opalina da praia, de rebrilhos do mar verde, é bem uma visão da Natureza realisada com uma autoridade segura, posta ao serviço de uma arte febril, ardente.

A fórma do nú é secundaria ante a vehemencia dos accórdes. Afasta-se agora a artista, e com felicidade, dos modelos um tanto vitreos, de estructura precaria, de escorços mediocres em que se obstinava seu talento da colorista. A execução ganha um grande alento, sempre ardente, instinctivo, nada collocando acima da Natureza.

Em sua avidez de exprimir a magnificencia de um corpo em toda a sua plenitude nacarada, basta-lhe um retalho luminoso, como o que figura a tela "No cafesal", para desenvolver uma symphonia de um impressionismo trespassado de luz hilariante, de côr forte em todo seu realismo.

"Heureux l'artiste que le désir déchire..." diz bem Beaudelaire. A verdade assim tratada com estylo é dominada não por alteração ou calculo quasi geometrico, mas espontaneamente, pela unica virtude de uma observação penetrante e de uma actuação crúa e immediata. Carnes, roupagens, vegetação, aguas, expressão de langor das physionomias e dos corpos abatidos pelo calor estival, são como vigorosas exhalações da Natureza em que a artista vive immersa. A sua factura, o desenho, naquelle desejo insofrido, ganham uma accentuação cada vez mais galharda. A sua pintura tende cada vez mais para os planos seguramente estabelecidos, para a solida estructuração dos corpos, fortalece-se na sciencia dos volumes, articulação rutilante das massas chromaticas, na precisão e firmeza dos contornos e, por via de todas essas virtualidades, fixa um senso profundo, quasi um odor de humanidade, de animalidade e de uberdade da terra.

Quando alliada á magnificencia do colorido, a livre grandiosidade do desenho, a solidez do modelado no novissimo arabesco da composição que procura realisar, descobrir-se-á, então, que portentosa figura de artista agora se esboça por seu pincel privilegiado.

GELABERT DE SIMAS

ATTENÇÃO, TRANSMISSORAS!

Parece que o Departamento dos Correios e Telegraphos vae mesmo tomar a sério tudo o que diz respeito á radiodiffusão.

Os apparelhos de contrôle, como já noticiámos logo que foram inaugurados, estão funccionando perfeitamente. Os regulamentos são claros, não têm sophismas nem duplas interpretações. Dão

Lila Oliva, a original cantora das "emboladas" que, como dissemos no numero passado, foi representar o seu papel no film "Maria Bonita", em Barra Mansa.

até a idéa de que foram feitos por gente que nunca leu um trecho de literatura. Uma secura britannica!

Ha poucos dias, para começar o anno dando uma pequena amostra do que pretende fazer, multou logo em quinhentos mil réis uma das nossas mais importantes transmissoras que infringiu um dos artigos do Regulamento, "costurando" oito ou dez annuncios entre dois discos de sambas para o carnaval.

A estação — dizem — assustou-se um pouco com a multa; os directores sorriram, mexeram-se, fizeram certas *cavações*, procuraram os *padrinhos* poderosos.

E o Departamento, firme! Intransigente! Sereno!

✤

Ha poucos dias o Departamento lançou um aviso pelos Radios (devia lançar pelos jornaes, francamente) convidando os donos de receptores a registrarem os mesmos no Correio.

O aviso foi sêco tambem, com as necessarias explicações, mas sem o pathetico appello dos annos anteriores: "Registrem os seus Radios! Não custa quasi nada! Dois mil réis apenas! Um Radio sem registro está sujeito á apprehensão! E outras phrases sentimentaes desse genero.

Nem sei como não appareceu um sambazinho glosando esse *"appello ao Registro!"* Esquecimento dos compositores.

Cida Tibiriçá, a encantadora *Betty Boop*, que promette visitar-nos outra vez depois do Carnaval.

Mas, agora, neste 1937, parece que as cousas vão mudar.

Tambem... já era tempo...

A. P.

MUSICA BRASILEIRA

Noticias vindas da Italia dizem que Olga Praguer Coelho alcançou legitimo successo na sua exhibição na *Sociedade Quartor*, de Roma, cantando, alem de varios numeros classicos, canções brasileiras.

O concerto da nossa patricia foi irradiado.

MARION

Um dos numeros mais attrahentes do *broadcasting* paulista é agora *Marion*, uma garota de voz maravilhosa que interpreta nossas canções.

Marion está na Educadora Paulista. Liguem para lá os seus radios e sentirão logo o encantamento de Marion.

GILDA DE ABREU

Em companhia do seu esposo, o querido cantor Vicente Celestino, Gilda de Abreu acaba de voltar do Rio Grande do Sul, onde esteve no *cast* da Farroupilha por alguns dias.

Gilda veiu encantada com a terra gaucha e com o successo que lá teve a *Bonequinha de seda*, o film em que ella demonstra evidentemente suas excellentes qualidades de artista da tela.

PARA SÃO PAULO

Odette Amaral, exclusiva da P. R. D.—2, seguiu para São Paulo onde vae cantar na Cruzeiro do Sul.

Será pequena a demora de Odette na terra bandeirante.

DENTRO E FÓRA DOS STUDIOS

A Radio Club do Brasil annuncia que dentro de poucos dias inaugurará o seu novo transmissor e passará por outras reformas, ampliando o seu *cast*, que é, aliás, um dos melhores do Rio.

Segundo consta no meio radiophonico essa veterana estação pertence agora á Casa Byington.

✤

Henrique Baptista, irmão e parceiro de Marilia, anda agora barbado.

Henrique vae tambem figurar no film *Maria Bonita*, no qual fará o papel de Chico Xavier, um propheta do sertão.

✤

Outra estação que promette para breve a inauguração de um novo transmissor é a Guanabara.

Promette tambem modificar o *cast*, e já contratou para o mesmo João Petra de Barros. Quem irá mais para a P. R. C. — 8?

✤

A Tupy parou um pouco a sua actividade.

Mas, depois do carnaval, ao que affirmam, mandará vir cantores estrangeiros para aqui e para a sua congenere, a *Tupan*, de São Paulo.

✤

Gastão do Rego Monteiro, o *speaker* chefe da Radio Club, já se encontra restabelecido do mal que o accommetteu.

Assumiu o seu cargo na P. R. A—3, onde a sua actuação é sempre magnifica.

✤

Constou e corre ainda por ahi o boato que Ary Barroso pretende deixar a Cruzeiro e ingressar logo depois na P. R. A—9.

Será verdade, ou simples politica diabolica dos studios?

A ser verdade, a Cruzeiro do Sul difficilmente encontrará um substituto para Ary Barroso, que ha dias se encontra em São Paulo.

CORRESPONDENCIA

A. H. (*Bello Horizonte*) — Não recebemos os photographias que nos prometteu. Mais de uma vez temos nos referido aqui ao *broadcasting* mineiro, sempre com elogios.

Quanto ás informações que nos pede é difficil dal-as agora. Pelos jornaes e revistas o amigo verá que o *cast* carioca anda quasi todo em licença de um, dois mezes.

Só depois do carnaval entrará tudo em forma. Tenha, pois, um pouco de paciencia. Cousa séria mesmo, agora só temos o carnaval!

Héstia Barroso, a brilhante soprano lyrica que ora se exhibe com grande exito na Radio Nacional.

Gilda Farnese é um nome feito no "cast" nacional. A illustre cantora está agora na Educadora Paulista proseguindo na sua carreira brilhantissima.

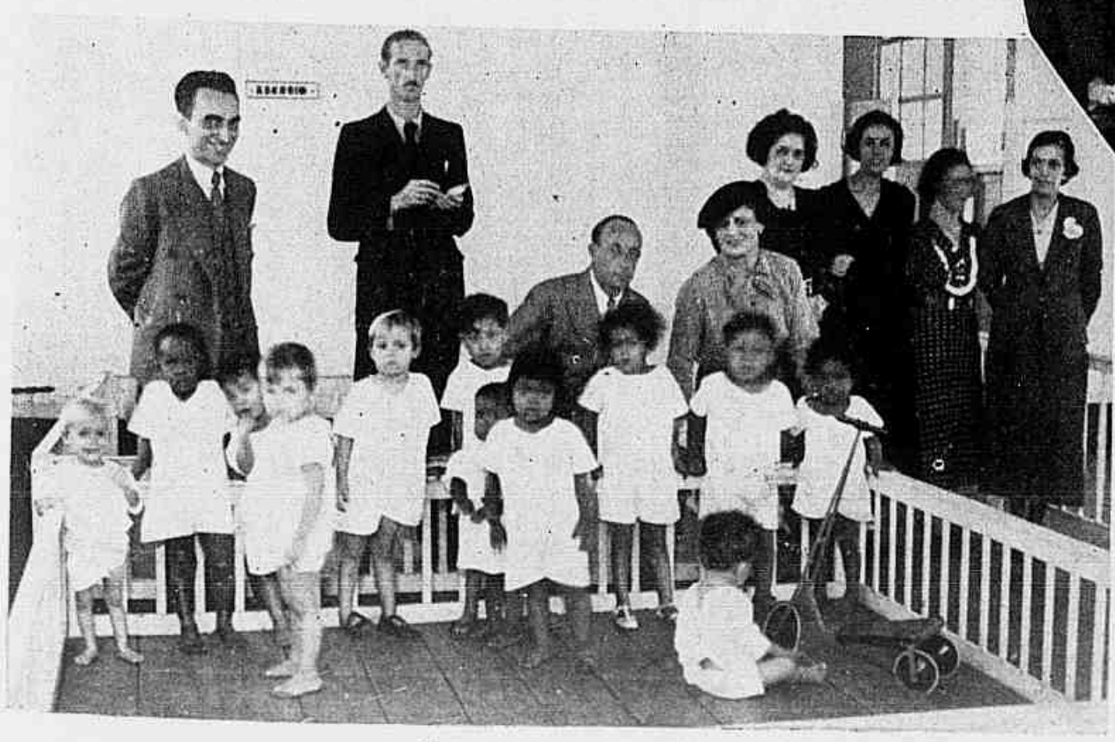
Vida Fluminense

A visita do almirante Protogenes Guimarães, governador do Estado, á Exposição de Estatistica.

A matinée infantil carnavalesca no Club Central.

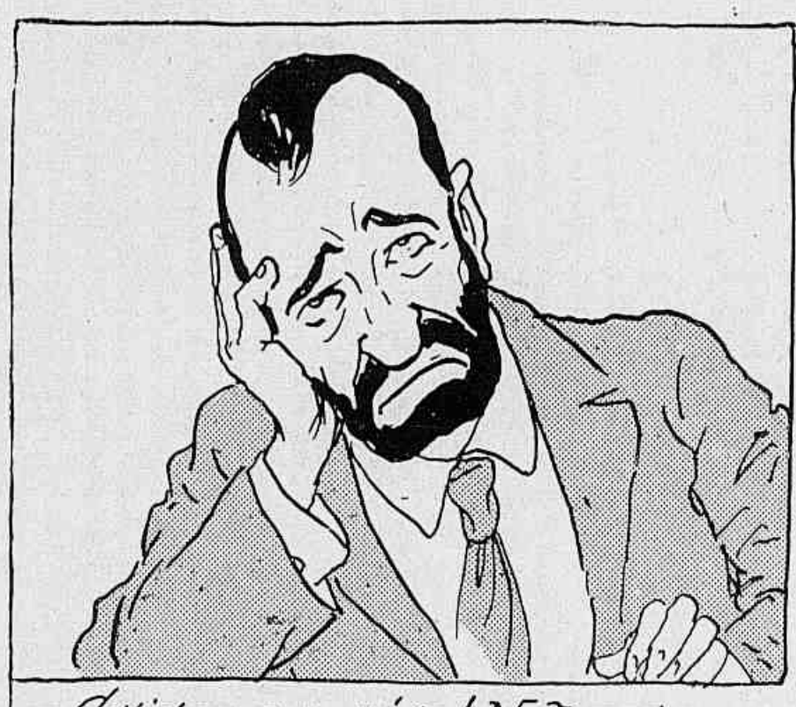
Grupo tirado no Club Central, na matinée infantil.

A jornalista ingleza, Miss Molly Poole, em visita á Assembléa Legislativa.

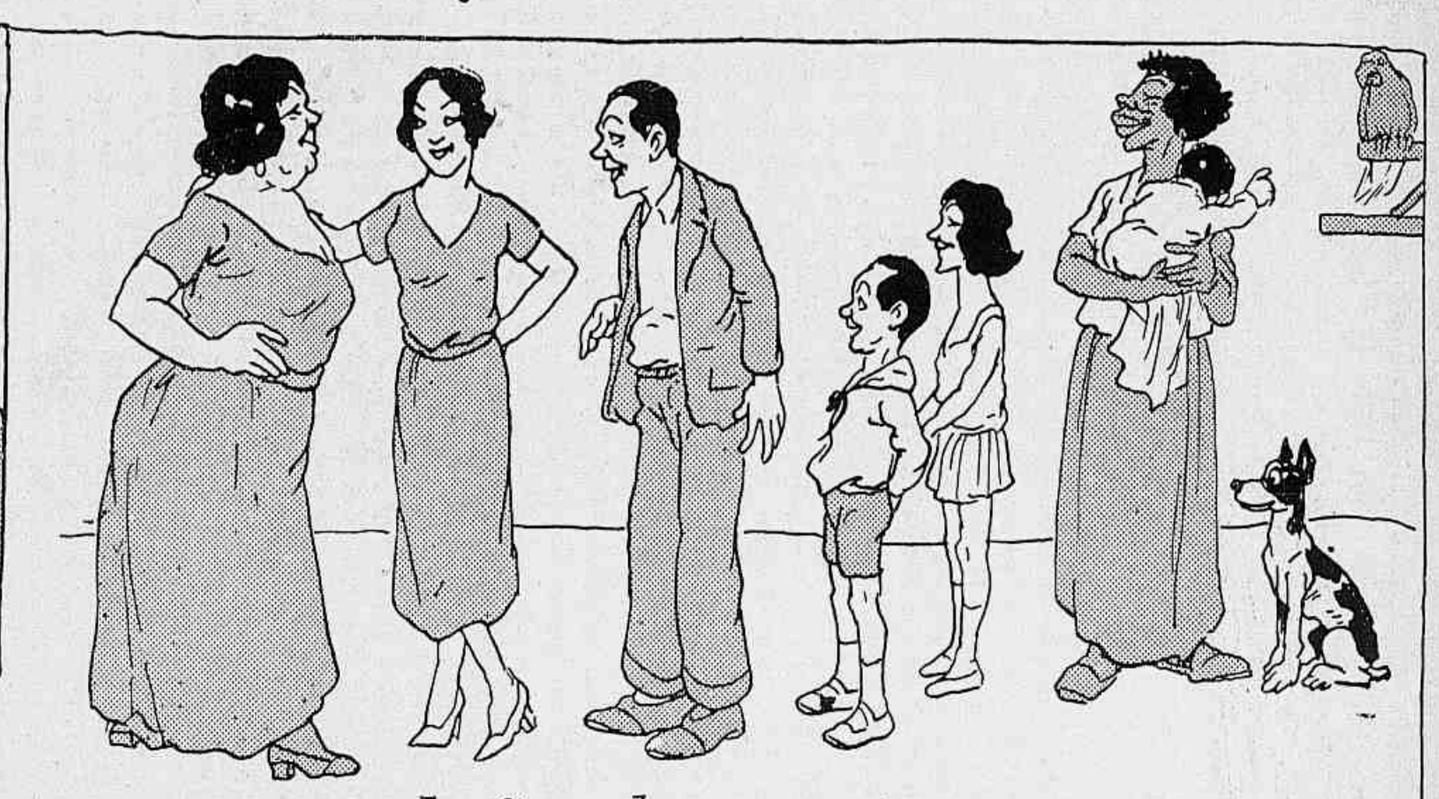


Miss Molly Poole visitando a Casa Maternal 1.º de Maio, de Nictheroy.

O Grande Consôlo



– Crise pavorósa! Não sei como posso aguentar



o peso da familia, dos elementos adjacentes..

a visita mensal do senhorio...

a diária do padeiro...

o caderno da venda...

O "córte" do açougueiro...

as prestações do turco...

a conta da Láite...

e do leite..

e da lavadeira...

Felizmente o carnaval está perto... Bem bom!

JORNAL das FAMILIAS

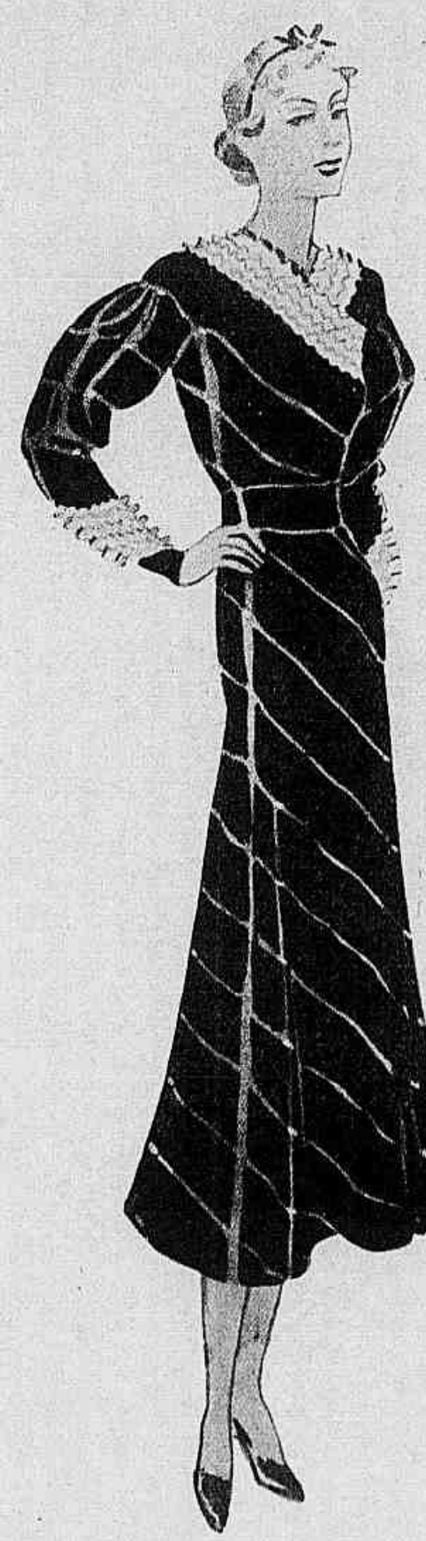
MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
• ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

A MÃE D'AGUA

E' extraordinario, espantoso que no nosso seculo de progressos, quando a voz humana, sem o auxilio de fio algum é ouvida em todos os continentes, quando se atravessa os oceanos em magnificos voos, quando tudo que sonharam os visionarios e poetas de antanho é hoje uma realidade, que ainda haja crendices absurdas, taes como a da "Mãe d'Agua". Que o nosso sertanejo, ainda muito proximo do estado primitivo, pelo abandono no qual foi deixado pelos nossos governantes, sem assistencia alguma intellectual e physica, vá aplacar as iras e angariar a bôa vontade da Mãe d'Agua atirando-lhe flôres bem alvas, na correnteza dos caudalosos rios, nas mansas aguas das lagôas ou nas revoltas ondas do mar, no bater da meia noite, na hora exacta que morre um anno e nasce um outro, é isso comprehensivel e tem até uma certa poesia: é a repetição lendaria do gesto dos antepassados indios, que veneravam e temiam ao mesmo tempo a bella Yara, de longa cabelleira verde, de canto doce e trahiçoeiro. Mas aqui na capital da Republica, que a nossa cantada bahia da Guanabara se enchesse de embarcações, que as barcas da Cantareira atravessassem a bahia superlotadas, como em terça-feira de Carnaval, para que os seus passageiros pudessem no bater da meia noite atirar na agua as brancas braçadas de flores á Mãe d'Agua é incrivel, mas infelizmente uma realidade, que não póde ser negada, e provavelmente será commentada no estrangeiro, não como um facto interessante, mas como mais uma prova do nosso atrazo. Porque infelizmente não eram esses offertantes á deusa pagã sómente gente humilde que veiu dos longinquos suburbios ou desce dos morros; numerosos eram os automoveis que esperavam no cáes os seus donos.

Para nos consolar temos a accrescentar que na America do Norte, paiz dos grandes emprehendimentos, de progresso intensivo, a crendice e superstições encontram igualmente innumeros adeptos; de lá nos vieram as rodelinhas de feltro cor de rosa, o "porte bonheur" deste novo anno. Mas desgraça alheia será consolo?



Manteau de setim preto, longo e com ampla roda. Para acompanhar as toilettes de baile.

Vestido de setim preto com listas brancas; a pala e as mangas guarnecidas com ordens de renda Valencienne franzida.

Vestido de *shantung* ou linho: saia *en-forme* e bolsos applicados. Golla de fustão branco e gravata preta.

Para o figado. Para as indisposições do estomago só 'SAL DE FRUCTA' ENO refresca e revigora o organismo

Pensamentos

E' indispensavel que o exercito julgue a deshonra muito peor que a morte.

*

A mulher é uma joia tirada do escrinio de Deus para a ornamentação e a felicidade do homem.

NAPOLEÃO.

Lady é o pó de arroz mais adherente á cutis feminina. Elle augmenta a belleza sem prejudicar a epiderme. Elle é caricia e perfume.

PÓ DE ARROZ

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!

Lady

O QUE MAIS SE VENDE EM TODO O BRASIL

Vestido de crepe marocain marron: a frente guarnecida com nervures, golla de crepe branco.

Nossa alimentação

TOALHA DE MESA CHINEZA PARA MESA DE CHÁ

Receitas diversas para acompanhar o chá.

ROLETAS DE PRESUNTO

Desmancha-se 3 ovos em duas chicaras de leite e unta-se em seguida 125 grs. de farinha de trigo e tempera-se com sal. Põe-se numa frigideira pequena banha e manteiga em partes iguaes e despeja-se dentro quando estiver bem quente um pequena porção da massa e vira-se para assar dos dois lados (deve ficar fina a massa), apara-se em seguida para formar uma tira do comprimento pouco mais ou menos do dedo indicador e tendo a largura de uns tres ou quatro centimetros (não tem importancia ficarem de diversos tamanhos os roletes); recheia-se com a seguinte mistura: passa-se na machina de picar umas fatias de presunto e mistura-se com uma pequena quantidade de môlho muito espesso feito com leite, manteiga e maizena. A massa deve ficar firme, para não escorrer.

CROQUETES DE CAMARÕES

Põe-se para cozinhar os camarões em agua e sal, descascam-se em seguida, as cabeças depois de tirados os olhos são socadas, juntando-se um pouco de agua, coando em seguida por uma peneira fina. Os camarões são passados na machina.

DR. LUIZ GUIA
MEDICO-DENTISTA
Molestias e operações da bocca e dos maxillares. Odontologia. Tratamento causal das doenças de origem dentaria.
Largo da Carioca, 1 a 5, 5.º and. sala 506 (Edificio Carioca)
Phone 22 - 1746

Faz-se um refogado com manteiga, cebola ralada, um dente de alho esmagado e polpa de tomates, juntando em seguida a massa de camarões que se deixa refogar o sufficiente, para juntar em seguida um pouco da agua onde cozinharam os camarões e o caldo das cabeças; engrossa-se a massa com um pouco de farinha de trigo desfeita num pouco de agua ou com miolo de pão desfeito num pouco de leite. Retira-se a panella do fogo para juntar conforme a quantidade de massa quatro a seis gemmas de ovos, volta novamente a panella para o fogo um instante sómente. Despeja-se numa travessa e depois de morna enrolam-se os croquetinhos passando na farinha de rosca bem fina e torrada, em seguida em ovos batidos, novamente na farinha de rosca. Vão frigir no azeite ou na banha, á qual juntou-se um pouco de manteiga.

LYCEU IMPERIO
Dirigido pela professora SOPHIA MAGNO DE CARVALHO
O mais perfeito estabelecimento de ensino de córte e costura.
Unico em que o ensino theorico é acompanhado da pratica.
RUA RAMALHO ORTIGÃO N.º 9
2º ANDAR — SALAS 1 e 2

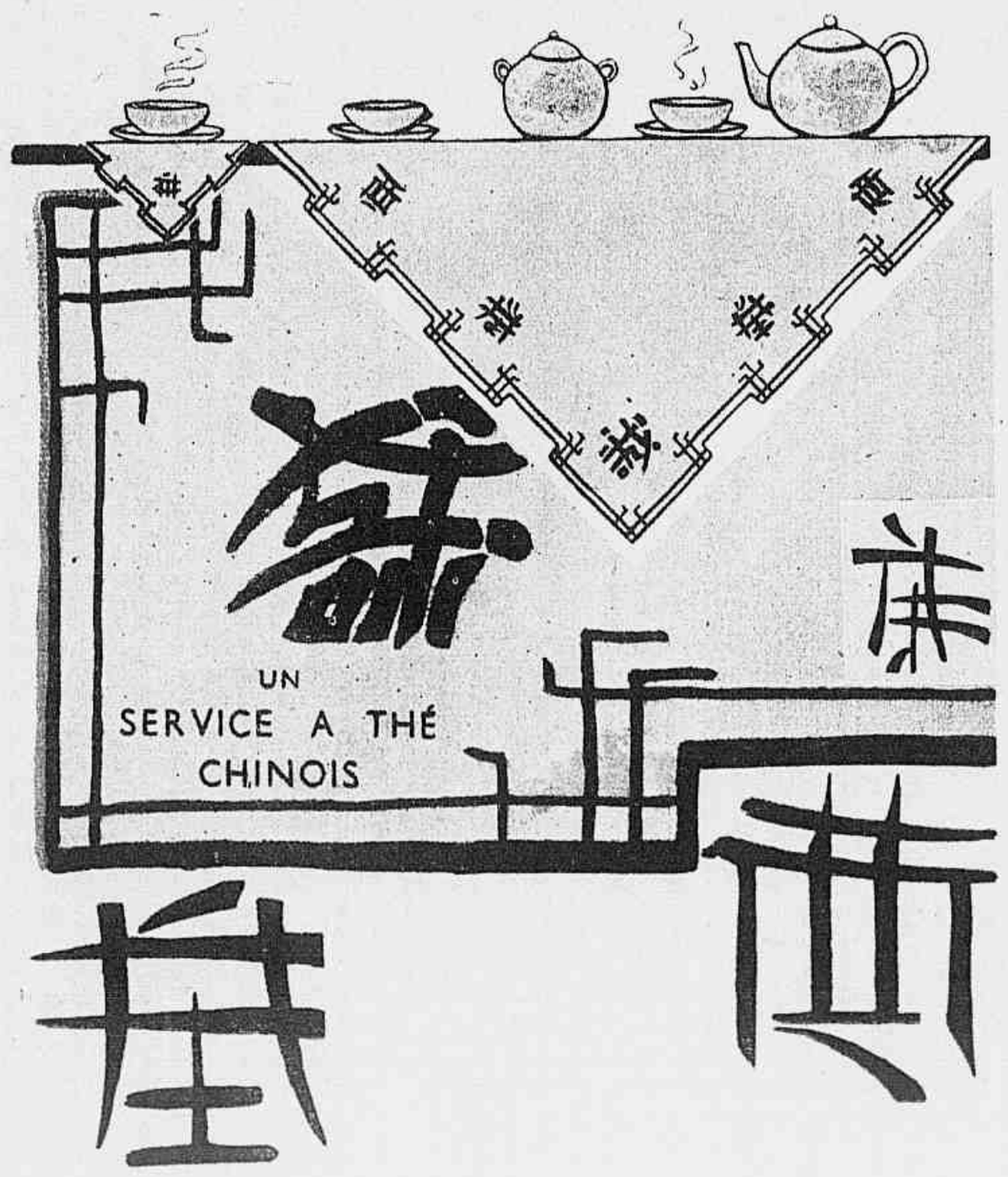
BOLINHOS COM SARDINHAS

Põe-se numa vasilha 250 grs. de farinha de milho peneirada e misturada com cheiros picados. Faz-se um refogado com manteiga, cebola ralada, polpa de tomates, deixa-se tomar côr juntando em seguida 4 chicaras e meia de leite, deixa-se ferver; escalda-se com essa mistura a farinha de milho, mexe-se muito bem e assim que amornar juntam-se 2 claras e tres gemmas e depois meia colher de farinha de trigo. Tira-se um pouco da massa, colloca-se no meio uma sardinha frita, enrola-se bem e põe-se para frigir no azeite ou na banha quente. Póde-se substituir a sardinha por uma tira de queijo parmesão ou de Minas.

QUEIJADINHAS DE PRESUNTO

Faz-se uma massa com 400 grs. de farinha de trigo, 200 grs. de manteiga, 2 gemmas e uma

Toalha de mesa chineza para chá

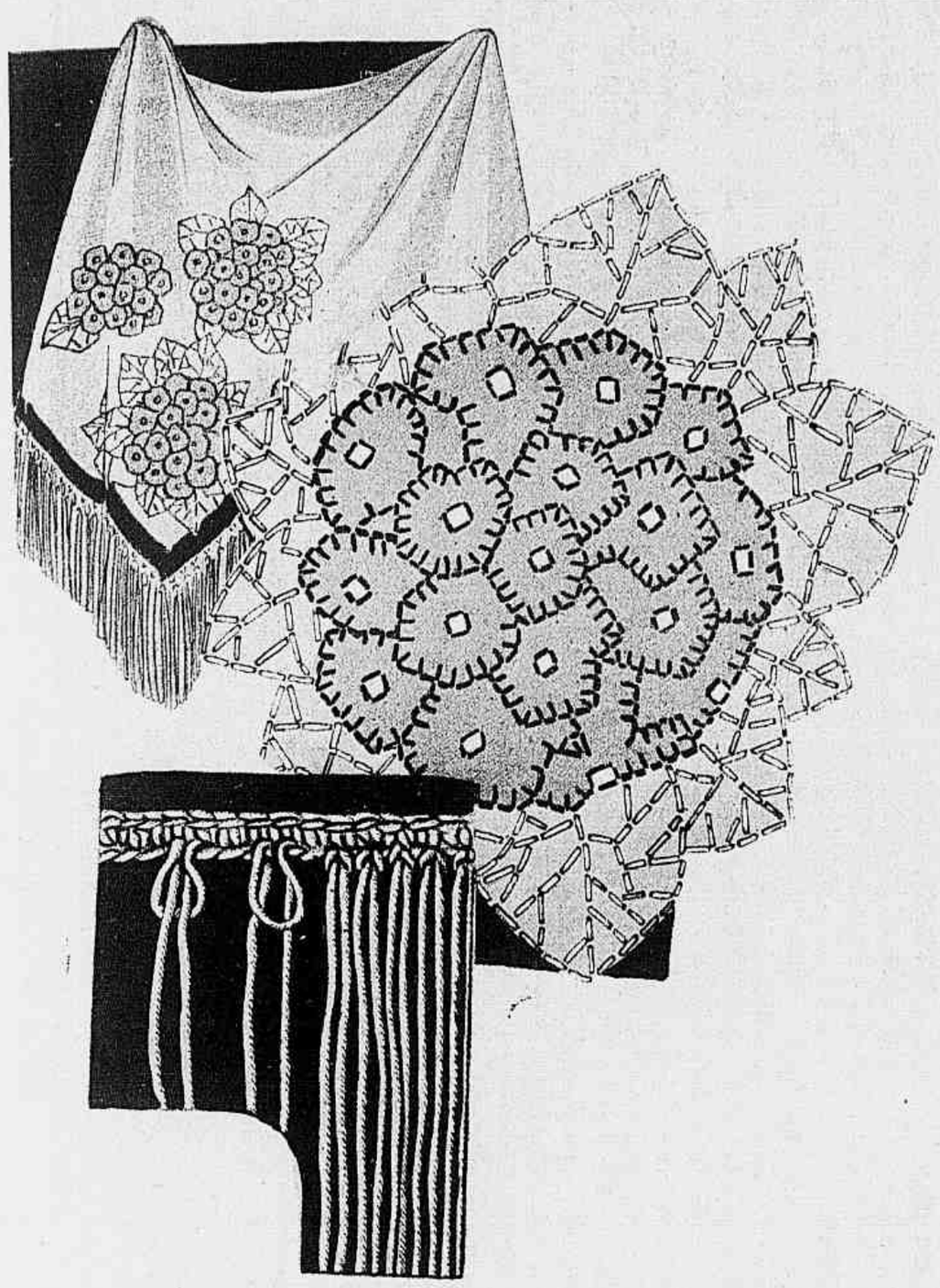


Esta toalha póde ser executada em linho azul turqueza, vermelho da China ou amarello claro. As letras chinezas, o festão e as listas de pontos cordonnets feitos com linha preta brilhante D. M. C.

INSTITUTO DE BELLEAZ
ALBINO MONTEIRO
CABELLEIREIRO DE SENHORAS
Modernas permanentes, de 35$, 50$, 70$ e 100$. Varios systemas: Ondas largas ou estreitas, Ponta em "Boucles", Cachos ou "Pom-pom", duraveis de 8 a 12 mezes, com direito a uma photographia em cartão postal. TINTURAS: 18 cores desde 25$000. Decoloracões, desde 15$000. Mise-en-plis, desde 3$000. Marcel, desde 5$. Sobrancelhas, shampoo, cortes de cabello e manicure, 3$000.
MASSAGISTA E CALLISTA
62, RUA URUGUAYANA, 62-1.º and. TEL. 22-1223-RIO

SATISFAZ
FORTIFICA
SEMPRE IMITADA
NUNCA IGUALADA

Chale guarnecido com applicações e franjas



Escolhe-se para o chale um crepe da China espesso e baço no tom rosa claro (tom das hortenses). Recorta-se uma rodela de tafetá verde claro: colloca-se sobre os desenho para riscar os contornos e veios das folhas. Essas são bordadas depois de recortados os contornos e dobrados com tubos de crystal prateado. Applica-se no centro dessas folhas uma rodela recortada no tafetá azul hortense, ou no tafetá furtacôr azul e rosa. Um ponto de festão executado com seda azul desenha as flôres, no centro de cada flôr uma lentejoula de crystal prateado. Esses bouquets são applicados no chale. Em volta do chale faz se um ponto de crochet com seda ou linha brilhante do tom do crepe da China e enfia-se nelle a franja feita com a mesma seda ou linha empregada no crochet.

ELIZABETH ARDEN DÁ A SUA CUTIS O CUIDADO PROPRIO DO VERÃO

Enquanto uma cutis medra na luz solar, outra floresce com maior belleza na sombra.

Elizabeth Arden permittirá á cutis de beber a sua parte devida de sol, ou levar comsigo a sombra. De modo que a senhora, expondo-se ao sol ou á sombra passando o tempo, ao seu inteiro agrado, terá sempre a aparencia desejada.

ARDENA SUNPRUF CREME: — a perfeita proteção contra o sol!... Bronzea gradualmente, e é de facil applicação.

OLEO SUNTAN: — para bronzear a pelle no sol, proporcionando ao seu semblante um tom suave e aveludado.

ARDENA PROTECTA CREME: — guardará a sua cutis contra o sol e o vento, evitando queimaduras, empolas e sardas.

CREME DE OITO HORAS: — o unguento medicado, que dissipa impingens e erupções. Tem esse nome pelo seu effeito rapido.

ARDENA VELVA CREME: — para ser applicado de volta da praia, protegendo a pelle contra o reseccamento.

CREME VELVA BEAUTYFILM: — "meias liquidas" — proporciona ás pernas um tom bronzeado; ideal para o sport e as soirées de verão.

PO' DE ARROZ ILLUSION E CAMEO: — nos tons sobrios e vivos, dará a sua cutis o ultimo retoque, para um semblante de verão.

Enquanto a senhora se delicia com o banho de sol não esqueça o seu diario: "Limpar, Tonificar e Suavizar", para que a sua cutis se conserve suave, macia e encantadora.

AVENIDA RIO BRANCO 257 TEL 22 1414

Nova York — Londres — Paris — Buenos Aires

clara, uma pitada de sal e um pouquinho de agua. Essa massa é aberta com o rolo e corta-se umas rodellas para forrar forminhas untadas com manteiga. Espeta-se a massa para que não estufe e põe-se para assar no forno.

Recheio: Passa-se na machina 100 grs. de presunto e mistura-se com um pouco de môlho amarello feito com uma chicara de leite, 1 colhér de sobremesa mal cheia de manteiga e igual quantidade de farinha de trigo; depois de engrossado junta-se uma gemma fóra do fogo e volta novamente para o fogo o tempo necessario para cozinhar a gemma.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento de tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfuncções sexuaes e do psoriasis na mulher: plastica dos seios, ventre e orgãos genitaes.

PRAÇA FLORIANO n.º55 —:— Tel. 22-8305 —:—

Depois de recheiadas as queijadinhas peneira-se por cima com farinha de trigo torrada com manteiga a qual junta-se uma gemma (ovo duro) picadinha.

MASSA FOLHADA COM QUEIJO

Faz-se uma massa com 250 grs. de farinha de trigo e uma gemma, um pouco de agua e uma pitada com sal, amassa-se muito bem e em seguida faz-se uma bola da massa e deixa-se descansar uma hora e meia pouco mais ou menos.

Durante este tempo põe-se na geladeira 250 grs. de manteiga da qual tirou-se toda a agua, (é preciso que fique bem dura a manteiga).

Abre-se a massa com um rolo até que fique com a espessura de um centimetro pouco mais ou menos, espalha-se por cima 80 grs. da manteiga com a ajuda de uma faca, salpica-se por cima um pouco de farinha de trigo, dobra-se a massa quatro vezes, deixa-se descansar um pouco, passando de novo o rolo, outra camada de 80 grs. de manteiga, salpica-se novamente com farinha de trigo, dobra-se, novo descanso de alguns minutos, e abre-se outra vez a massa e espalha-se então 90 grs. de manteiga, dobra-se e passa-se o rolo de maneira a ficar a massa da espessura de um centimetro.

Cortam-se em tiras de uns 6 centimetros de largura, cobre-se essa tira com a seguinte mistura: engrossa-se uma chicara de leite com meia colhér de manteiga e meia colhér de farinha de trigo, junta-se 1 colhér de queijo gruyere e outra de parmesão (ralados) tempera-se com um pouco de noz moscada ralada. Alisa-se bem e cobre-se com outra tira de massa da mesma largura e comprimento. Colloca-se essas tiras sobre um taboleiro, cortam-se em pedaços de 3 centimetros e põe-se para assar no forno.

SANDWICHES COM MASSA DE FIGADO DE PORCO

Faz-se a massa de figado da seguinte maneira: passa-se na machina 250 grs. de figado bem limpo de todas as pelles e fibras juntamente com 200 grs. de toucinho, soca-se em seguida com um dente de alho e uma cebola ralada, um cravo da India e um pouco de noz moscada. Unta-se uma forma com manteiga, peneira-se dentro farinha de rosca e despeja-se a massa preparada; põe-se para assar no forno em banho-maria.

Corta-se uma fatia de pão preto, unta-se com manteiga, põe-se uma camada da massa de figado e cobre-se com uma fatia de pão de caixa (branco).

GRILLE-CAKES

Põe-se para cozinhar 125 grs. de aveia no leite, juntam-se 3 gemmas, 20 grs. de manteiga e depois 3 claras muito bem batidas, 2 colhéres das de chá de fermento inglez desfeito num pouco de leite.

Tempera-se com sal e uma pitada de assucar. A massa deve ficar com a consistencia das pan-

Mme. Guilhermina Cunha

MODISTA

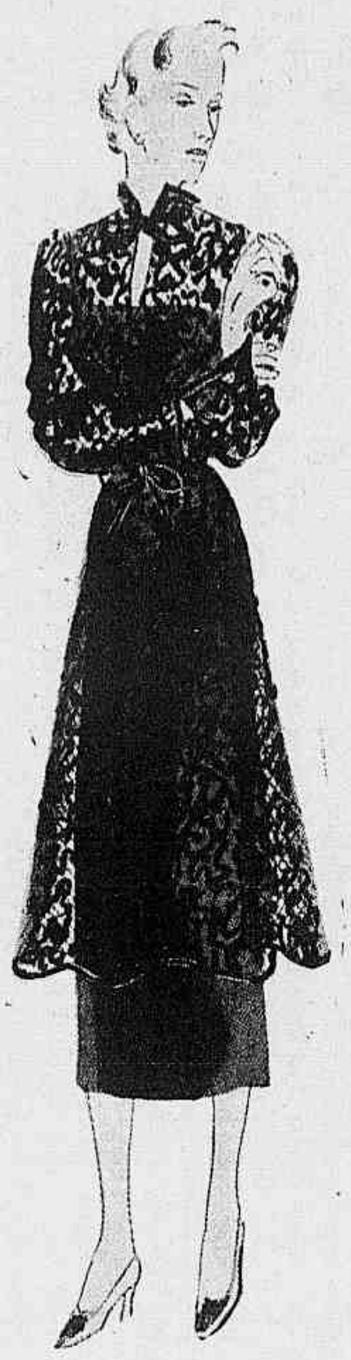
CONFECCIONA QUALQUER MODELO COM ARTE, GOSTO E ELEGANCIA

Travessa do Mosqueira, 25 — Lapa — Edificio Colonial Apt.º 108 — Telephone 22-4707

Curiosidades

Ao tempo do imperio byzantino, no seculo X, Luitprando, enviado do rei da Italia, a quem após muitas ceremonias foi permittido contemplar o imperador, fôra conduzido á sala de recepção. Vê então o soberano, vestido de purpura e ouro, sentado num throno de ouro, rodeado dos cortezãos; um leão mecanico, tambem de ouro, ruge e bate os quadris com a cauda. O enviado prosterna-se ao levantar os olhos; o imperador elevado no ar por uma machina apparece-lhe, dominando como um deus a multidão prostrada de joelhos. No banquete acham-se 214 convivas deitados sobre dezenove leitos; pratos enormes movem-se por meio de um systema de guindastes e de polés e vão até diante do imperador que distribue as porções.

Neste imperio byzantino as intrigas, as revoluções continuavam como no tempo dos imperadores romanos. Dos 109 imperadores que se succedem de o IV até o XV seculo, só 30 morreram no seu leito; 12 abdicaram, 18 morreram na prisão, 18 foram amputados de mãos e nariz, 20 foram estrangulados, afogados, envenenados. Raramente ao imperador succedia o seu filho. Qualquer homem, fosse porqueiro ou criado, sabia que poderia chegar ao throno e não faltavam aventureiros que, sob a fé da previsão de uma velha macumbeira, não estivessem promptos a conspirar para se fazerem imperadores. Contam que, no momento em que Bardano ia revoltar-se, um monge lhe mostrara os seus trez criados e dissera-lhe em seguida: "Aquelles dois serão imperadores; este será proclamado e assassinado". Os tres criados foram Leão VI, Miguel II e o usurpador Thomas.



Tunica de renda preta debruada com estreita fita de setim preto. Sobre saia de setim preto.

Pensamentos

Ha mais fallidos e vencidos por falta de perseverança do que por falta de sorte. Quando estiver para desanimar, aguce os sentidos e ouvirá a razão dizer: "persevere e vencerá".

RENATO KEHL

A perseverança é o grande agente do exito.

G. DARGAN

quecas. Põe-se a massa ás colheradas em taboleiros untados com manteiga e vae assar em forno moderado.

BISCOUTOS DE ARARUTA

Mistura-se um quarto de kilo de assucar com igual quantidade de manteiga e vão-se juntando 6 gemmas e depois tres claras batidas e amassa-se com a araruta peneirada até que a massa fique em bôa consistencia para enrolar.

Faz-se biscoutinhos pequenos em argolas, vão assar em forno regular.

BOLO COM LEITE DE COCO

Põe-se para inchar 500 grs. de tapioca com duas chicaras de agua quente (umas 5 a 6 horas são necessarias). Junta-se á tapioca uma bôa colhér de manteiga, 2 gemmas e 2 claras batidas, tempera-se com um pouco de sal e de assucar.

Põe-se para assar em fôrma baixa e larga untada com manteiga.

VARIEDADES

Algumas definições

A felicidade: E' aquella casa tão alegre com telhado de sapé, coberta com musgo e rodeada de flôres, mas é preciso conservar em frente; se entrarem não a vêem mais.

ALPHONSE KARR.

A decisão: a arte de ser cruel a tempo.

H. BECQUE.

Vestido de tecido de fantasia, em linho ou algodão, com barra de linho branco; o casaco de linho branco com golla, revers e punhos do tecido do vestido.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

Rheumatismo

A CAUSA SÃO OS DISTURBIOS RENAES

Juntas rigidas e inchadas, com a agonia minaz e persistente do rheumatismo. A dôr faz com que os dias pareçam mais longos mas as noites dão a impressão de interminaveis e não proporcionam ao vosso corpo soffredor o descanço tranquillo a que elle aspira. Deveis comprehender que os vossos rins não vos estão servindo como deviam e que não tereis allivio permanente emquanto elles estiverem affectados.

Milhares de homens e mulheres se arrastam actualmente por ahi, padecendo horrores, embora pudessem evitar de vez este soffrimento seguindo o conselho simples dado aqui.

EIS AQUI O REMEDIO DE QUE CARECEIS

É necessario repôr os vossos rins em condições normaes de funccionamento e não ha para isto recurse melhor, mais rapido nem mais seguro do que começar a fazer uso das Pilulas De Witt ainda hoje.

É claro que as Pilulas De Witt não se irá attribuir a propriedade ridicula de curar todas as doenças renaes. Ellas são feitas para o fim especial de acabar com o rheumatismo as dôres nas costas e os soffrimentos e abatimentos causados pelos disturbios dos rins. As Pilulas De Witt não só vos libertarão dos vossos padecimentos como restaurarão o vosso vigor e a vossa vitalidade devido á sua magnifica acção tonica. Vendidas exclusivamente nas caixas brancas, azues e douradas em todas as pharmacias e drogarias.

Tomae as Pilulas De Witt regularmente durante um dia ou dois e vereis como vos sentireis melhor. Em 24 horas ellas vos revelarão as suas excellentes qualidades. Perseverae e estareis livres de dôres.

As Pilulas De Witt vao ter á séde de todos os vossos males—aos Rins.

Pilulas DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

O que está na moda

Os laços estão na moda. Reter um *drapé*, approximar os dois lados de uma *écharpe*, fechar uma golla ou uma pala, tal é o papel "utilitario" desses laços. Mas são, alem disso, graciosos ornamentos, pondo a nota de colorido vivo ou o brilho dourado dum *lamé* sobre o fundo escuro ou preto dum vestido. Póde-se, tambem, variar as côres dessas guarnições porque esses laços não são cosidos mas sómente amarrados, podendo-se facilmente collocar no lugar um outro de tom differente.

CHAMPAGNES E VINHOS...
SÓ NADOR
DISTRIBUIDORES: AYRES & SON
R. CONSELHEIRO SARAIVA, 31 - TEL. 23-3836

1 — Blusa de crepe da China amarello claro: de cada lado da frente parte uma tira que rodeia a nuca; um grande laço de mousseline de seda azul marinho (do tom da saia) reune as duas tiras. 2 — Blusa de renda preta forrada de mousseline de seda ou crepe georgette cinzento prata, laços de fita de lamé guarnecem o drapé. 3 — Blusa de crepe azul celeste; uma tira mantida no decote é amarrada por uma fita de velludo preto. 4 — Costume de cloqué preto, dois laços, um na golla e o outro na cintura, de velludo verde esmeralda.

Vestido de setim amarello claro. Um nó nas hombreiras forma o drapé do corpo. A roda da saia é toda levada para trás.

Vestido de crepe georgette verde com incrustações de velludo verde escuro na pala. Golla, punhos e cinto do velludo verde escuro.

VARIEDADES

ALGUMAS DEFINIÇÕES

Maré: o pulso do oceano.

Perfume: o pensamento das flôres.

Amanhã: outro nome da esperança.

M. CORDAY.

Pharol: o campanario do marinheiro.

H. LAVEDAN.

Fatuidade: orgulho do seu merecimento ou ignorancia da sua nullidade.

A. DECOURCELLE.

ADORNE
AS PERNAS PRIMOROSAS
COM AS MEIAS ESPONJOSAS

ADHERENTES
COMO A PROPRIA PELLE

A mais alta qualidade pelo menor preço

ROYAL SCOT WHISKY

De Palmyra ressuscitada a Balbeck a mysteriosa

A rainha do deserto, por onde passavam as grandes caravanas do Oriente antigo, ressuscitou para transformar-se num posto de gazolina. O Templo do Sol com a sua grande columnada que viu o triumpho de Zenobia, a rainha de Palmyra, vizinha com os aviões. Mas o segredo de Balbeck continua inviolavel.

No deserto da Syria serpenteia o traço

O mappa da Syria.

negro do *pipe-line* de Mossoul. No horizonte destacam-se brancos acampamentos dos operarios proximos das tendas escuras duma tribu de Beduinos nomades. De repente a areia ergue-se; montes cinzentos e avermelhados cortam a monotonia das grandes extensões. O automovel passa celere pela Fonte branca, com seu poço, sobe uma rampa e na areia ao longe surge a miragem duma cidade: é Tadmor, a antiga rainha do deserto, mais conhecida pelo nome de Palmyra, e que, antes de tornar-se no seculo XX o posto de gazolina, foi outróra o pouso das caravanas da seda, do ouro, dos perfumes, dos escravos e a cidade commercial mais prospera do Oriente.

No começo deste seculo, as ruinas grandiosas da cidade fundada por Salomão, destruida por Nabuchodonosor, reconstruida pelos Romanos para ser colonisada e saqueada em 1519 pelos Turcos, tinham sido invadidas por choças de barro, sujas, nas quaes vivia a população. Apesar de que algumas dessas ruinas tivessem começado a ser desobstruidas e consolidadas desde o fim do seculo XVII, perto de 3 metros de areia e escombros combriam ainda a maior parte dessas maravilhas postas á vista mais tarde.

Actualmente — esses trabalhos não vão mais alem de 1929 - 1930 — o grande recinto do templo de Bel está livre dos habitantes arabes. Foi construida uma nova aldeia para alem das ruinas, dotada com

POMADA Reny

UMA pomada medicinal que garante a extinção rapida das espinhas, sardas, panos, manchas e cravos. Qualquer que seja a sua pelle, a pomada RENY tem o typo que lhe convém. Use a pomada RENY e constate os resultados garantidos pela sua alta qualidade.

Pomada Reny

Fantasias para o Carnaval

CASAL DE APACHES — Calças de setim de xadrez branco e preto. As blusas de setim vermelho, gollas-gravatas de foulard verde vivo ou branco. Largos cintos de verniz preto. Bonets de setim preto.

Uma blusa com duas saias. Blusa de tafetá preto, com a frente franzida e guarnecida com botões forrados com o proprio tecido. Gravata de linon bordado rodeiada com babadinho do mesmo tecido. Saia de tafetá preto, guarnecida com franzidos e botões completa com a blusa uma toilette para a tarde. Uma saia de crepe marocain ou de lã preta, com os seus bolsos guarnecidos com babadinhos de linon, transforma em vestuario para a parte da manhã este ensemble.

● Michel dá aos labios a frescura das rosas primaveris! Empresta-lhes a tonalidade viva e palpitante. Torna-os macios... quentes. E' tão adherente, que uma applicação permanece um dia inteiro. Experimente hoje mesmo este baton! Entre as 6 côres escolha a que melhor se adaptar ao seu typo. E' o baton mais elegante, natural e permanente. Recuse as imitações! Michel legitimo traz o nome gravado no estojo.

6 CÔRES ATTRAHENTES:

Blonde — Brunette — Scarlet
Vivid — Medium — Cherry

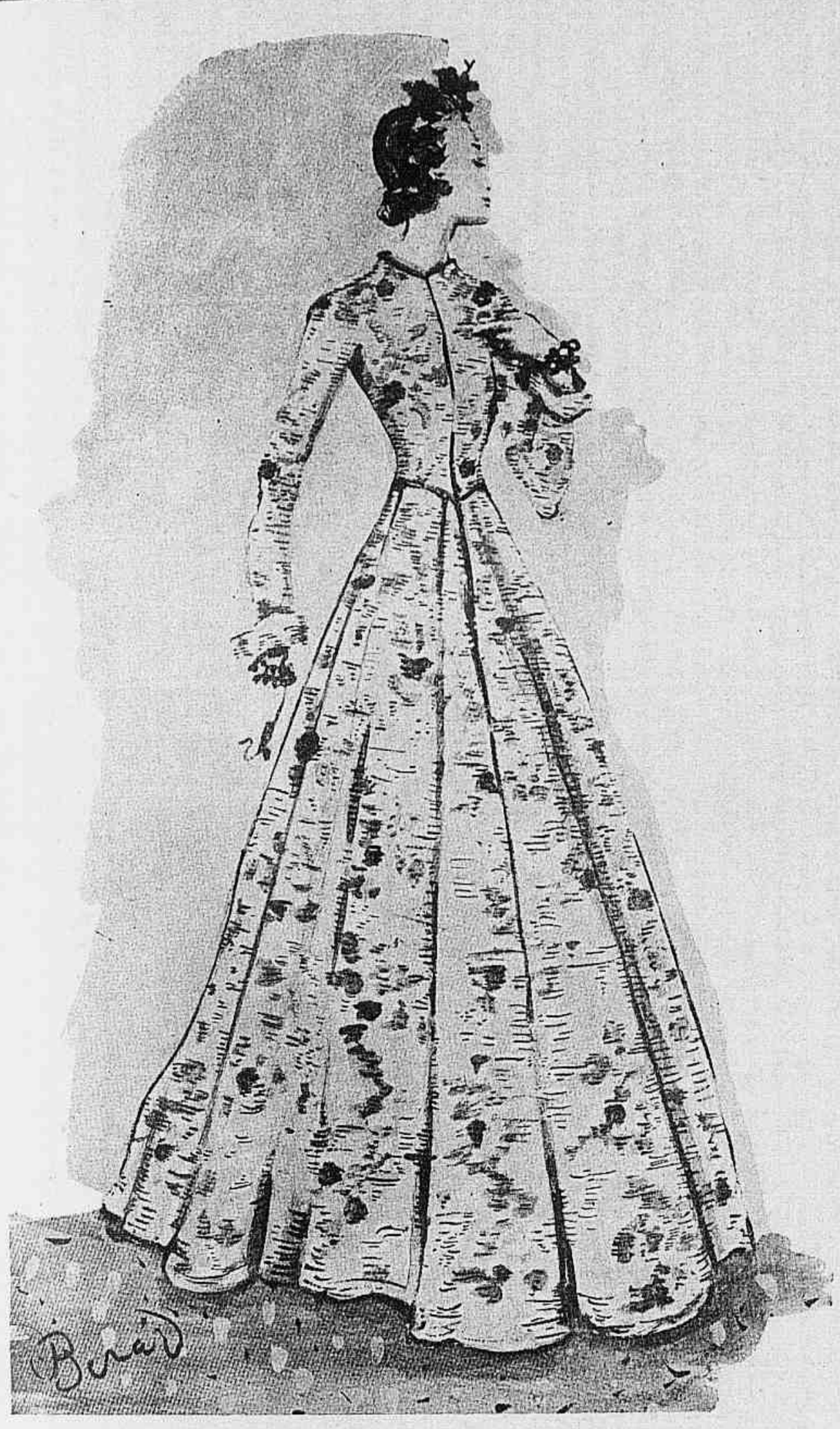
TAMANHOS:

Grande — Medio — Pequeno

Para ter uma cutis encantadora, use rouge compacto adherente Michel e, para o em'ellezamento dos olhos, o Cosmetico Michel. Não irrita e não é affectado pela humidade.

Michel

Michel Cosmetics Inc. — New York
Distribuidora: Casa Hermanny — Rio



Original manteau para a noite de velludo de fantasia.

SORRISO FASCINANTE
DENTES IMPECCAVEIS!

uma mesquita e até com um salão de cabelleireiro para as elegantes Beduinas. Póde-se contemplar agora a antiga Palmyra ressuscitada, sua ala de tumulos, seu castello arabe, o theatro, o triplo arco de triumpho commemorando a victoria de Aureliano sobre Zenobia, a massa alourada do grande templo, e sobretudo a maravilhosa, a incomparavel columnada que seguia a rua central da cidade desde o Templo do Sol, num percurso de mais de 1.200 metros.

Compunha-se, acreditam, de 1.500 columnas de 17 metros de altura e dispostas em duas filas. Cento e cincoenta ainda estão de pé, algumas tendo no meio vestigios duma pianha, que sustentava outróra a estatua de algum heroe celebre. Sobre uma dellas, nem o vento, nem a areia conseguiram apagar o nome da grande Zenobia, nem ao lado o nome do principe Odhenatus, seu esposo.

Que contraste entre a velha Palmyra e a nova construida alguns metros alem, o posto militar dos meharistas francezes (a Syria está desde de 1922 sob seu protectorado), encarregados de vigiar as tribus nomades e o bello e vasto campo de aviação, com seus apparelhos promptos para levantar o vôo para policiar o deserto.

Chegando a Hons e descendo para o sul pelo valle de El Beka, a 240 kilometros de Palmyra, ha uma cidade antiga, menos celebre, que os arabes chamam de Bekaa, que os Gregos chamavam Heliopolis.

Se é verdade que os povos felizes não têm historia, deve-se crêr que Balbeck foi uma cidade feliz. A Biblia não a cita nenhuma vez. Os autores judeus, gregos ou latinos falam apenas. Dir-se-hia que uma vasta conspiração de silencio foi feita contra essa cidade antiga, que foi tão opulenta como Palmyra, ou que um pesado mysterio, cujo segredo foi ferozmente guardado por alguns iniciados, pesa sobre seus edificios religiosos. Balbeck, que viu o culto cruel de Baal, depois os ritos abominaveis de Mithra, será ella uma cidade maldita?

O mysterio impenetravel continua apesar dos archeologos fazerem sahir do seu solo

é o grande remedio que o professor Fernando Magalhães aconselha a todas as senhoras do Brasil.

O seu uso faz desapparecer todos os disturbios do cyclo menstrual.

Para o Carnaval

Fantasia russa — Com as côres da bandeira imperial: o vestido de velludo azul, a guarnição branca de arminho e as contas vermelhas dos colares e fivela. O bonet de arminho guarnecido com as contas vermelhas. As botas de couro branco.

O que é o Crême de Alface

E' um moderno e scientifico producto destinado ao cuidado da cutis; é um crême de belleza de formula especial, e que possue as vitaminas dos succos da alface e outras propriedades tonicas para a pelle.

As vitaminas que contém o Crême de Alface estimulam e acceleram o processo de reproducção das cellulas, com as quaes a pelle experimenta uma renovação completa; suas cellulas, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: affirmamos que o Crême de Alface "Brilhante":

1.º — Imprime uma alvura sadia á tez.
2.º — Suavisa e refresca a cutis, protegendo-a contra os effeitos do sol, do ar e da poeira.
3.º — Supprime a côr encardida, as manchas e os pannos da pelle.
4.º — Evita e previne a tendencia á formação de rugas.
5.º — Permitte um "maquillage" perfeito e mantém o pó de arroz por muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crême de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada.

Tubo 6$500 — Cessionarios Alvim & Freitas — Caixa Postal 1379. São Paulo.

Cuide tambem de suas mãos

SIM! Para que "as suas niveas mãos" não figurem apenas na linguagem dos poetas, mas sejam, na realidade, dignas da admiração de todos, cuide dellas com o mesmo carinho que dispensa á cutis.

O Creme Rugol, que lhe aformoseia o rosto, conservando a alvura immaculada de sua tez, tambem se applica ao tratamento das mãos, collo e braços com igual exito. A sua epiderme terá uma alvura uniforme, sem manchas, sem vermelhidões.

O Creme Rugol é um suavizador delicioso, que se pode applicar á epiderme mais delicada varias vezes ao dia. Com poucos dias de uso, desapparecem as rugas, espinhas, cravos, sardas, pannos e manchas da pelle.

S. Paulo - Rio
Pote . 9$000
Tubo . 6$500

A renovação dos tecidos se precessa, sem descascar a pelle. O creme Rugol é um preparado scientifico para o embellezamento da mulher.

Creme RUGOL

Laboratorios ALVIM & FREITAS *(Primeiros premios e medalhas de ouro em varias exposições internacionaes).*

1 — Vestido de renda preta; a saia tem o panno da frente franzido. Manguinhas bouffantes. Cinto de velludo. 2 — Vestido de pesado crepe rosa claro. Toda a roda da saia é reunida num panno muito franzido.

os vestigios admiraveis duma assombrosa civilisação.

E' a primeira vista apenas uma pobre aldeia syria, com algumas centenas de casas, miseraveis, sujas, collocadas ao acaso nos bêcos tortuosos onde a lama estagnada forma poças. Mas um rio discreto, que a atravessa de lado a lado, mostra vestigios de arcos, pontes ou aqueductos.

De repente, por trás duma cortina de verdura destacando sobre a massa escura do Antiliban, seis columnas apparecem contra o céo, seis columnas d'um jacto flexivel, harmonioso, côr de damasco maduro. E' o Templo do Sol. Approximando-se, nota-se que o conjuncto, santuario, pateos e porticos estão collocados sobre um socalco de 300 metros por 125 metros. Chama a attenção sobretudo o *trilithon*, as tres colossaes pedras que formam uma parte de muro de sustentação da extremidade occidental. Os constructores teriam com certeza projectado apoiar todo o edificio sobre pedras iguaes. Mas estas eram de um tal peso e de um tal tamanho para os meios de transporte da época (fim do seculo II depois de Jesus-Christo) que não conseguiram leval-as todas para o lugar da obra. Ficaram abandonadas na pedreira, onde ainda pódem ser vistas, tendo 22 metros de comprimento, 4 metros de altura e 5 metros de espessura.

Uma dellas, considerada como a maior pedra trabalhada do mundo, deve pesar pouco mais ou menos 1.500 toneladas. Um pouco antes das columnas do Templo do Sol, erguem-se, em estylo muito menos puro, mas muito melhor conservadas, as ruinas do templo de Jupiter. As paredes estão quasi todas em pé, a ornamentação interior muito trabalhada, quasi intacta, a columnada exterior muito pouco damnificada. Pela porta monumental, obstruida pelos tambores de pedras desmoronados, os capiteis esmagados, percebe-se o céo azul da Syria e todo aquelle bello fragmento de architectura greco-syriaca dourado pelo sol.

Balbeck, prestigiosa e morta, afastada das grandes vias commerciaes de agora, conserva no silencio o seu mysterioso segredo.

Corpo de *tulle*, coberto com lentejoulas prateadas; a saia de *lamé* prateado.

Na sua hygiene intima

não se exponha a desenganos! Empregue soluções de Lysol — que destroe os germes nocivos e ao mesmo tempo suaviza as membranas.

„Lysol" MARCA REGISTRADA DESINFECTANTE

Empregue-o segundo as instruções que acompanham cada frasco.

O BAILE DAS VALSAS

São sempre muito interessantes os bailes de fantasia que fazem resurgir uma época ou algum facto historico. Entre os bailes deste genero está o "Baile das Valsas", que se realizou em Paris, na sumptuosa residencia do Barão de Gunsburg, tendo elle feito reviver os personagens da côrte de Francisco José, da Austria.

Damos aqui algumas photographias de pessôas da élite parisiense que fizeram reviver alguns desses illustres nobres daquella época.

A infeliz imperatriz Elizabeth, que devia perder o unico filho de uma maneira tão tragica e perder tambem a vida num covarde assassinato. Foi ella incarnada na pessôa da princeza J. L. de Faucigny-Lucinge com uma toilette de tulle preto constellada de estrellas, seus longos cachos mantidos por estreita corôa.

A bella baroneza de Veczera, representada por madame E. Bourdet com uma interessante toilette de tulle branco com larga echarpe preta, presa na ampla saia por guirlanda de flôres de contas fazendo lembrar as corôas mortuarias, como se seu destino se inscrevesse no seu vestido.

Luiz II, rei da Baviera, que acabou louco. Aquelle que mandou construir um theatro em Bayreuth para o seu amigo Wagner e que se afogou no lago de Starnberg. Representou o sr. Charles de Beistegui com uma linda roupa de velludo azul claro e sumptuoso manto de arminho. Estavam alli representadas as archiduquezas e altas damas da côrte, notando-se que muitas das toilettes tinham bordadas estrellas, como era moda naquella época.

O archiduque Rodolpho, representado pelo barão de Gunzburg com um lindo uniforme de velludo verde escuro, o peito crivado de commendas.

PENSAMENTO

Ha tratantes bastante tratantes para conduzirem-se como gente honesta.

NAPOLEÃO.

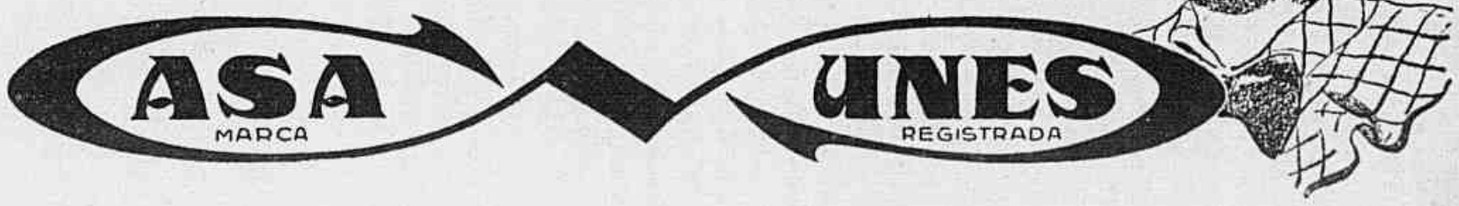
ESPINHAS, rugas, manchas e suór gordurento, desapparecem usando DERMOLEITE.

DERMOLEITE clarêa a pelle, tonifica o derma e dá mocidade e belleza ao rosto.

Mobiliarios - Tapeçarias - Decorações

de incomparavel belleza e qualidade

agora e sempre, pelos menores preços



a casa digna da sua preferencia 65 Rua da Carioca 67 - Rio

JEAN HARLOW,

tentação da gente, diz, como 9 entre 10 artistas de Hollywood:

(M.G.M.)

"Eu uso sempre o **LEVER.** Este sabonete faz milagres, conservando a pelle sempre fresca e saudavel."

De pé, a mão esquerda apoiada, a outra na cintura. Erguer lateralmente e o mais alto possivel a perna direita. Depois apoiar-se do outro lado para erguer a perna esquerda. (Fazer 10 vezes de cada lado e ficar o mais tempo possivel com a perna erguida).

SAUDE E BELLEZA PELO EXERCICIO

Para obter bonitas pernas

Póde-se modificar completamente certos defeitos e attenuar outros fazendo exercicios indicados para este fim: tornar as pernas bonitas.

Naturalmente nas creanças essas modificações são muito mais faceis e rapidas que nas pessoas que já terminaram seu desenvolvimento physico. O resultado está, no emtanto, ao alcance de todas, mas poderá ser obtido sómente por aquellas que têm bastante força de vontade para fazer todos os dias, de preferencia de manhã, os exercicios apropriados.

Naturalmente é impossivel alongar os ossos da perna e da coxa, mas póde-se, reduzindo seu volume, dar-lhe um aspecto de esbelteza que fará com que pareça mais comprida.

A bicyclette, o remo, a natação, sobretudo o *crawl*, são excellentes sports, cuja pratica diaria ou muito frequente facilitará muito a tarefa daquellas que desejam ter bonitas pernas.

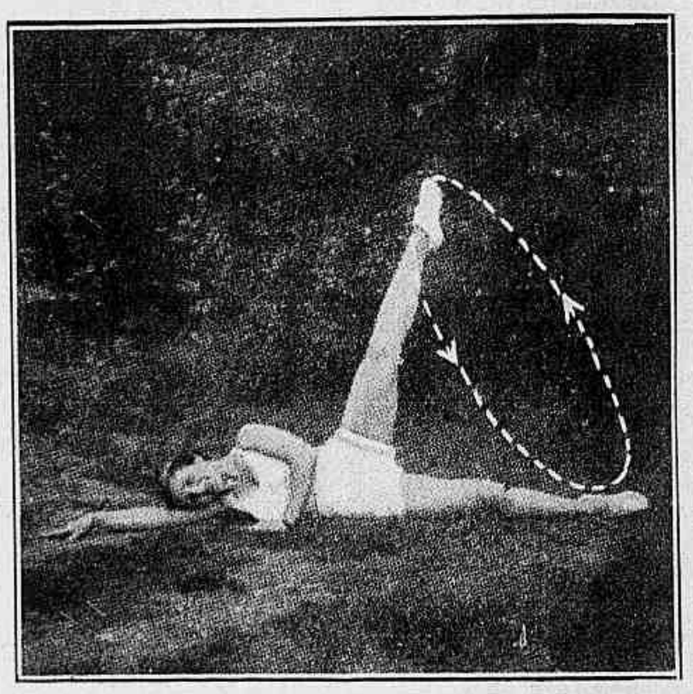
E' de toda vantagem juntar aos exercicios uma bôa massagem para intensificar a circulação.

Um ultimo conselho: quando estiverem sentadas e as pernas cruzadas, não se esqueçam de esticar a ponta do pé para o sólo. As pernas ganharão com isso não sómente graça e delicadeza, como flexibilidade do tornozelo.

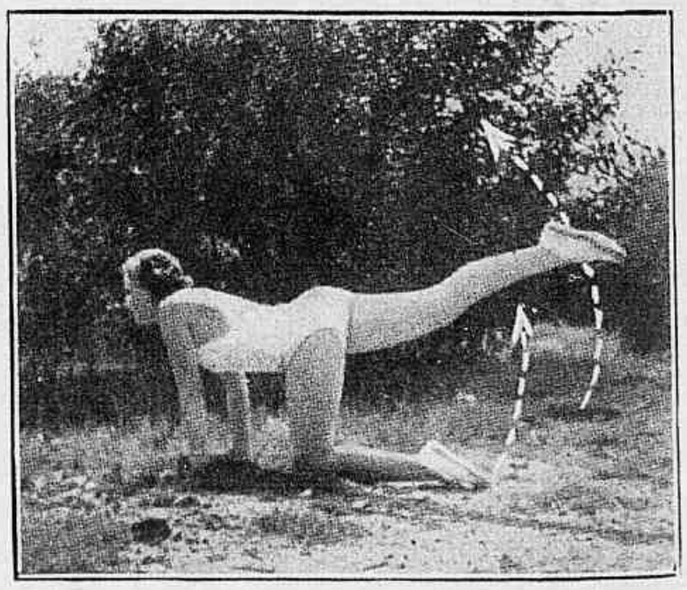
PENSAMENTO

E' menos vergonhoso ser enganado que desconfiar dos seus amigos.

La Rochefoucauld



Deitada no chão do lado direito, a cabeça repousando sobre o braço, o outro servindo de apoio. Erguer o mais alto possivel a perna esquerda e fazer com o pé o circulo indicado. Virar depois para o outro lado, para fazer o mesmo com a perna direita. (Repetir 10 vezes cada exercicio).



De joelhos sobre uma das pernas, os braços servindo de apoio. Erguer uma perna esticada o mais alto possivel para trás e voltar com ella para o chão. Em seguida fazer o mesmo com a outra perna. (10 vezes cada exercicio).

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKOHANG TONG — GRAL MITRE 2241 — ROSARIO (S. FÉ) — (REPUBLICA ARGENTINA)

OBESIDADE

TRATAMENTO NOVO E EFFICAZ PELOS

Banhos de Parafina

Perda rapida de pêso após cada applicação. Emmagrecimento nos logares desejados: ventre, seios, etc.

DR. PIRES — (Esp. Hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

PRAÇA FLORIANO 55 - 6.º — RIO

PELLOS DO ROSTO Cura garantida sem cicatriz e sem dôr.

O DR. Pires envia gratis um livro a quem pedir.

Nome_____ Rua_____

Cidade_____ Estado_____

A mulher medica e missionaria

As missionarias verificaram que era necessario para fazer todo o beneficio que desejam, reunir a sua immensa caridade os conhecimentos de medicina. Sobretudo nos paizes musulmanos sua tarefa é grande no que diz respeito ao tratamento da mulher, porque só ella poderá penetrar no lar; o medico seja elle o mais celebre em caso algum poderá examinar uma doente.

O campo de trabalho das medicas-missionarias está localisado principalmente na Africa e na America.

As primeiras foram protestantes: a razão disso foi a de terem sido permittidos os estudos de medicina ás mulheres na Inglaterra e Estados-Unidos, muito antes que em qualquer outro paiz. Mas essas mesmo encontraram numerosas difficuldades desde que emittiram a pretensão de dedicarem-se ás missões.

Na America do Norte, Dra. Elizabeth Shattuck viu recusada sua entrada para uma sociedade missionaria sómente porque era mulher. Fundou ella, então, com as sua collegas, uma Sociedade de missões medicas femininas para o Oriente. Dra. Clara Swain, de Philadelphia, foi a primeira que, em 1869, partiu para as Indias.

Na Inglaterra, miss Beilby, depois de ter aberto um pequeno dispensario em Lucknow, voltou á Inglaterra em 1881, resolvida a vir tirar seu diploma de medicina.

Estava encarregada, aliás, duma mensagem para a rainha. A maharani de Poona, doente e reclusa no seu palacio, não tinha podido receber nenhum soccorro medico. A rainha Victoria perguntou a opinião de Lady Dufferyn, vice-rainha das Indias, que respondeu-lhe descrevendo a triste condição das mulheres indus. Desde então a assistencia medica feminina desenvolveu-se na India.

Mas as missões catholicas puzeram-se tambem ao serviço das doentes. No principio, seguiram apenas as religiosas occupadas com os doentes como enfermeiras; só ha uns dez annos para cá que as religiosas diplomadas em medicina têm conseguido a realisação mais completa do seu ideal caridoso para com as suas irmãs escravisadas.

Uma Escocêsa formada em medicina e convertida ao catholicismo, a Dra. Agnes Mc. Laren, organisou um hospital para mulheres em Rawalpindi, que depois foi confiado a Dra. Anna Dengel. Os membros da Sociedade: medicas, dentistas, parteiras, pharmaceuticas, estudantes, vivem em communidade e seguem os conselhos evangelicos, o mesmo se dando com o Instituto Deiparac, na Escocia, onde mulheres medicas e enfermeiras seguem a regra de Santo Ignacio. Estabeleceram ellas na Rhodesia uma escola de enfermeiras e um leprosario, e o Instituto de Wurzburg, na Baviera.

Em Bangalore, as irmãs do Bom-Pastor empregam tres religiosas medicas, das quaes duas são indianas. As Franciscanas de Maria contam entre ellas duas medicas. Num Estado africano, uma benedictina exerce a cirurgia; uma religiosa medica é a chefe de um hospital de Guntur, na India.

Amplia-se em toda parte esse movimento: na China, na Africa equatorial; nas Indias, onde a Dra. Joanna Nyons, depois de ter trabalhado durante seis annos como cirurgiã e medica em chefe do hospital de Rawalpindi, acaba de fazer votos no convento das irmãs da Adoração, de Dacca.

A ajuda medica nas missões não é dada exclusivamente por religiosas diplomadas; diversas missões empregam medicas leigas, firmando contratos com ellas.

Diversas instituições, principalmente na Belgica, têm por fim angariar para as missões as medicas necessarias.

Os resultados obtidos são extraordinarios, no ponto de vista missionario, a dedicação das mulheres medicas é um excellente methodo de penetração, unico mesmo junto das mulheres reclusas. Consegue assim tratar do physico e do moral dessas infelizes.

Como as horas
CUSTAM A PASSAR, QUANDO O SOMNO CUSTA A CHEGAR!

Mas um comprimido de ADALINA, restabelecendo a normalidade ao systema nervoso, proporciona um somno calmo e reparador e um despertar natural e agradavel. ADALINA é um calmante suave, sem inconveniente de qualquer natureza.

Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.
Nova embalagem de 6 comprimidos de 0,25 grs.

Vestido bordado com ponto de cruz

Vestido de linho amarello claro: o bordado é executado com linha D. M. C. vermelha, azul vivo e verde brilhante. Os grupos de cinco pontos de cruz têm uma carreira azul e a outra vermelha; um ponto de cruz largo que une os grupos é executado com a linha verde. O decote do vestidinho é redondo na frente.

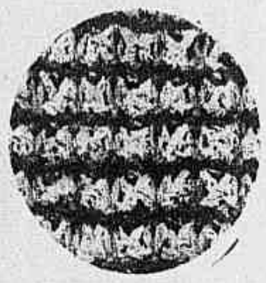
MODA INFANTIL

1 — Roupa de shantung azul, nervures na blusa e na golla, botões do mesmo tom de azul. 2 — Vestido de shantung rosa, guarnecido com nervures e botões do mesmo tom do tecido.

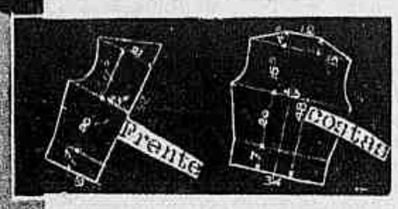
A hygiene e as doenças na infancia

As mães devem instruir-se nos preceitos dictados pela hygiene e pela puericultura. No dia em que pelo menos a maioria das mães tiver conhecimento destas materias reduzir-se-ão ao minimo as doenças e, consequentemente, tambem a mortalidade infantil. As creanças são muito sujeitas a disturbios intestinaes, por falta de regimens alimentares adequados. Muitas não prosperam porque são sub-alimentadas e outras porque são alimentadas incorrectamente. Outras, ainda, porque lhes permittem o uso abusivo de bolachas, doces, balas, ou de frutas em más condições. A hygiene e a puericultura indicam as regras para a racionalização da alimentação, de summa importancia sobretudo nos casos de alimentação artificial dos *bebés*. As mães devem, pois, procurar conhecer livros existentes sobre estes assumptos, bem como frequentar os departamentos de hygiene infantil para receber as instrucções necessarias. Assim procedendo diminuem as possibilidades de erro e concorrem para a criação de filhos fortes e bellos. As mães bem orientadas sabem, por exemplo, que numa simples diarrhéa infantil ou mesmo de um adulto, a primeira medida a instituir é uma dieta hydrica nas 12 primeiras horas, juntamente com os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que combatem as dejecções liquidas, ao mesmo tempo que protegem a mucosa intestinal.

Collete de tricot de lã e fio metallico



O ponto empregado na frente do collete.



O molde com as suas medidas.

E' muito interessante este collete para ser usado com um costume para a tarde.

— A explicação dada é para os manequim 42. Para cada manequim maior ou menor, juntam-se ou diminuem-se as 15 malhas pouco mais ou menos (7 malhas nas costas e 4 malhas em cada frente). E' executado com lã azul vivo e fio de prata.

Pontos empregados: — 1.º — ponto de *jersey* para as costas (executado todo só com a lã azul): uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso.

2.º — ponto de diamante (para as duas frente): 1.ª e 2.ª carreiras (com a lã): toda pelo direito. 3.ª carreira: prender o fio metallico (x) tricotar uma malha, escorregar 1 malha azul, etc. ...(x). 4.ª carreira: (x) Tricotar pelo direito, com o fio metallico o ponto tricotado da carreira precedente, trazer o fio metallico para a frente do trabalho, escorregar a malha escorregada da carreira precedente, passar o fio metallico por trás do trabalho, etc... (x). Recomeçar a explicação das 1.ª e 2.ª carreiras.

Frente: começa-se pela parte de baixo de uma das metades pondo-se na agulha de *tricot* 50 malhas com a lã azul. Começa-se immediatamente o ponto de diamante.

Tricotam-se 8 centimetros em linha recta. Do lado da abotoadura continua-se sempre recto; do outro lado vão se fazendo os augmentos de uma malha até obter-se 23 centimetros de largura quando a altura medir 27 centimetros, formar então a cava fechando com uma carreira de intervallo uma vez 8 malhas, 2 vezes 2 malhas e 4 vezes uma malha.

Quando o trabalho tiver 36 centimetros de altura, fazer do lado da cava os augmentos para obter-se 21 centimetros de largura. Quando a cava medir 17 centimetros e meio de altura fechar 6 por 6 as 36 malhas do hombro e de uma vez só o restante das malhas.

Fazer o outro lado seguindo a mesma indicação.

Costas: começa-se tambem pela parte de baixo, pondo na agulha de *tricot* 90 malhas e segue-se para os lados das costuras a indicação da frente. Na mesma altura que na frente formam-se as cavas, fechando de cada lado com uma carreira de intervallo 2 vezes 3 malhas, 2 vezes 2 malhas e 2 vezes 1 malha. Quando as cavas tiverem 16 centimetros e meio de altura, fechar 6 por 6 as 36 malhas para cada hombro, e juntar todas as malhas restantes para a golla.

Borda: Apanha-se com a agulha de *tricot* todas as malhas da golla e em seguida todas as das frentes. Tricota-se uma carreira pelo direito e fecham-se as malhas pelo avesso do trabalho. Fazer a mesma terminação na parte de baixo do collete e nas fendas dos lados, assim como em volta das cavas. Faz-se em seguida com a agulha de *crochet* 5 alças do lado direito e pregam-se do outro lado os botões de galalithe azul vivo rodeados de metal prateado.

Fantasias para o Carnaval

1 — Marinheiro norte-americano: blusa de linho azul, golla de linho branco com viez vermelho, calça de linho branco listado de vermelho. Faixa e gravata vermelhas. Bonet azul com fita e pompon vermelho. 2 — Boy — Roupa vermelha com botões dourados. Na guarnição do bonet, da golla e dos lados das calças, fita de setim vermelho sobre fita larga de lamé dourado. 3 — Arlequim — Setim de quadrados brancos e verdes, larga faixa de setim preto. Collerette e punhos de tulle ou taffatana branca.

Num vestido de crepe preto ou azul marinho, umas tiras com nervures lateiam a abertura das costas, vêm formar uma especie de pala na frente e terminam amarrando-se num laço as duas pontas. Nervures guarnecem a parte de trás da saia e o cinto.

ONDULAÇÃO PERMANENTE
POR 35$000 RS.
DURAÇÃO POR UM ANNO
Tintura desde Rs. 20$000.
TODAS AS CORES.
Si o cabello da Senhora está estragado da tinta ou Permanente, visite a casa do CABELLEIREIRO JOÃO.
BECCO MANOEL DE CARVALHO, 16 SOBR. atrás do Theatro Municipal
TELEPHONE 22-8032

Marianna — Meu rouge *Rosila* não só imprime aos labios um colorido delicado e inoffensivo como tem a vantagem de conservar-se todo o dia, evitando o inconveniente de ter de applicar a cada momento o rouge gorduroso, que engrossa os labios.

O mesmo rouge serve para as faces. O colorido das faces ganha a harmonia da côr da saude. Que contraste de um rosto pintado de côr de tijolo e os labios vermelhos e gordurosos. Com o rosto pallido e o nariz lustroso não ha belleza perfeita. O encanto da mulher é a pelle limpa, rosada e juvenil. A massagem diaria com *Crême de Massagem* limpa a pelle, a lavagem do rosto com o sabonete *Sylkale* cura a oleosidade do nariz, uma colher do *Tonico da Pelle* dentro d'agua em que lava o rosto fortifica os musculos cansados. A *Loção Adstringente* antes de applicar o *Pó de Arroz Hygienico* fecha os póros dilatados tornando a pelle sempre fresca, conservando a saude e a formosura.

Anna de A. S. — Não lavar o rosto é um contrasenso que vae de encontro a todas as leis da hygiene. Lave o rosto com agua morna, juntando-lhe uma colher do *Tonico da Pelle*. As massagens quotidianas com o *Crême de Massagem*, como o meu sabonete *Sylkale* são da hygiene da pelle. Enxugue sempre o rosto com uma toalha fina ou um lenço. A fricção brusca com uma toalha aspera estende a pelle. Deixe de usar a pomada rançosa a que se refere em sua carta e que concorreu para o apparecimento dos pontos negros. Applique ao deitar e pela manhã minha *Loção para os Cravos* (a formula nova). Na minha clinica uso a *Tintura Liquida*, preparada para cada côr de cabello; o resultado é excellente, posso affirmal-o, de applicação rapida e absolutamente inoffensiva. Por mais linda que seja a mulher, o embranquecimento do cabello prejudica-lhe a expressão, quasi o completo lh'a altera. Seu caso exige uma attenção especial. Impõe-se a consulta. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Mme. H. Teixeira — A electrolyse é infallivel e não deixa o menor vestigio na pelle. E' o unico processo radical para extrahir os pêlos do rosto. Os pêlos são destruidos totalmente pela raiz. O preço da extracção de cada dez pêlos é de vinte mil réis.

Lydia — A mulher se persuadiu de que o seu dever é agradar ao homem. Porque não ha ella tambem exigir do homem que elle agrade a mulher? A mulher deve cultivar o seu caracter e zelar a sua dignidade propria. Pertence-lhe a si educar o seu filho, tornando-o capaz do eterno amor, um homem que não admitte trahição, nem mentira, nem fadiga. A sua aspiração é nobre, só merece respeito e sympathia.

SELDA POTOCKA

Senhorita Therezina Maria Côdo, normalista recem-formada em Ubá, Minas. (*Photo de Constantino*)

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 - 3.º and. - Telephs. 22 - 6206

C. Ayres (Minas Geraes) — Não deve ser como o amigo pensa.

Waldemar Cintra (Pernambuco) — O leite de magnesia é applicado como anti-acido.

O seu uso permanente só pode fazer bem aos seus dentes.

Renato Coimbra (Minas Geraes) — Ao lado da medicação local, deve o cliente fazer uso de injecções recalcificantes e de alimentação rica em vitamina.

Felicio Bueno (Minas Geraes) — Pode tocar as gengivas com

Menthol.....	0,10
Resorcina.....	0,15
Xarope de açafrão.....	13,0

Evandro Medeiros (Pernambuco) — Convem mandar examinar a urina antes de operar.

Fernando Soares (Minas Geraes) — O máo halito tem uma causa.

Esta deve ser convenientemente apurada em exames medico e dentario.

Use, como dentifricio, para esse caso:

Saccharina.....	ãã
Bicarbonato de sodio.....	1,0
Acido salicylico...	4,0
Alcool.....	200,0

Dez gottas em um copo com agua para bochechar.

Aderne Silveira (Rio Grande do Sul) — Massagens gengivaes.

D. I. O. (Rio) — E' possivel.

Não deve prescindir de um minucioso exame radiographico de seus dentes.

Violeta Rios (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Carlos Monteiro (Minas Geraes) — Provavelmente.

Salvador Barbosa (Rio Grande do Sul) — A tintura de iodo, por exemplo.

Zilda Ferreira (Minas Geraes) — Tres vezes ao dia é o sufficiente.

Victor Munhoz (Minas Geraes):

Acido phenico crystallizado.	5,0
Tintura de iodo.	10,0
Essencia de limão.....	3,0
Essencia de hortelã.....	5,0
Alcool a 90º.....	1,000,0

30 gottas em um copo com agua.

Eleodora Tostes (Rio G. do Sul) — Sim.

ALEXANDRINO AGRA.

Quartos para alugar

O POSSIVEL INQUILINO — Mas este tabique pouco adianta. Ouve-se tudo o que dizem os vizinhos...

A ENCARREGADA — Justamente! O senhor vae ver como é divertido!

ESTA' A' VENDA

O ALMANACH EU SEI TUDO

Para 1937

Para attender a centenas de pedidos o Almanach EU SEI TUDO publica, em 1937,

Charadas, enigmas, palavras cruzadas e um TRATADO DE GRAPHOLOGIA, com dezenas de exercicios para que os novatos possam ganhar pratica nessa curiosa sciencia

A Scena Muda

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAPHICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente noticiario de Hollywood

ENREDOS E PHOTOGRAPHIAS DAS SCENAS CULMINANTES

dos melhores films exhibidos em nossa terra.

Em todos os numeros quatro primorosos retratos a côres, em grande formato, das estrellas do écran.

LER A Scena Muda

E' TER O CINEMATOGRAPHO EM CASA.

O texto da SCENA MUDA acaba de ser enriquecido com duas novas secções:

HOLLYWOOD OLHANDO PARA O ESPELHO e REPORTAGEM ILLUSTRADA DE HOLLYWOOD

trazendo em todos os numeros os ultimos modelos de vestidos, chapéus, joias e penteados das estrellas do écran.